

RUBENS P. MEIRA

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

ATUALIDADE DE ALLAN KARDEC

O PERISPÍRITO

RUBENS P. MEIRA

ATUALIDADE DE ALLAN KARDEC
O PERISPÍRITO

3ª edição

2013

Letras & Textos



Atualidade de Allan Kardec
O Perispírito
Rubens P. Meira

Copyright © 2013 by
Letras & Textos Editora

Coordenação Editorial: Antonio Coelho Filho
Editoração: Casa de Ideias
Revisão: Antonieta Canelas
Projeto gráfico: Casa de Ideias
Arte da capa: Eduardo Dubal e Rafael Takanashi
Impressão: Graphium

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Meira, Rubens P.
Atualidade de Allan Kardec – O Perispírito / Rubens P. Meira. –
São Paulo : Letras & Textos, 2013.

ISBN 978-85-98281-06-3

1. Espiritismo - Técnicas 2. Conduta de Vida 3. Relações Inter-
pessoais I. Título.

133.9

Letras & Textos Editora
Fraternidade Francisco de Assis
Rua Irmã Amélia, 212 - Vila Graciosa
São Paulo-SP, 03156-150
Tel: (11) 2021-1998
editora@fraternidadeassis.com.br

2013

**Proibida a reprodução total ou parcial desta
obra sem prévia autorização da editora**
Impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
PREFÁCIO	9
AGRADECIMENTOS	11
INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I: EVOLUÇÃO	17
EVOLUÇÃO E RELIGIÃO	20
EVOLUÇÃO ORGÂNICA.....	23
A IDEIA DA EVOLUÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS	25
A TRANSFORMAÇÃO	27
AS MUDANÇAS GÊNICAS.....	29
CAPÍTULO II: DA CRIAÇÃO E EVOLUÇÃO DA VIDA.....	35
CAPÍTULO III: ORIGEM E NATUREZA DOS ESPÍRITOS.....	47
EXISTÊNCIA E SOBREVIVÊNCIA DA ALMA	54
CAPÍTULO IV: NOS PRIMÓRDIOS DA RELIGIÃO	57
CAPÍTULO V: OS TEMPOS ATUAIS:	
ESPIRITISMO E PARAPSIKOLOGIA	63
ESPIRITISMO	65
PARAPSIKOLOGIA	67
CAPÍTULO VI: PERISPÍRITO	71
NATUREZA E ORIGEM DO PERISPÍRITO	78
PROPRIEDADES DO PERISPÍRITO	85

FUNÇÕES DO PERISPÍRITO.....	94
CAPÍTULO VII: DOS ABSURDOS E DAS CONTRADIÇÕES	
DOCTRINÁRIAS ACERCA DO PERISPÍRITO.....	117
É O PERISPÍRITO A SEDE DA MEMÓRIA?.....	120
É O PERISPÍRITO O MOLDE DO CORPO FÍSICO?.....	124
TESES E TEORIAS ACERCA DO PERISPÍRITO.....	130
REFUTAÇÕES ÀS TESES E TEORIAS ACERCA DO PERISPÍRITO.....	156
O PERISPÍRITO MODELA O CORPO?.....	167
CAPÍTULO VIII: A CIÊNCIA PESQUISA.....	171
CAPÍTULO IX: GENÉTICA E ESPIRITISMO.....	186
CAPÍTULO X: ATUALIDADE DE ALLAN KARDEC – CONCLUSÃO.....	
	203
CAPÍTULO XI: PRINCÍPIOS BÁSICOS DA DOCTRINA ESPÍRITA.....	
	209
BIBLIOGRAFIA.....	219

APRESENTAÇÃO

Consistência doutrinária em sua atividade editorial: este, o objetivo principal de **Letras e Textos Editora**. Eis também a razão da publicação desta obra de Rubens Policastro Meira, que dedicou parte de sua vida à divulgação da doutrina espírita.

Muitas obras foram escritas e publicadas após a morte do codificador do Espiritismo. Cada uma delas apresentando ideias e propostas em plena consonância com o direito à liberdade de expressão de cada um.

Em um grande número de textos que foram publicados em nome do Espiritismo constata-se a contradição entre essas obras e os livros da codificação de Kardec. Sobretudo, referente ao tema central desta publicação de Rubens Meira, ou seja: o Perispírito, que é um dos fundamentos filosóficos da doutrina espírita.

Os longos anos de leitura, estudo, pesquisa e confronto do texto escrito por Kardec com os escritos de outros autores conferiram a oportunidade de escrever esta análise crítica que entregamos aos nossos leitores.

“Para criticar – escreveu Allan Kardec no primeiro artigo para a **Revista Espírita** de janeiro de 1860 – é necessário poder opor

raciocínio, prova a prova. É isto possível, sem conhecimento profundo do assunto de que se trata?”

Estamos certos de que Rubens Meira possui grande competência para isso. Ao reeditar este livro, atingimos a nossa meta de levar aos nossos leitores, textos doutrinariamente consistentes, em reforço à tese da atualidade da doutrina espírita em cortejo com as obras discordantes da codificação.

Contamos com a generosa atenção do nosso público leitor, assim como desejamos agradecer o esforço da divulgação deste empreendimento editorial.

Expressamos aos parentes diretos do autor os nossos agradecimentos pela autorização legal desta publicação.

Estamos certos de que o conhecimento cada vez maior do conteúdo dos livros de Kardec fortalecerá a convicção dos espíritas, de uma forma particular, assim como fortalecerá as atividades doutrinárias das sociedades espíritas, de uma maneira geral.

E isto resultará em um movimento doutrinário cada vez mais esclarecido.

Os editores.

PREFÁCIO

O perispírito – tema central deste livro – é um assunto palpitante e muito importante.

Empolgando-se em sua análise e em seu estudo, muitos companheiros espíritas e vários autores espirituais, acabaram por dedicar-se mais ao estudo do perispírito do que ao Espírito. Isto é, deram mais importância ao exame do corpo espiritual, do que àquele que o comanda. Valorizam mais a casa do que o morador.

Sobre o perispírito escreve-se e fala-se muito. Não raro, os que assim fazem, julgam-se verdadeiras autoridades no assunto. A literatura espírita está repleta de livros que apresentam as mais variadas teorias e especulações sobre o tema. As informações mais precisas, mais objetivas, entretanto, sobre o perispírito, estão contidas nas obras de Allan Kardec. O escrito de Kardec é claro, simples e sem fantasias. Talvez por isso, aqueles que não se satisfazem com as coisas simples e claras tivessem criado as ideias enganosas acerca do perispírito. Romances com enredos extravagantes, notícias falsas e histórias de ficção a respeito do perispírito, são passadas sem o mínimo respeito à obra de Kardec e sem nenhuma responsabilidade doutrinária.

Os novidadeiros, além de contrariarem, com essas ideias exóticas, esotéricas e, muitas vezes, aterrorizadoras, as bases da doutrina, tentam insinuar que os estudos feitos por Kardec encontram-se superados.

Este livro enfrenta esse problema com coragem e coloca as coisas em seus devidos lugares. Fica claro que esse é o objetivo do autor, que o faz aparecer em momento importante para a história do movimento espírita, onde centenas de obras são editadas sob o selo da doutrina, mas, em verdade, são escritas para confundir a opinião pública.



Conheci o autor em meados de 1977, numa noite memorável, quando o ouvi falar sobre a atualidade das obras de Kardec. Nunca mais nos separamos. Falamos juntos cerca de 490 vezes, em seminários de estudos, simpósios, conferências, debates públicos, mesas-redondas e reuniões de orientação doutrinária às instituições espíritas. Milhares de pessoas inscritas regularmente participaram desses estudos, cuja tônica foi sempre a mesma: Examinar e divulgar Kardec.

O autor é um estudioso. Isso os leitores poderão observar, percorrendo as páginas do livro, com amor, denodo e afinco.

Trata-se de uma exposição de ideias críticas, de um exame responsável sobre pontos básicos da Doutrina dos Espíritos. O autor não pretendeu esgotar toda a matéria e oferece uma rica contribuição para a análise desses assuntos.

O livro é de fácil compreensão, porque o autor o escreveu como fala: com simplicidade e fidelidade aos ideais que abraçou. Pode-se dizer que seguiu Kardec do início ao fim.

Fica o nosso convite para o estudo e a meditação sobre as propostas do autor.

Milton Felipeli

AGRADECIMENTOS

A *“Atualidade de Allan Kardec”* é um estudo doutrinário dedicado a todos aqueles que de uma forma ou de outra, contribuíram para a nossa formação Kardequiana. Agradecemos inicialmente, ao Espírito José de Alencar, que ao longo de nossa existência, pacientemente, tem colaborado conosco, apesar de nossas grandes imperfeições. Agradecemos a Alencar Fonseca e Da. Zizinha, a Anardino Barbosa e Felon Barbosa, de Cataguases/MG, já desencarnados, pela minha iniciação na Doutrina Espírita. Igualmente, a centenas de outros valorosos companheiros, alguns ainda conosco, outros do mundo dos Espíritos; a Demétrio Pavel Bastos, com um lugar especial em nosso coração, pelo espírito de pesquisa que ao longo destes 30 anos, semeou em nosso espírito; a Milton Felipeli, pelo espírito combativo, decisivo, honesto, sem tergiversações, em defesa dos postulados de Allan Kardec; a Wilson Francisco, pelo companheirismo, nas horas certas e incertas, nos trabalhos de estudo e pesquisa. São tantos, que não conseguimos nos lembrar, os que colaboraram conosco, e aos quais agradecemos do fundo de nossa alma; a Deolindo Amorim, pela convivência de alguns anos, no Instituto de Cultura Espírita do Rio de Janeiro, o que fez desabrochar, e solidificar o espírito de Kardec em nosso

coração. Um agradecimento especial a Joaquim Alves, “Jô”, amigo velho, companheiro velho, já desencarnado, de quem lembramos com carinho.

Enfim, nossos agradecimentos aos meus familiares, meus pais, irmãos, esposa, filhos, netos, e a todos aqueles encarnados e desencarnados, aqui não nominados, mas que colaboraram de forma patente em nossos estudos.

Entregamos assim, estas pesquisas doutrinárias ao público, não como nossa obra, que realmente não o é, mas como fruto da pesquisa de muitos companheiros, que por dias e noites, permaneceram juntos, ao longo destes 30 anos.

Para aqueles que ainda estão conosco o nosso muito obrigado. Para aqueles que já se encontram no mundo dos Espíritos, o nosso agradecimento e o nosso até breve.

Rubens PolICASTRO MEIRA

Outubro de 1986

INTRODUÇÃO

Um companheiro e amigo, de Juiz de Fora, Minas Gerais, espírita militante, musicista, escritor, poeta, e que entre as muitas que compos, a uma dedicamos especial atenção, e que serve para abertura de nossos estudos. Diz-nos, lembrando Jesus, que Ele sempre bate à porta de nossos corações, e que nós nem sempre estamos dispostos a abri-la, mas Ele sempre volta a bater. Eis como Demétrio Pavel Bastos, amigo, companheiro, em singelas palavras nos diz:

“Abre o teu coração
E me deixa entrar.
Sou apenas irmão,
E só quero ajudar.
Necessito de ti
Pra poder trabalhar,
O amor de nós dois
Pode o mundo mudar.
Abre o teu coração
E me deixa entrar.”

Companheiro leitor:

O movimento espírita passa por momentos de grandes definições, e para as quais, cabe a todos nós, sem exceção, dar a sua parcela de contribuição. Contribuição de procurar em nossas casas de trabalho, levar àqueles que a procuram, o pensamento vivo de *Kardec*. Muitos companheiros e colaboradores, aventam a hipótese, muitas vezes veladamente, que Kardec está superado, que ele necessita de reformulações, que a “ciência” parapsicológica, vem demonstrando a necessidade de reformar, de reformular os postulados kardequianos.

É de grande importância a tomada de consciência, que todos, os Espíritas conscientes de suas tarefas, necessitam neste momento, a fim de que o pensamento de Kardec, tão mal compreendido, tão mal estudado, tão mal difundido, seja levado às casas espíritas, em seu verdadeiro sentido de espírito e vida. Temos notado em nossas andanças, como o pensamento de Kardec se encontra mutilado e muitas vezes deturpado. Existe uma miscigenação de ideias estranhas à Doutrina, fazendo parte como se integrante fosse da Doutrina. Pensamentos orientalistas, teosóficos, esotéricos, e outros, que estão fazendo do corpo doutrinário uma verdadeira colcha de retalhos. Por mais respeitáveis que sejam, esses pensamentos formam um corpo estranho, deturpando a pureza dos ensinamentos. Cabe a nós, todos nós, respeitá-los, mas ao mesmo tempo expurgá-los dos conceitos doutrinários espíritas, os quais não refletem o pensamento de Kardec e dos Espíritos que a ele ditaram e responderam o conteúdo das bases doutrinárias.

Perguntamos: “Estará mesmo, Kardec, superado?” Voltemos nossos pensamentos, no tempo e no espaço. Há quase dois mil anos. Vamos encontrar um homem, Homem excepcional, que às vésperas de sua partida, reunido com seus Amigos mais íntimos, declara-lhes taxativamente: “Não vos deixarei orfãos. No devido tempo enviarei o Espírito Verdade, o Consolador, que virá reviver tudo que Eu disse e mostrar-

-lhes muitas coisas mais.” Ora, no devido tempo, o Espírito Verdade chegou. E com Ele uma gama de grandes Espíritos, que consultados através de vários médiuns, trouxeram as bases da Filosofia Espírita. Tais bases constituíram a Doutrina dos Espíritos, ou Doutrina Espírita.

Coube a Kardec, sistematizar, coordenar e codificar as várias respostas dadas, didaticamente, formalizando dessa forma o corpo doutrinário, que se constituiria no Cristianismo Redivivo, ou Doutrina Espírita.

Pensemos juntos. Para se afirmar, como muitos o fazem, que Kardec está superado, teremos igualmente que aceitar e mesmo acreditar, que os Espíritos que trouxeram a filosofia e a ciência espírita, a Kardec também estão superados.

Falharam então, ou estão falhando, na missão que lhes foi confiada pelo Cristo. Continuando o raciocínio, desde que tais Espíritos Superiores falharam na sua missão, obviamente isso implicaria dizer que Jesus também falhou na sua promessa de enviar o Consolador, o qual “ficaria convosco para todo o sempre”.

Companheiros, de Jesus a Kardec, existem elos de uma única corrente. Para que haja uma falha em um dos elos, isso implicaria falhas na corrente de modo geral.

Podemos então afirmar que Kardec não está superado e não precisa de reformulações. Muito pelo contrário. A ciência, dia a dia, vem estabelecendo confirmações, comprovações, dos postulados entregues a Kardec, e por ele sistematizados e codificados. O que nós e outros, principalmente aqueles que defendem a opinião de reformular Kardec, necessitamos, é de seguir as solicitações de Bezerra de Menezes quando diz: “... estudar Kardec, viver Kardec, para viver Jesus ...” Não esqueçamos da grande advertência deste grande espírito: *Jesus é a Porta, Kardec a Chave*.

Portanto, vamos abrir nossos corações, para que Ele possa entrar, a fim de que o estudo e o amor possam o mundo mudar.

Estudemos.

CAPÍTULO I
EVOLUÇÃO

É importante um capítulo sobre a Evolução, exatamente para podermos entender um dos aspectos doutrinários, de grande importância, o aspecto científico, ao qual em nosso movimento muito pouco valor se tem atribuído, seja por ser inacessível a vários confrades, seja por ser mais simples e fácil, tratar somente de assuntos subjetivos, metafísicos, onde o jogo de palavras, bem manipulado exerce uma espécie de fascinação, uma vez que produz um certo *status* de bondade, de angelitude, o que nada tem a ver, realmente, com o contexto da Doutrina dos Espíritos. A doutrina é dinâmica, *não é estática*. Acompanha o progresso, a ciência, pois é fundamentalmente científica. A bondade, o amor, a moral, enfim, são aspectos decorrentes do seu conhecimento, da sua aplicação.

Portanto é importante *conhecer, saber*. E não crer. A crença envolve, uma natureza, um aspecto falho, pois pode ser destruída, uma vez que se comprove o contrário daquilo que se crê. O *Saber* não. Quem sabe tem a certeza, a convicção, e jamais se sentirá abalado em seus conceitos.

É o saber que nos dá aquela *Fé*, que nos fala Kardec, a que pode encarar *face a face* a razão, em qualquer época. Isto porque *sabemos* e não simplesmente porque cremos. Na análise deste capítulo, tenhamos sempre em mente que as Leis da Evolução, não foram criadas pelo homem, pelos cientistas, mas sim, pela *Inteligência Suprema, causa primária de todas as coisas*, e que as mesmas são igualmente eternas, imutáveis, como todas as demais leis naturais.

EVOLUÇÃO E RELIGIÃO

A Bíblia como sabemos, é o trabalho de muitos autores que escreveram em períodos bastantes diversos da História humana. Todos os autores estavam interessados em Religião, e não em Ciência, e fizeram seus escritos muito antes que alguma pessoa soubesse qualquer coisa sobre Ciência moderna. Se se referiram à Ciência, inevitavelmente o fizeram nos termos conhecidos em seu tempo.

Em grande parte esses povos, pois essas ideias eram amplamente correntes naquele tempo, confiavam nos sentidos e pensavam que o universo era como parecia ser. Pensavam, que a Terra fosse plana e que o mar estivesse embaixo dela (Salmo 136:6; Salmo 24:1-2; Gênesis 7:11). Pensavam também que o céu fosse como uma tenda ou uma tigela virada acima da Terra chata (Jó 37:18; Gênesis 1:6-8; Isaías 40:22; Salmo 104:2). Pensavam que a Terra estivesse parada (Salmo 93:1; Salmo 104:5) e que o Sol, a Lua e as estrelas se movessem através do céu com o propósito especial de iluminarem a Terra (Gênesis 1:14-18). Pensavam que houvesse um mar acima do céu (Gênesis 1:7; Salmo 148:4) e que havia janelas no céu, através das quais caía a chuva (Salmo 78:23; Gênesis 7:11).

Pensavam os antigos muitas outras coisas que sabemos não serem corretas, mas essa amostra será suficiente.

O fato de as passagens revelarem algo das ideias dos autores sobre o Universo, é secundário. Muitas das referências são os grandes poemas religiosos. Seus autores escreveram sobre Religião; se, ao fazerem isso, aludiram imprecisamente à natureza do Universo, esse é um fato sem importância real. Permanecem ou caem no fato de serem válidos para a Religião, não por serem válidos para a Ciência.

Isso é tão obviamente correto que, frequentemente, como vemos, várias pessoas podem pensar diferente. E muitas pensaram, veementemente, de outra maneira. Por exemplo, sobre a imobilidade da Terra. Quando a Astronomia de Copérnico se estabeleceu, com sua prova de que a Terra gira, ao invés do Sol, da Lua e das estrelas girarem ao seu redor, diversos líderes religiosos ficaram extremamente perturbados. O Padre *Inchojer*, por exemplo, perdeu o controle quando disse “A opinião da mobilidade da Terra é, de todas as heresias, a mais abominável, a mais perniciosa, a mais escandalosa; a imobilidade da Terra é três vezes sagrada; argumentos contra a imortalidade da alma, a existência de Deus e a encarnação seriam tolerados antes do que um argumento para provar que a Terra se move.” E mesmo um líder religioso tão sábio, como Martinho Lutero, atacou Copérnico com essas palavras violentas: “As pessoas dão ouvidos a um astrólogo impostor que se esforçou para mostrar que a Terra gira, não os céus ou o firmamento, o Sol e a Lua. Quem deseja parecer inteligente deve imaginar um novo sistema, que de todos os sistemas é, é claro, o melhor. Esse tolo quer inverter toda a ciência da astronomia, mas a Escritura Sagrada conta-nos que Josué mandou que o Sol ficasse parado, não a Terra”.

É importante esclarecer que a Igreja se ajustou às novas descobertas científicas relativas ao Universo, embora exista uma seita religiosa nos Estados Unidos que ainda afirma que a Bíblia deve ser considerada uma autoridade científica nesse ponto. Esse ponto nos leva à Evolução.

Quando Darwin publicou *A Origem das Espécies*, em 1859, a tempestade estourou novamente. Os líderes religiosos sustentaram que as histórias da Criação, no *Gênesis*, deveriam ser aceitas como história natural, literal. O conflito durante a última parte

do século XIX foi agudo e ainda não está completamente morto. Basta vermos as lutas que Kardec teve de manter com a publicação de *O Livro dos Espíritos*, que revolucionou o pensamento filosófico da época, inclusive o pensamento científico.

No que se refere ao *Gênesis*, da Bíblia, existem várias “histórias” ali condensadas por serem de vários autores.

É assim que o Pentateuco (os cinco primeiros livros da Bíblia) é uma produção heterogênea composta de fontes antigas e recentes que foram “atualizadas e suplementadas” (Moffat, 1926 – “Introduction” to *The Holy Bible. A New Translation*). Uma das fontes foi o Judaíta ou narrativa “J”, escrita como livro religioso do Reino de Judá. O reino do Norte, de Israel também tinha sua narrativa, geralmente chamada de narrativa “E”. Quando os reinos foram subsequentemente unidos, seus dois livros sagrados combinaram-se e suplementaram-se com outras fontes. A narrativa “E” começa com Abrão, mas a “J” começa com a Criação. Esse mais antigo relato da Criação atualmente se encontra no segundo capítulo do *Gênesis* em nossa Bíblia-*Gênesis* 2:4a-23, começando “no dia em que o Senhor Deus fez a Terra apropriada para a vida” (regava toda a superfície da Terra) e, então, “formou o homem da poeira do solo”. Depois plantou um jardim para o homem Adão viver nele, criando uma variedade de árvores para seu uso e prazer. Em seguida, Deus criou as bestas do campo e as aves e as trouxe para que Adão lhes desse nomes. Depois criou a Mulher, de uma das costelas de Adão. Note-se que neste relato, *o homem foi criado Antes* dos animais inferiores e que a Criação não é representada como dividida em dias separados.

Quando se uniram e adicionaram as narrativas “J” e “E”, o antigo relato Judaíta da criação foi deixado intacto, mas antes dele foi colocado outro relato diferente da Criação: *Genesis* 1 e 2:1-4.

Esse relato posterior é o familiar, dividido em seis dias. Nessa narrativa, as plantas foram criadas primeiro (no terceiro dia) e depois foram criados o Sol, a Lua e as estrelas (certamente uma sequência improvável). Depois foram criados os animais que habitam as águas e as aves, seguidos, no dia seguinte, pelas bestas e as coisas rastejantes. Finalmente, no sexto dia, o homem foi criado (“macho e fêmea os criou”; aqui não é mencionado Adão e sua costela).

Assim encontramos juntos, nesses dois primeiros capítulos de Gênesis, duas histórias da Criação completamente diferentes, que se conflitam em detalhes e em cronologia, praticamente em todos os pontos. Ambas não podem ser a história literal do que aconteceu, portanto, para que considerar-se qualquer uma delas como o sendo? Voltemos assim para nossos estudos de Kardec em *O Livro dos Espíritos* e em *A Gênese*, consentâneos com as pesquisas científicas acerca da Criação, e que estudaremos adiante.

EVOLUÇÃO ORGÂNICA

Com o termo Evolução, entendemos o tipo de mudança para o qual também usamos a palavra desenvolvimento, progresso. Essa subdivisão da evolução trata das mudanças sofridas pelos seres vivos – plantas e animais. Para os nossos propósitos, podemos definir a evolução orgânica como a teoria de que as plantas e os animais atualmente existentes são descendentes modificados de plantas e animais um tanto diferentes que viveram em tempos passados. Quando falamos em *descendentes modificados*, queremos dizer que a palavra *modificados* refere-se ao elemento de mudança que acabamos de mencionar como inerente à ideia completa de evolução. A palavra *descendentes* introduz uma ideia ausente no uso mais amplo do termo evolução.

Quando se fala da evolução do automóvel, faz-se referência às transformações que ocorreram na transição da “carruagem sem cavalos”, de uma era passada, para os modelos atuais. Não pensamos nos automóveis mais antigos como pais ou ancestrais mais modernos em sentido literal. A partir das experiências adquiridas com modelos mais antigos, os fabricantes de automóveis aprendem a aperfeiçoar e modificar seus produtos, fazendo-os melhores que os primeiros. Mas os modelos mais recentes *não são*, literalmente, descendentes dos primeiros. É exatamente dessa forma que a relação ancestral-descendente é visualizada na expressão *evolução orgânica*.

Os animais mais recentes são considerados descendentes genéticos diretos de ancestrais um tanto diferentes, que viveram outrora na Terra. Este conceito que acabamos de expor difere do conceito popular. Se perguntarmos ao proverbial homem da rua, qual o sentido da palavra evolução, provavelmente ele responderá: “O homem veio do macaco”. Mas para o biologista, a evolução do homem não é mais que uma parte do vasto drama da transformação evolutiva que inclui todos os seres vivos. Cada animal vivo atualmente é produto de uma longa história evolutiva. Voltando ao homem e ao macaco, veremos que ambos são contemporâneos, ambos são produto de uma longa evolução. É incongruente falar-se de um deles como descendente do outro. Qual é, então, a interpretação evolucionária da relação existente entre o macaco e o homem? Mais exatamente do que uma relação de pai para filho, ela se compara melhor a uma relação de primo para primo.

O homem moderno e o macaco moderno são considerados descendentes de um ancestral comum no passado distante. Esse ancestral comum foi homem ou macaco? Não foi nenhum dos dois. Foi um ser que possuía uma potencialidade capaz de, por um lado, dar origem a um macaco e, por outro, dar origem a um homem. Não

existe nenhuma evidência de que qualquer dos animais modernos, que conhecemos como macacos, tenha essa potencialidade.

A IDEIA DA EVOLUÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS

Muitas pessoas pensam que a ideia da evolução surgiu com Darwin, ao publicar em 1859, o livro *A Origem das Espécies*. Talvez por ter sido o mais lido e discutido. Esse clássico da ciência biológica, tinha dois objetivos principais: convencer as pessoas de que a evolução é realmente um fato e apresentar evidências em apoio, em como as transformações evolutivas ocorrem. Essa teoria é chamada *Seleção Natural*, e representa o pensamento do autor como contribuição ao pensamento sobre a evolução.

No entanto, as ideias de que a evolução realmente ocorre, antecederam bastante Darwin. De fato, tais ideias são, provavelmente, tão antigas quanto o pensamento humano. Nesses pensamentos vemos, embora vagamente, os contornos da ideia de que o mundo vivo é uno e que as coisas vivas transformam-se, dando origem a novas formas.

Anaximandro, filósofo grego, cuja vida estendeu-se pela primeira metade do século VI a.C., firmou a ideia de que, primeiramente os homens foram formados como peixes; com o tempo, perderam a pele de peixe e iniciaram a vida em terra firme. Hoje, teorias modernas têm o ponto de vista de que o ancestral distante do homem foi realmente um peixe.

Xenôfanes, que viveu no século V a.C. atribui-se o mérito de ser a primeira pessoa a reconhecer que os fósseis, representam restos de animais que existiram um dia. Compreendeu também Xenôfanes, que a presença de fósseis de animais marinhos, onde atualmente é terra firme, indica que o oceano cobriu essa área em

tempos passados. O século V a.C., também viu *Empédocles* saudado por H.F. Osborn, em *From the Greeks to Darwin*, 1896, como o pai da ideia de evolução. De acordo com esse filósofo, as plantas surgiram na terra, e, subsequentemente, os animais. Os animais surgiram com órgãos e partes separados, que se juntavam ao acaso. A maioria desses conglomerados eram aberrações e monstros incapazes de viver, mas ocasionalmente aparecia uma combinação de órgãos que podia funcionar como um organismo vivo bem sucedido. Tais combinações bem sucedidas sobreviveram e povoaram a terra, enquanto as que não o eram morreram: É possível ver-se nestas ideias os lampejos da teoria de Darwin, sobre a seleção natural, aparecida 21 séculos mais tarde. Empédocles incluiu o homem entre os seres formados da maneira descrita.

O século IV a.C., é memorável porque nele viveu e trabalhou *Aristóteles*. Mais conhecido como filósofo, Aristóteles possuiu muito mais espírito de pesquisa científica do que seus predecesores ou a maioria de seus sucessores. Assim realizou investigações em vários campos, como biologia marinha, anatomia, embriologia e a metamorfose dos insetos. Afirmou que existe uma gradação completa na natureza. O estágio mais baixo é o inorgânico. O orgânico surgiu do inorgânico por metamorfose direta. Concebia o mundo orgânico como consistindo de três estágios: 1) vegetais; 2) vegetais animais, um grupo em transição, que incluía as esponjas e as anêmonas do mar; e 3) animais, caracterizados por sensação ou sensibilidade.

Dentro do grupo animal, ele construiu uma série genética que ia desde as formas inferiores até o homem, colocado no ápice. Nota-se no entanto que nesta série elaborada, não havia ramos; era uma linha reta dos pólipos ao homem. Essa série também não tinha animais pré-históricos. Diagramas mais precisos e precioso-

sos de parentesco ainda estavam distantes, no futuro. A primeira árvore da vida a possuir ramos e a ser influenciada pela avaliação da importância dos fósseis “Philosophie Zoologique”, foi publicada por Lamarck, em 1809.

Observamos então, que a partir desse ponto o pensamento evolucionário estacionou durante mais de dois mil anos, os que separam Aristóteles de Lamarck. Durante esse tempo a Ciência, no significado moderno do termo, nasceu e se desenvolveu. Assim podemos reconhecer a importância para a evolução, do desenvolvimento que ocorreu durante esses vinte séculos.

A TRANSFORMAÇÃO

Mencionamos atrás que a evolução orgânica trata das transformações sofridas pelos seres vivos – plantas e animais. Alguns leitores que não estão acostumados a tratar desse assunto, podem pensar que estamos fazendo uma suposição sem fundamento, quando nos referimos a animais em transformação.

O fato de os animais se transformarem nunca foi reconhecido. Na realidade, até muito recentemente, na história do pensamento humano, a maioria das pessoas acreditava que os animais atualmente existentes foram criados definitivamente como são agora, como é relatado nos primeiros capítulos do *Gênesis*. Essa crença era defendida por muitos cientistas eminentes de tempos passados. Em vista da crença, muito difundida, da imutabilidade das espécies, como chegamos atualmente a nos referir à transformação dos animais? O que nos faz pensar que os tipos de animais que vivem atualmente não são os tipos dos animais que “sempre” existiram?

A evidência direta para a questão, provém do “registro das rochas” – dos restos de animais que viveram em tempos passados,

mas que conhecemos atualmente apenas como fósseis. O registro geológico demonstra que hostes de animais, ausentes no mundo moderno, viveram em tempos passados. O que aconteceu a esses animais e qual era sua relação com os existentes atualmente? Prevaleceu entre os cientistas dos séculos passados a chamada Teoria do Catastrofismo.

De acordo com essa teoria, os novos animais que habitavam uma dada região depois de uma catástrofe, não descendiam dos animais antigos, outrora encontrados na região. Eram espécies novas, criadas na região em questão ou em outro lugar. Tal ideia e teoria contrasta com a evolução orgânica, que afirma serem os “novos” animais *descendentes modificados* de alguns dos animais que existiram, em tempos passados, naquela região ou em alguma outra. Não que *todos* os animais antigos tenham deixado descendentes modificados – longe disso. A evidência indica que apenas uma pequena minoria o fez; o resto extinguiu-se sem descendência.

Existe um truísmo, de que a mudança é o único aspecto imutável de nosso mundo. E o mundo físico sofreu grandes alterações. Períodos de frio, de calor, e várias outras grandes alterações sofreu o planeta ao longo dos milênios. O que essas mudanças no mundo exterior têm a ver com as transformações que ocorrem nos próprios animais? Simplesmente isso: para uma espécie animal ser bem sucedida, ela deverá, em todos os momentos, *estar adaptada* ao seu ambiente. Se o ambiente se transformar, como as várias transformações já ocorridas, a espécie tem de se adaptar a essa transformação ambiental ou morrer. O registro geológico está cheio de exemplos de animais que não se adaptaram às condições modificadas e, conseqüentemente, se extinguíram. Podemos assim observar, que mudanças ocorridas em qualquer espécie, inevitavelmente a levarão a transformar-se em outra espécie.

AS MUDANÇAS GÊNICAS

Observamos que o registro geológico testemunha que os animais realmente se transformam, e que as exigências para se viver em um mundo em transformação garantem que os animais devem transformar-se. Podemos observar agora que os animais possuem dentro de si as sementes de suas próprias mudanças. Quase todos já ouviram falar das unidades de hereditariedade chamadas *genes*. Essas estruturas submicroscópicas são encontradas nos núcleos das miríades de células que compõem nosso corpo e os corpos de outros animais e vegetais. Os genes relacionam-se com a determinação das características de um indivíduo, e formam o principal vínculo hereditário entre uma geração e a seguinte. Em sua maioria, as características de um descendente são determinados pelos genes que recebe de seus pais: de sua mãe através do óvulo, e de seu pai, através do espermatozoide que fertiliza esse óvulo.

O que desejamos aqui enfatizar é que os genes não são *unidades imutáveis*; eles sofrem alterações chamadas *mutações*. Quando um gene sofre mutação, o resultado é um gene que condiciona a produção de uma característica transformada. Por exemplo, se o gene originalmente participava da produção da cor castanha dos olhos, o gene mutado pode não desempenhar seu papel na formação do pigmento castanho; os olhos, então, serão de cor diferente.

Assim, a evolução dos organismos, de forma mais simples para outras mais complexas, é hoje um fato histórico comprovado.

Os fundamentos desse conhecimento foram lançados por Darwin, ao expor a Teoria da Evolução das Espécies. Mas a compreensão dos mecanismos, biológicos que poderiam levar a essa evolução só viriam a ser estabelecidos a partir de *Mendel*.

É importante o estudo, para compreendermos bem e melhor, a atuação do Princípio Inteligente do Universo, na sua romagem

através dos milênios. Vemos então que a chave dos fenômenos da evolução está na capacidade genética de transmissão hereditária. O processo de autorreprodução dos genes é notável pela precisão, envolvendo uma lei natural, sábia.

A frequência de produção de cópias diferentes varia de um gene para outro, *mas uma cópia diferente, errada*, pode aparecer, em média em cada 50.000 ou 1.000.000 de exemplares. Tal fenômeno do aparecimento de cópias diferentes, conforme já vimos, denomina-se *mutação*. Assim, em uma geração de seres vivos, esse limite marginal de erro é *insignificante*; mas em *milhões de anos*, é o fato que *determina, basicamente, a evolução*.

O Espírito, Princípio Inteligente do Universo, utiliza-se destes aspectos de uma Lei Natural, para procurar novos instrumentos de adaptação às suas novas necessidades. E essa capacidade de transformar-se, que possuem os genes, em mutação, é sabiamente aproveitada pela Natureza, com o fim de providenciar novos organismos para a adaptação do Espírito. Ela mesma, a Natureza, se encarrega de escolher as mutações genéticas que possam ser úteis à melhor adaptação ao ambiente. Encarrega-se assim de proceder à seleção. A *mutação* pode ser espontânea, ou acidental, e induzida por substâncias químicas, radiação, alterações bruscas de temperatura e outros fatores. Incorporada à espécie, é transmitida aos descendentes.

A *mutação* como medida de aperfeiçoamento do corpo somático, sob a *Indução do Espírito*, é provável, com o fim de adaptar a organização, para sua melhor manifestação. Sintetiza uma evolução da forma, para o atendimento a estas exigências, no decorrer dos milênios, conforme veremos e estudaremos no capítulo sobre a Criação e Evolução da Vida. Uma visão espírita com maiores detalhes, iremos estudar no capítulo sobre o Perispírito.

É importante a compreensão de que todos os fenômenos da vida são fenômenos naturais, e que suas leis emanam de uma Lei Primeira, de uma Causa Primária. Basta vermos ao nosso derredor os eventos naturais e perguntar a nós mesmos: “Toda forma de Vida, desde o vírus até o Homem, não é ela um exemplo gritante que traduz esta *aptidão* do elementar de *se organizar por si próprio*, com uma ciência que os cientistas seriam incapazes de fazer? Não é suficientemente claro que, *em certos momentos*, esta livre iniciativa permitindo escapar à passividade relativa das leis físicas conhecidas, é tomada pelo elementar? Como considerar esta criação maravilhosa do organizado a partir do caos, senão como uma prova evidente da atuação do *espírito* sobre a matéria? Poderemos assim verificar que não são as partículas elementares da matéria, *mas sim do princípio inteligente*, que realiza esta *ordenação* dos fenômenos que caracterizam a Vida. Por menores e fragmentários que sejam os elementos materiais que possamos considerar de uma célula viva, veremos esses elementos agirem, ao mesmo tempo isoladamente e em associação, para sempre melhor *organizarem* o meio.

E todas as experiências sobre os componentes que entram na matéria viva a partir dos elementos minerais, demonstram perfeitamente, este poder de organização que transparece desde as partículas ditas elementares, demonstrando a participação do princípio inteligente.

Assim, a aventura da Vida no Universo é, portanto, ao mesmo tempo, uma aventura da Matéria e uma aventura do Espírito. Mas quanto mais o tempo passa, mais esta aventura parece querer se organizar para proveito do Espírito e em detrimento da Matéria. Assim e dessa forma poderemos compreender a resposta à pergunta 27 do *Livro dos Espíritos* – “Há então dois elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito? – Sim e acima de tudo Deus,

o Criador, o Pai de todas as coisas. Deus, Espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal”.

É de grande importância o estudo do Cap. II, parte primeira, do *Livro dos Espíritos*, para podermos avaliar conscientemente o processo da evolução. Lembramos assim a definição dada à matéria pelos espíritos à pergunta 22a: “A matéria é o laço que prende o Espírito; é o instrumento de que este se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação.” E também, à resposta da pergunta 27, quando nos diz que... “Mas ao elemento material tem que se juntar o fluido universal, que desempenha papel de intermediário entre o Espírito e a matéria... Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente que o Espírito se utiliza, *é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá*”.

Concebemos assim que a evolução enriquece sempre mais o Princípio Inteligente, e que é somente quando as qualidades do psiquismo elementar tiverem atingido o nível “neguentrópico” suficiente é que ele será capaz de *EDIFICAR UMA NOVA ESTRUTURA COMPLEXA*, que se constituirá em uma nova “ferramenta”, possibilitando ao Espírito aumentar o ritmo de suas aquisições e a qualidade das informações que passarão a fazer parte integrante do Ser em sua marcha ascensional, infinita.

A Ciência hoje marcha no caminho da “descoberta” do Espírito. Pesquisadores como Teilhard de Chardin e Jean E. Charon, nos demonstram respectivamente em *O Fenômeno Humano* e em *O Espírito – Esse desconhecido*, importantes estudos acerca da aventura do Espírito em sua romagem universal. Charon nos diz que seus estudos o levaram a conclusões que demonstram “que o elétron possui todas as qualidades requeridas para ser a partícula portadora do Espírito, no Universo. Nos diz igualmente que esta

partícula “elementar” após as aquisições, *não pode regredir*. Que o que é adquirido pelo elementar sob o ponto de vista informacional, sob o ponto de vista da “consciência” do mundo, *é adquirido para sempre*; nada poderá provocar uma regressão de consciência do elementar após o que chamamos a morte da estrutura complexa organizada.

Queremos lembrar que Jean E. Charon é um físico teórico, dos mais conceituados da atualidade, e que seus estudos levam, neste tópico analisado, a uma concordância perfeita com a resposta dada pelos Espíritos, a Kardec, à pergunta 118 do *Livro dos Espíritos*: “Podem os Espíritos degenerar? não; “...Concluindo uma prova, o Espírito fica com a ciência que daí lhe veio e não a esquece. Pode permanecer estacionário, mas não retrógrada”.

Mais uma vez sentimos a necessidade de estudar seriamente Kardec. Mais uma vez sentimos que Kardec está mais presente do que nunca, e que as vozes que o julgam superado ou necessitado de revisão, estão longe de entendê-lo e principalmente senti-lo.

CAPÍTULO II

DA CRIAÇÃO
E EVOLUÇÃO DA VIDA

Nossas existências se desenrolam e os acontecimentos se sucedem sem ligação aparente; mas, a imanente Justiça domina do Alto e regula nossos destinos segundo um princípio imutável, pelo qual tudo se encadeia em uma série de causas e efeitos. Seu conjunto constitui uma harmonia que o espírito emancipado de preconceitos, iluminado por um raio de sabedoria, descobre e admira.

A sábia natureza limitou nossas percepções e nossas sensações. É degrau a degrau que ela nos conduz no caminho do saber. E lentamente, trecho por trecho, vida após vida, que ela nos leva ao conhecimento do Universo, seja visível ou invisível.

O ser sobe, individualmente, os degraus da grande escada que nos conduz ao Pai. E cada um desses degraus representa para o Ser uma longa série de séculos.

Assim, o Universo se desvenda aos nossos olhos, à proporção que a nossa capacidade de compreender as suas Leis se desenvolve, amplia e engrandece.

Lenta é a incubação dos Espíritos sob a luz Divina.

E essa luz, é também harmonia penetrante, voz que canta na alma do cientista, do poeta, do trabalhador, do escritor, do profeta, e os inspira e lhes dita as grandes e fortes obras, nas quais eles trabalham para a elevação da humanidade.

Allan Kardec nos ensina: “O Espiritismo será científico ou não subsistirá”.

Existe, naturalmente, em torno dos fenômenos espíritas, uma curiosidade insaciável, uma tremenda sede de provas da sobrevivência do espírito, que muitas vezes impede que se vá além da simples observação pessoal, faltando, em alguns casos, até o rigor do

controle científico que sempre presidiu o trabalho sério do codificador, Allan Kardec. Lamentamos a quase estagnação em que se encontra o componente *científico*, do trio inseparável da Doutrina: *ciência, filosofia e consequências morais*.

Admiramos e aplaudimos seu grande avanço no campo filosófico e sobretudo moral-religioso no Brasil.

Nos dias atuais, o Espiritismo, ressentido da falta de pesquisadores que lhe facultem avanço seguro na estrada da pesquisa metódica.

Hoje abundam meios de investigação, assim como métodos modernos de ensaios sistemáticos. Os laboratórios de parapsicologia vão pouco a pouco ganhando terreno nas sondagens das faculdades e fenômenos da alma. Os fisiologistas já vislumbram as possibilidades da psicossomática na cura de inúmeros males. Modificam-se certos detalhes das premissas e, de aperfeiçoamento em aperfeiçoamento, as teorias conquistam o galardão de Leis da Natureza.

Por que não fazer o mesmo com o Espiritismo? Será que já conhecemos tudo a respeito do fascinante problema do Espírito? Das suas relações com o mundo físico? Das suas propriedades? Da sua natureza real? Kardec estabeleceu uma ordem, uma concatenação e, sobretudo uma síntese do Espiritismo.

O Codificador veio ao mundo na ocasião em que a ciência se preparava para uma grande transformação, e os arrojados do pensamento encontravam terreno fértil para rápida propagação.

Os velhos conceitos mecanicistas já estavam em vésperas de sofrer os seus primeiros abalos. O espírito científico situava-se no ponto ideal em que o método e a razão coexistem com a fé e a intuição.

Os Espíritos Superiores, colaboradores de Kardec, revelaram então, uma doutrina cuja terminologia e fundamentos científicos foram adaptados ao nível da época, revolucionária linguagem, e

ao mesmo tempo deixaram marcas profundas em seus conceitos, como uma abertura para os séculos vindouros de pesquisas, com o fim de estabelecerem o dinamismo e a evolução da Doutrina. Tais são as comprovações que hoje a Ciência traz aos mesmos conceitos, adaptados em uma nova linguagem para a época atual. A forma de expressão pode alterar-se, mas o *fundo* da questão permanece inabalável. Visavam assim os Espíritos reveladores, falar aos homens em sua própria linguagem, para serem entendidos e não discutidos academicamente. Queremos frisar que a atualização da forma de expressão, não pode, e não deve alterar os princípios da Doutrina dos Espíritos.

Foi com esta visão de conjunto, de harmonia, que Kardec declarou que o Espiritismo abriria mão dos conceitos expostos, a favor das conquistas da ciência oficial, quando diz em *A Gênese* – Cap. I § 55: “O Espiritismo, marchando com o progresso, não será jamais excedido, porque, se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro sobre um ponto, ele se modificará sobre este ponto; se uma nova Verdade se revelar, ele a aceitará”.

Assim o que visamos é alertar quanto ao perigo de atrofia de uma das componentes da Doutrina. Não podemos nos esquecer do seu tríplice caráter: Científico, filosófico e conseqüências morais.

O Espiritismo não pode desgarrar-se da ciência. Necessita acompanhá-la passo a passo.

Por conseguinte, a Ciência Espírita tem campo aberto à pesquisa e ao desenvolvimento de seus princípios básicos, os quais podem e devem evoluir paralelamente à Ciência oficial. E, tal como esta, precisa progredir sempre. Somente assim, o Espiritismo logrará fugir à triste sorte de converter em dogmas as suas conceituações, impondo-as como artigos de fé, precipitando-se na vala comum das doutrinas cristalizadas em religião.

“O Espiritismo e a Ciência se completam reciprocamente; a Ciência sem o Espiritismo se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas Leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação”. Allan Kardec – *A Gênese*.

Após esta breve introdução a este capítulo, vamos procurar situar nossa mente em um ponto qualquer do Universo, e ao mesmo tempo voltarmos a um passado remotíssimo e imaginar os primeiros instantes da Criação.

O Universo abrange a infinidade dos mundos, de planetas, de sóis, de sistemas, que vemos e que não vemos, os quais se movem no Espaço infinito. Allan Kardec, quando da codificação da Doutrina dos Espíritos, perguntou se o Universo foi criado, ou se o mesmo existia, desde toda a Eternidade, como Deus. Ao que os Espíritos responderam: “Sem dúvida que ele não pode ter-se feito a si mesmo. Se existisse como Deus, de toda a eternidade, não seria obra de Deus. Assim, existindo Deus desde toda a Eternidade, Deus também criou e cria desde toda a Eternidade, pois sempre que procuramos com os nossos estreitos sentidos, imaginar os supostos limites da Criação, sempre haverá além desse limite uma eternidade”.

Para compreendermos melhor a grandeza da ação divina, bem, como a sua perpetuidade, lembremo-nos sempre, de que Deus é o Sol dos seres, a Luz do Universo, a própria Lei.

Dessa forma, o universo nascido de Deus, remonta infinitamente, às eras, que não podemos imaginar, dada a nossa pouca percepção, do “*FIAT LUX*”, do faça-se a luz, do início. É assim que podemos compreender que a Criação é perpétua, e que o começo das coisas, então, remonta a Deus, o Supremo Criador.

Para tanto é de suma importância a análise profunda da pergunta nº 1, do *Livro dos Espíritos*, e conseqüentemente a sua res-

posta. Kardec *não* perguntou *quem* é Deus?, ou o *que* é Deus?, e sim, *que* é Deus? Existem profundas diferenças na análise da pergunta. E sua resposta é taxativa: SUPREMA INTELIGÊNCIA, *causa* PRIMEIRA DE TODAS AS COISAS.

Vemos então, que há um Fluido Cósmico, o Plasma Divino, que é a Matéria Cósmica Primitiva.

Passando esta matéria cósmica primitiva, por várias metamorfoses, presididas por forças e leis, emanadas da Lei Suprema, quais sejam: *gravitação, coesão, afinidade, magnetismo, eletricidade ativa*, forças essas que são eternas e universais como a Criação, transformou-se em imensa Nebulosa, ou seja em Massa Estelar ainda em vias de condensação, ou ainda, no Universo em Formação, em expansão. E é dessa forma que podemos anotar que essa nebulosa em que vivemos nos ângulos mais variados, foi com toda razão afirmada por Paulo em Atos, cap. 17. Vers. 28, que: “Em Deus nos movemos e existimos”. Tudo partindo de uma Lei. A Lei é Deus. Ele é a grande Alma que está no centro do Universo. Desse centro ele irradia e atrai, sendo tudo; o princípio e suas manifestações. Eis como Ele pode ser, embora inconcebível, realmente Onipresente.

Voltando nossos pensamentos a alguns bilhões e bilhões de anos, verificamos que a nossa Terra, ainda não existe, que até mesmo o nosso Sistema Solar, ainda não começou suas evoluções da vida planetária. É, pois, exato dizer-se que, sendo as operações da Natureza, a expressão da Vontade Divina, Deus tem criado sempre, cria incessantemente e nunca deixará de criar. Assim, sob a égide dessa Vontade Superior, sucedeu que, num ponto qualquer do Universo, perdido entre os milhões de mundos e sistemas solares, que presentemente formam a grande família Universal, a matéria cósmica se condensou em imensa Nebulosa. O movimento circular produzido pela gravitação, procedente de todas as

zonas em direção ao centro, modificou a esfera primitiva, a fim de a conduzir à forma lenticular. Em consequência desse movimento de rotação, novas forças surgiram: *A força centrípeta*, tendendo a reunir todas as suas partes no centro e a força Centrifuga, tendendo a afastar todas as suas partes do centro.

À medida que sua velocidade ia aumentando, ela mais se aproximava da forma lenticular e *a força centrífuga* predominou sobre a atração central. E, com a predominância da força centrífuga, se destacou grande massa da Nebulosa, formando uma nova massa, isolada da primeira, mas submetida ao seu império.

A Nebulosa geratriz, condensou-se e voltou à sua antiga forma esférica. Mas, devido aos seus movimentos, e o primitivo calor, só com muita lentidão se atenuasse o fenômeno atrás descrito iria se reproduzindo indefinidamente, até que a nebulosa se tornasse bastante densa, bastante sólida. Assim, deu ela, nascimento a centenas de mundos, de planetas, destacados do seu foco inicial. Cada um dos planetas aí formados, revestidos das forças que presidem a Criação, gerará sucessivamente novos mundos que então lhe gravitarão em torno, como ele próprio, juntamente com os demais, gravitam em torno do foco primitivo que lhes deu vida. Os planetas são, assim, formados de massas de matéria condensada, mas ainda não solidificada.

Uma dessas formas de matéria ainda não solidificada, será a futura Terra. Com alguns milhões de anos, a Terra é inscrita no Livro da Vida Cósmica, e nova corda é colocada na harpa infinita, para vibrar no concerto Universal dos Mundos.

São longos os períodos de confusão dos elementos físicos da organização planetária. Séculos e séculos se passaram, em que grandes tempestades, ventos e convulsões, pairavam sobre a face do planeta.

Daí a algum tempo, que se podem contar por milênios, na crosta solidificada do planeta, como no fundo dos oceanos, podia-se observar a existência de um elemento viscoso que cobria toda a Terra.

Estavam dados os primeiros passos no caminho ascensional da, *vida*, que passando por variegadas formas culminaria no homem racional. Com essa massa gelatinosa, que cobria toda a Terra, nascia o *Protoplasma*, isto é, a substância que forma a parte essencial dos organismos vivos. E então, repetimos o capítulo 1º do *Gênesis*: “E o Espírito de Deus, se movia sobre as águas...”

Nesse instante, a Terra prepara-se para receber, sob o influxo da Vontade Divina, o gérmen da Vida. E, da primeira célula, que posteriormente se formaria, iria iniciar, através de miríades de formas, de tentativas, de falências e vitórias, a lenta conquista que gradualmente triunfará no homem. E do homem marchará, rumo ao mais alto, o que se resume na conquista da consciência e na realização do Reino de Deus.

No início tudo era caos: os elementos estavam em confusão, no cadinho que haveria de brotar mais tarde o espírito consciente. É de grande importância, acompanharmos a presença de grandes Espíritos que projetaram e supervisionaram a criação da Terra e de outros mundos, como acompanham e supervisionam, outros ainda em vias de formação e criação. Um destes grandes Espíritos, foi o Cristo. Podemos sentir sua presença, meditando no Evang. Seg. João, Cap. I, Vers. 1 a 4.

Quando mal cessavam as convulsões telúricas, foram lançados os fundamentos da Vida no planeta. E, vemos a Terra, em seu seio, invadida por grande massa viscosa, espalhada na paisagem primitiva do Globo. Dessa Geleia Cósmica, verte o *princípio inteligente* em suas primeiras manifestações. O protoplasma, foi o embrião de todas as manifestações de organização no Globo.

Passaram-se séculos e séculos de silenciosa atividade. Sob o influxo do Amor uma nova e maravilhosa luz desponta no horizonte do mundo fenomênico.

No seio tépido das águas, o planeta se prepara para acolher o primeiro gérmen, princípio de um novo modo de existir. O momento é solene.

O Universo assiste à gênese da suprema maravilha, amadurecida no seu seio através de incomensuráveis períodos, de lenta preparação, da qual, no ponto culminante, brota a síntese máxima da Vida. Nasce a flor mais bela e mais complexa, em que mais límpido transparece o conceito da Lei e o pensamento de Deus. Sempre presente nas profundezas das coisas. Deus aparece sempre mais evidente, à medida que se ascende, à medida que o homem se aperfeiçoa.

Na sua progressiva manifestação Ele se aproxima de sua criatura.

Voltando ao nosso planeta, vemos que a atmosfera está ainda saturada de umidade e vapores, e a terra sólida está coberta de lodo e pântanos inimagináveis. Entretanto, as derradeiras convulsões interiores do orbe, localizam os calores centrais do planeta.

Esses fenômenos geológicos, estabelecem os contornos geográficos do globo, delineando os continentes e fixando a posição dos oceanos.

Aparecem então, o vírus, plasmando pela reprodução assexuada, as primeiras células, que iriam se responsabilizar pelo aparecimento e desenvolvimento do reino vegetal, em seu início. Nessa fase evolutiva do planeta, todo o globo se reveste de vegetação luxuriante e prodigiosa, de cujas florestas opulentas e desmesuradas, as minas de carvão dos dias de hoje são os petrificados vestígios.

Muitos milênios, chegam e passam...

O tempo age sem pressa, em vagarosa movimentação no berço da humanidade, e aparecem as primeiras algas nadadoras. Todavia são plantas, que até hoje, ainda persistem na terra, como filtros de evolução primária dos princípios inteligentes em constante expansão, pois a Criação é contínua, é eterna.

Mais tarde assinalamos o ingresso da mônada, isto é, da unidade perfeita que constitui o espírito e a matéria sem separação.

E dessa forma, das cristalizações atômicas e dos minerais, dos vírus e do protoplasma, das bactérias e das amebas, das algas e dos vegetais, viajando sempre, adquire entre os Artrópodos e Domatérios, os rudimentos das reações psicológicas superiores, incorporando assim, as conquistas do instinto e da inteligência. Nessa altura, a Natureza torna-se uma grande oficina de ensaios monstruosos, mas necessários à evolução e progresso do princípio inteligente. Após os répteis surgem os animais horrendos das eras primitivas, caminhando rumo ao mais Alto. Estagiando nos artrópodos até aos antropóides inferiores, incorpora aquisições de importância entre os Megatérios e Mamutes, precursores da forma atual da terra, a mônada vertida do Plano Espiritual para o Plano Físico, atravessou os mais rudes crivos da adaptação e seleção, assimilando os valores múltiplos da organização, da reprodução, da memória, do instinto, da sensibilidade, da percepção e da preservação própria, penetrando assim, pelas vias da inteligência mais completa e laboriosamente adquirida, nas faixas inaugurais da razão, sendo então classificada como protoforma humana, correspondente ao grau evolutivo em que se encontra. Nessa face de evolução do ser, Espíritos de outros mundos vieram habitar a Terra, contribuindo destarte para a evolução do princípio inteligente em vias de humanização e da sua própria evolução e progresso.

Vimos então que, dos organismos monocelulares, isto é, dos organismos que são formados apenas por uma célula, aos organismos complexos, em que a inteligência disciplina as células, colocando-as a seu serviço, o ser viaja no rumo da elevada destinação que lhe foi traçada pela Vontade Superior, *pela Lei*. Contudo, para alcançar a idade da razão com o título de *Homem*, dotado de raciocínio e discernimento, o ser, automatizado em seus impulsos, na romagem para o *Reino Maior*, dispendeu para chegar aos primórdios da época quaternária, em que a civilização elementar do sílex denuncia algum primor de técnica, nada menos de um a dois bilhões de anos.

Dessa forma, entendemos que a civilização aludida, floresceu há mais de 300 ou 400 mil anos, preparando o homem para a Bênção do Cristo, que lhe habitaria a consciência terrestre, a mais amplo degrau de ascensão à *consciência Cósmica*. O nosso caminho, alcançando a Vida, toca regiões sempre mais elevadas.

Sentimos que desta exposição se evola um hino de louvor ao Criador; a nossa voz funde-se no imenso cântico de todo o criado. O nosso pensamento, penetrado pelo grande mistério, olha e recolhe-se em prece. E orando, no silêncio das coisas, olhando para a profundidade que está dentro de nós mesmos, oramos com ânimo puro, com intenso fervor, e, a radiação anímica harmoniosamente sintonizada com a grande Lei, conquistará os espaços...

E uma voz de conforto ouviremos, chegada até nós do infinito...

CAPÍTULO III

ORIGEM E NATUREZA DOS ESPÍRITOS

Para iniciarmos o estudo, é necessário remontarmos o tempo à origem da própria vida, o que para nós e para os Espíritos superiores, é uma incógnita. Somente sabemos que os espíritos foram criados simples e ignorantes, por Deus, e que Deus cria incessantemente. (*Livro dos Espíritos*, perg. 80)

Assim, vamos caminhar com Rubens Romanelli, no poema *Palavras à Fonte*:

“Eu sou o granito que jaz,
silente e inerte,
Na aridez da paisagem.
Por sobre minha fronte rígida,
perpassa, indiferente,
a procissão intérmina dos milênios.
Emergi da profundidade umbrosa dos évos,
quando a vida era apenas vaga esperança
bailando no ar, quase à flor dos mares.
Desde então, tenho sofrido o penoso labor
das forças vivas da criação
que, embalde, tentaram plasmar,
em minha face rugosa e triste,
a beleza fugaz das eras mortas.”

Continuemos, agora, com Augusto dos Anjos, psicografia de Francisco Cândido Xavier, no livro *Parnaso de Além Túmulo*:

“Donde venho? De eras remotíssimas,
das substâncias elementaríssimas,
emergindo das cósmicas matérias.
Venho dos invizíveis protozoários,
da confusão dos seres embrionários,
das células primevas, das bactérias.”

Existem no Universo, dois elementos gerais:

- 1) o elemento inteligente;
- 2) o elemento material.

Ambos emanam de Deus e são eternos. A forma, a época, de sua criação é para todos, totalmente desconhecida. Sabemos que o Espírito é a individualização do elemento inteligente. Portanto, tudo é ato do pensamento do Criador, plasmando a vida em seus multifários estágios. Pensamento, que se consubstancia no amor. Amor esse que é a maior e mais poderosa impulsão da Vida, que principia por humanizar-se, descendo de Deus até o homem, e termina por divinizar-se, elevando o homem até Deus.

Desde a sua primeira forma protoplasmática, a vida tinha que possuir uma consciência orgânica, mesmo que rudimentar. Desde as suas primeiras formas, a matéria vivente possui as propriedades psíquicas fundamentais, os elementos dessa consciência inseparável da vida, porque é sua essência e sua condição. A ameba possui todas as propriedades biológicas fundamentais, quais sejam: troca, devolução, nascimento, movimento, respiração, digestão, sensação, sensibilidade, reprodução e psiquismo.

A técnica da Vida já lançou ali as suas bases; as grandes linhas e traços arquitetônicos estão lançados. A Vida, ansiosa por expan-

dir-se e evoluir, mantém abertos os seus braços às forças ambientes que a interpenetram em caudais.

E na forma do Amor, plasmando a Vida, as reações se multiplicam e a consciência ávida de sensações, se enriquece e se aperfeiçoa; sua estrutura se complica; mas nada se perde, e nenhum ato, nenhuma prova, passam sem deixar marcado indelevelmente em seu psiquismo, a sua impressão. O ser se torna cada vez mais sábio, por ter vivido, e pelas experiências acumuladas. Especializa, então, suas aptidões; nasce o instinto, uma consciência mais complexa, que recorda, sabe, prevê. Caminhando sempre, evoluindo de degrau em degrau, chega até o homem, onde subsistem todos os precedentes substratos: a consciência orgânica, obscura, automática, mas presente, porque em funcionamento, se bem que abandonada nas profundezas do ser; o instinto vivo, presente e, como nos animais, sábio e memorioso. E o determinismo imposto pelas Leis da Vida, desabrochado no instinto, igualmente forma de amor, abre as portas a fim de galgar novos horizontes ampliando a faixa do Livre Arbítrio, e uma nova estratificação se lhe acresce: a razão, a inteligência, formando aquele feixe de faculdades psíquicas que constituem a consciência propriamente dita.

Assim como o gérmen sintetiza todo o organismo que dele surgirá; como a Vida sempre retorna ao gérmen para recomeçar de novo em outra forma, repetindo o ciclo percorrido em toda a precedente evolução, também o homem resume em si todas as consciências inferiores.

Eis porque se diz que Deus criou os espíritos simples e ignorantes, (*Livro dos Espíritos*, perg. 115) e porque todos passam de uma ordem inferior para uma superior, e que são eles próprios, os espíritos, que se melhoram. (*Livro dos Espíritos*, perg. 114)

Demonstra igualmente, a resposta sábia, à perg. 120 do *Livro dos Espíritos*, de que os espíritos não passam pela feira do mal para chegarem ao bem, mas sim, pela feira da ignorância. Demonstra a sabedoria da Lei de Deus, e diviniza a própria criação.

O caminho das amebas, passando pelos vários cadinhos da evolução até o homem, consubstancia a grandiosidade do elemento inteligente em sua busca de aperfeiçoamento e no substrato do amor.

Emmanuel, nos demonstra as diversas gradações do Amor, porque passam os espíritos em sua jornada evolutiva:

Amor e suas gradações:

- *Inércia*, nos minerais
- *Tropismo*, nos vegetais
- *Instinto*, nos irracionais
- *Sentimento*, nos racionais
- *Sublimidade*, nos seres angelicais.

O Amor, é assim, a expressão fundamental, básica da Vida Universal, evoluindo para as formas sutis e delicadas.

É assim que, segundo Emmanuel: “na fase preambular, a mônada luminosa, que mais tarde será Espírito, ser inteligente, vai sendo envolvida, como *energia Divina*, em fluídos pesados. Perde sua luminosidade, condensa-se no reino mineral”.

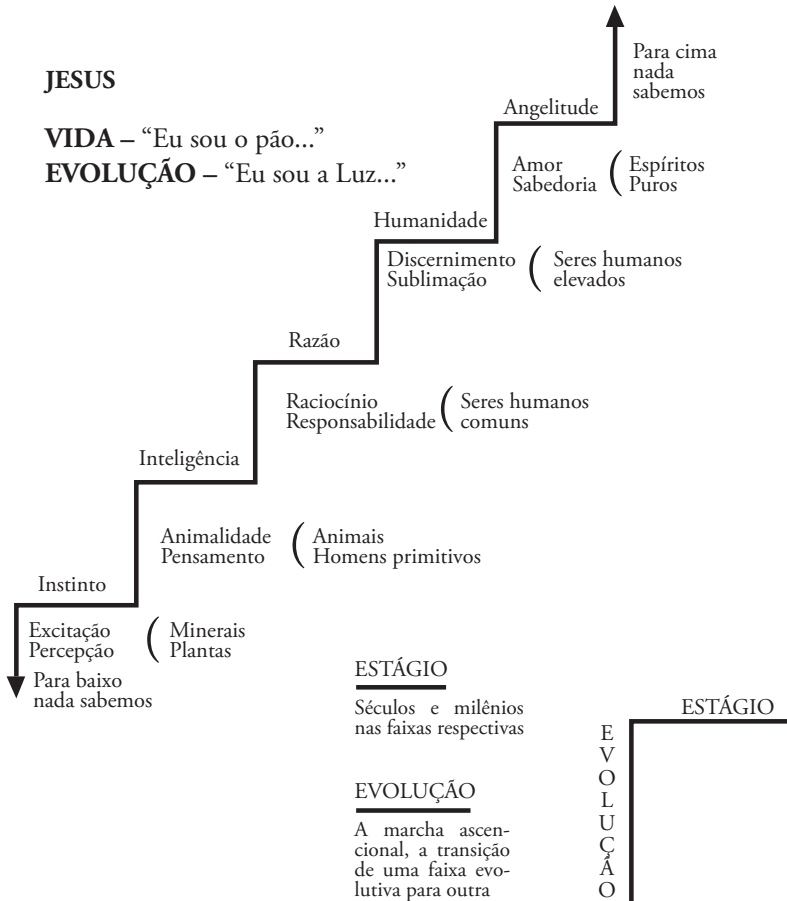
Continuando, a Energia sofre também, como o amor várias transformações:

Energia – suas transformações:

- *Condensada*, nos minerais
- *Incipiente*, nos vegetais

- *Primária*, nos irracionais
- *Contraditória*, nos racionais
- *Excelsa*, nas almas sublimadas.

A longa viagem da mônada Divina, ou princípio espiritual, para atingir as culminâncias do Amor e da Razão, pelo sentimento e pela cultura, Emmanuel nos traz, e demonstramos à frente, conforme foi visualizado por Francisco Cândido Xavier, o quadro fluídico, ora transcrito.



Pelo quadro visualizado, notamos que a Evolução por si só, tem uma finalidade muito maior do que a simples criação humana; ela serve de vegetais, no despertar da sensibilidade, dos animais na aquisição dos instintos, e do homem para ascensão intelectual e posteriormente para a espiritual. Do que se conclui, que sem os renascimentos sucessivos (Lei da Reencarnação) a Evolução seria impossível e se esgotaria em breve.

É assim que os fatores potenciais são adquiridos através das múltiplas e variadas vivências (reencarnações), que vão sobrecarregando de novas experiências, que, por sua vez, em novas expressões de vidas se manifestarão com possibilidades mais complexas e potencial energético sempre mais elevado.

Tem razão C. Jung, quando diz: “Cada indivíduo renova simbolicamente em seu desenvolvimento ético, toda a história da humanidade”, e nós completamos: devido às experiências adquiridas nas etapas reencarnatórias.

Dessa forma, encerrando, queremos dizer que do instinto à angelitude, da inércia à sublimidade, realiza o princípio inteligente, o princípio espiritual, estagiando longos períodos nas várias faixas da evolução, a marcha infinita, para um dia, reintegrar-se com a Verdade, que é a Luz Total, na Perfeição.

EXISTÊNCIA E SOBREVIVÊNCIA DA ALMA

Partindo da ideia e da certeza de que a Criação é eterna, e eterno é o Espírito, aferimos então pela sua sobrevivência após a morte do corpo somático.

Allan Kardec, em comentários à resposta 135a, do *Livro dos Espíritos*, nos demonstra que o homem é formado por três partes essenciais:

- 1) O Corpo
- 2) A Alma, espírito encarnado
- 3) O princípio intermediário, que liga a alma ao corpo.
O perispírito.

Sabemos igualmente que no instante da morte, a alma volta a ser Espírito, voltando ao mundo espírita (*Livro dos Espíritos*, perg. 149), conservando sua individualidade, pois jamais a perde (*Livro dos Espíritos*, perg. 150).

No mundo espiritual conserva seu corpo espiritual, o *perispírito*, guardando sempre as *aparências de sua última* encarnação (*Livro dos Espíritos*, perg. 150a), nada levando consigo, apenas suas virtudes, conhecimentos, vícios, defeitos, que a caracterizam no plano espiritual.

A comprovação da sobrevivência do Espírito, temos todos os dias em nossas reuniões práticas, mediúnicas, e pelas experimentações dos grandes vultos e sábios que engrandeceram, com suas pesquisas, a Doutrina Espírita.

Assim estabelecida a existência da alma, estabelecida a sua sobrevivência, o problema da imortalidade impõe-se logo para nós, como fato consumado. E esta é uma questão de maior importância para todos, pois que consubstancia a única sanção que se oferece à Lei Moral, a única concepção de Justiça e responde as mais altas esperanças da humanidade. Se a morte fosse a última de todas as coisas, se os nossos destinos se limitassem a uma única vida fugaz, teríamos aspirações para um estado melhor, do que na Terra, nada do que é matéria, pode dar-nos a ideia? Teríamos a sede de conhecer, de saber, que coisa alguma pode saciar? A natureza não poderia dar ao ser, aspirações, esperanças irrealizáveis. As

necessidades da Vida, da Alma, reclamam forçosamente uma vida interminável, eterna.

Destarte, como Kardec, *Livro dos Médiuns*, Cap. 1º, Item 3, consideram que é o espírito o elemento principal dessa união (com o corpo), pois é o *ser pensante e que sobrevive à morte*. O corpo é um acessório do Espírito, um invólucro, uma roupagem que ele abandona depois de usar.

Dessa forma, como nos ensina André Luiz, em *Evolução em Dois Mundos*, Cap. XI, Item “Continuação da Existência” podemos sintetizar expondo: Metamorfoseado, pois, não obstante o fenômeno da desencarnação, a personalidade humana continua, além túmulo, o estágio educativo que iniciou no berço, sem perder a própria identidade, somando consigo as experiências da vida carnal, da desencarnação e da metamorfose no plano extrafísico. Perceberemos, desse modo, que a existência da criatura, na reencarnação, substancializa-se não apenas na Terra, onde atende à plantação dos sentimentos, palavras, atitudes, ações, com que se caracteriza, mas também no mundo espiritual, onde incorpora a si mesma a colheita da sementeira praticada no plano físico, pelo desdobramento do aprendizado com que entesoura as experiências necessárias à sublime ascensão a que se destina.

Assim, queremos dizer, que de ascensão em ascensão, no ciclo imenso da sua evolução, a alma vê aumentar seu poder de irradiação de luminosidade. Orientando suas atitudes, suas palavras e suas ações, para um ideal grandioso de porvir, de progresso moral, de luz, na vida sempre renovada, pela qual todos os seres se encontram unidos numa íntima solidariedade, o homem chegará a melhor conhecer, compreender e, servir a Deus.

CAPÍTULO IV
NOS PRIMÓRDIOS
DA RELIGIÃO

O medo foi o grande criador dos deuses. Temia-se sobretudo e principalmente a morte. A vida dos homens primitivos era rodeada de mil perigos, ocorrendo raramente morte natural; a violência ou a doença levava a maior parte das criaturas antes que a velhice chegasse. Isso levava o primitivo a não crer que a morte fosse natural. A morte era atribuída a agentes sobrenaturais.

Assim, medo da morte, admiração diante da causa das coisas e dos acontecimentos insólitos, esperança de auxílio divino e gratidão pelo bem que acontece, foram os principais eventos que colaboraram para gerar a fé religiosa. Admiração e mistério ligavam-se em especial ao sexo e aos sonhos, e à misteriosa influência dos corpos celestes sobre a terra e o homem. Os seres primitivos maravilhavam-se diante dos fantasmas que viam durante o sono e aterrorizavam-se quando lhes aparecia em sonhos a imagem de parentes e amigos mortos. Isso os levou a enterrar os mortos, a fim de que não voltassem à terra; com eles enterravam seus pertences, com medo de que o morto viesse reclamá-los.

Tais experiências convenceram o homem primitivo de que cada criatura tinha uma alma, ou vida secreta dentro de si, a qual se separava do corpo na doença, no sono ou na morte.

Um dos *Upanishads* da antiga Índia, diz: “Não desperteis ninguém abruptamente, porque a alma pode não encontrar meio de voltar ao corpo”.

Para o ser primitivo, todas as causas tinham alma. Para a mentalidade primitiva, montanhas, rios, rochas, árvores, estrelas, sol, lua, céu, são coisas sacramentalmente sagradas ou, exterioridades visíveis da invisível alma interior.

Para os antigos gregos o céu era o deus Urano; a Lua, a deusa Selene; a Terra, a deusa Gea; o mar, o deus Poseidon; e por todas as florestas andava o deus Pã.

Assim, desde que todas as coisas possuem uma alma ou encerram em si deuses ocultos, para o homem primitivo, os objetos de adoração não tinham fim. Tais deuses eram divididos em seis classes: celestes, terrestres, sexuais, animais, humanos e divinos. Não há como sabermos qual foi o primeiro. Sabe-se que as religiões primitivas adoravam o Sol, Lua, a Terra, os animais, as árvores, etc., etc. A maior parte dos deuses primitivos eram femininos; e talvez tivessem sido substituídos pelos deuses masculinos quando o patriarcalismo da família passou a dominar.

Como a mente primitiva enxergava uma divindade secreta no crescimento de uma árvore, do mesmo modo, também via um agente secreto, sobrenatural, na concepção e no nascimento de uma criança. Nada sabia do óvulo e do espermatozoide; via somente as estruturas externas do sexo e as divinizava: daí, o sexo também encerrar espíritos e ser adorado. De uma forma ou de outra, quase todos os povos antigos adoravam o sexo; vemos esse culto no Egito, na Índia, na Assíria, na Grécia, em Roma.

O aparecimento dos mortos nos sonhos, dos fantasmas aos médiuns, era motivo bastante para estabelecer a adoração do morto, porque o adorar, se não é filho, é pelo menos, irmão do medo. Homens que haviam sido poderosos em vida e, portanto, temidos, passaram a ser adorados depois de mortos. Entre muitos povos primitivos a palavra deus, significava “homem morto”.

Tão forte era a fé na imortalidade dos mortos que os primitivos lhes mandavam mensagens de um modo muito racional: o chefe da tribo recitava a mensagem a um escravo e depois o decapitava; e se porventura esquecia alguma coisa, mandava um *post-scriptum* por outro.

Gradativamente o culto do fantasma se transformou na adoração dos antepassados. Todos os mortos eram temidos e tinham de ser propiciados, para que não viessem perturbar a vida dos vivos. Esta adoração dos antepassados de tal modo se adaptava à manutenção da autoridade social, que se espalhou por toda a Terra. À medida que a compulsão era substituída pela consciência, o medo se elevava em amor; o ritual de adoração, gerado pelo terror, sublima-se em devoção. A tendência dos deuses é começar como papões e terminar como pais.

A ideia de um deus humano constitui o último passo de um longo desenvolvimento; esse deus foi-se diferenciando lentamente, através de muitos estágios, saído da concepção de um mar de fantasmas. Do medo e da adoração de espíritos sem forma, os homens passaram à adoração dos astros, da vegetação, do sexo, dos animais e dos antepassados. Provavelmente a noção de Deus como Pai, deriva da adoração dos antepassados; originalmente significaria que os homens eram fisicamente gerados pelos deuses.

Havendo concebido um mundo de espíritos, cuja natureza e propósitos desconhecia, o homem primitivo procurou propiciá-los, para captar a sua benevolência. Ao animismo, que é a essência da religião primitiva, foi adicionada a mágica, que é a essência dos primeiros rituais. O mágico era sempre um elemento com qualidades diferentes dos demais. Via, ouvia, o que outros não viam nem ouviam.

A mágica principia na superstição e desfecha na ciência. Uma multidão de crenças mágicas saiu do animismo, dando origem a inúmeras fórmulas e ritos. A cada passo, a história da civilização nos ensina como as fórmulas e ritos, são superficiais, e como é precário o seu equilíbrio sobre o vulcão nunca extinto do barbarismo, da superstição e da ignorância. A civilização moderna não passa dum chapéu sobre a cabeça da Idade Média.

Lentamente os meios naturais predominaram, embora o mágico, para preservar a sua posição diante do povo crédulo, ocultasse as causas naturais; tudo atribuisse ao milagre, ao sobrenatural. Das causas mágicas, saíram o médico, o químico, o astrônomo e o metalurgista.

Outro filho da mágica foi o sacerdote. Gradativamente os sacerdotes foram suplantando o homem comum em conhecimentos e habilidade, até que constituíram uma classe especial, preposta a conduzir as cerimônias religiosas. Por meio da inspiração, do transe, da prece esotérica, o sacerdote mágico influenciava os espíritos ou deuses e os ajeitava aos propósitos humanos. E como esse conhecimento e essa habilidade, pareciam aos primitivos a coisa mais valiosa de todas, o poder dos sacerdotes passou a ser tão grande quando o poder do estado; e até hoje, o sacerdote se vem alternando com o guerreiro na dominação e disciplina do homem comum. A religião, assim, não emerge da invenção, mas da persistente admiração, do medo, da insegurança, da fraqueza do homem na Terra.

Vimos então, neste tópico, que uma das bases importantes que conduziram o homem, nos primórdios da civilização, a criarem suas religiões, foi nada mais, nada menos, que a existência do *espírito imortal*, suas manifestações e formas de atuar na natureza.

Passaram-se os milênios, séculos, e eis o homem na sua marcha ascensional, a crer em um único *Deus*, criador, onipresente, onisciente, e que passa a formar a base de todas as religiões. E mais importante ainda: Inteligência suprema do Universo. Causa primeira de todas as coisas.

CAPÍTULO V

OS TEMPOS ATUAIS: ESPIRITISMO E PARAPSIKOLOGIA

A Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec, veio trazer luz às trevas do conhecimento humano. Chegou para soltar as algemas que prendiam o homem, as amarras da ignorância e da superstição. Veio dar consistência e robustecer a fé, racionalizando-a, conduzindo o ser à certeza e não à crença simplesmente, de um Deus de Amor, de Justiça. Aliando a Ciência à Religião, conduz-nos ao Conhecimento integral da Verdade. Não mais aquele deus que a uns ama, e a outros odeia. Esse deus está morto. Esse era o deus que Guerra Junqueira, satiriza, quando nos diz em *A Velhice do Padre Eterno*:

“A criança tem medo à noite às horas mortas,
Do bicho papão, hediondo, que as vem pegar,
escondido atrás das portas.
Oh! Não te rias da infância velha humanidade.
Pois tu também tens medo do papão
Que ruge pela boca enorme de um trovão.
Um papão que abençoa o punhal sangrento dos tiranos
Um papão que não faz a barba há dois mil anos.
E mora, segundo os bonzos tem escrito,
Lá em cima, por detrás das portas do infinito...”

ESPIRITISMO

A Doutrina dos Espíritos, ou como se chama popularmente, Espiritismo, surgiu com a publicação do “Livro dos Espíritos”, em 18 de abril de 1857. Mas o que é o Espiritismo? No final do

preâmbulo, do livro *O que é o Espiritismo?*, Kardec nos dá sucintamente a sua definição, quando diz:

“O *Espiritismo* é, ao mesmo tempo, uma *Ciência de observação* e uma *Doutrina Filosófica*. Como *Ciência* prática, ele consiste nas *relações* que se estabelecem entre nós e os espíritos; como *Filosofia*, compreende todas as consequências morais que emanam *dessas mesmas relações*”. Sintetiza assim:

“O Espiritismo é uma *Ciência* que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.”

Dessa forma, o Espiritismo, está embasado em um tríptico aspecto: *Ciência, Filosofia e consequências morais*.

Como *Ciência*, porque encerra um conjunto de conhecimentos com base nas leis naturais, e propicia uma observação dos fenômenos inerentes ao homem. Tal observação é que consiste as relações, as manifestações dos espíritos, seja encarnado, seja desencarnado. Como *Filosofia*, porque com as relações estabelecidas, demonstra um sistema de investigação que conduz a um novo pensamento sobre a natureza e origem, a causa e os efeitos, das particularidades da vida em si. Com esse novo pensamento conduzido pela observação, o ser pauta sua vivência, no mundo, em outros parâmetros, o que o conduz ao aspecto moral, em vista dos conhecimentos adquiridos.

Por isso é que o Codificador, em *A Gênese* Cap. I, Item 16, deixa bem claro que: “O Espiritismo e a *Ciência* se completam; a *Ciência*, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a *Ciência*, faltariam apoio e comprovação”.

Hoje assistimos a *Ciência*, sob o nome de Parapsicologia, Psico-biofísica, Psicotrônica, etc., basearem-se em teses nitidamente espíritas para explicarem uma gama de fenômenos, antes inexplicados,

e assistimos, o Espiritismo, sendo reafirmado, comprovado, pelos cientistas em seus experimentos. Por isso, o espírita consciente, não pode ficar à margem das conquistas que a Ciência proporciona.

Vimos que a Doutrina dos Espíritos tem por princípio as relações entre os espíritos, encarnados e desencarnados. E a Parapsicologia?

PARAPSICOLOGIA

A Parapsicologia é um método de investigação científica dos fenômenos de ordem psíquica e psicofisiológicos.

Como método de pesquisa, trouxe valorosas contribuições à Doutrina Espírita. Com suas pesquisas anunciou ao mundo a existência do chamado *HOMEM-PSI*, ou seja o ser dotado de *P.E.S.* (Percepção Extrassensorial). Em linguagem espírita, é a demonstração da existência do médium e das potencialidades do Espírito, cientificamente. Demonstrou e estuda os mais diversos fenômenos, inerentes ao homem, e os denominou:

FENÔMENOS PSI-GAMA, PSI-KAPA e PSI-THETA.

Aos fenômenos PSI-GAMA, classificou-os como fenômenos mentais subjetivos. Nesta classificação estão incluídos:

Pré – *COGNIÇÃO*

Retro – *TELEPATIA*

CLARIVIDÊNCIA

Nas pesquisas realizadas, principalmente por Rhine, os fenômenos de Pré e Retrocognição, realçam a faculdade do sensitivo de avançar e retroceder no tempo.

Nos fenômenos de Telepatia, a faculdade de captar mensagens de outras mentes. E no fenômeno de Clarividência a faculdade de ver através dos corpos opacos e à distância.

Foi assim que o conjunto das pesquisas e experiências acabou por demonstrar, de forma irrefutável, que o ser humano possui a capacidade de percepção extrassensorial, o que vinha ratificar o conhecimento do homem no passado, como procuramos demonstrar quando tratamos do assunto sobre os primórdios da religião.

Assinalou Rhine, que o homem pode perceber por outra via que não a dos sentidos físicos, e adquirir conhecimentos verdadeiros sobre a matéria por vias não materiais. Igualmente, afirmou, tão logo os dados das pesquisas lhe forneceram os elementos necessários, que a percepção extrassensorial *não* era de natureza física. Indo mais além, disse que o fenômeno PSI-KAPA é a ação da mente sobre a matéria, sem intermediários. Explica da seguinte forma o fenômeno: “A mente, que não é física, servindo-se de vias não-físicas, age sobre o mundo físico”. Ou seja, o pensamento age sobre a matéria.

Perguntamos agora: “O que pensar daqueles, nossos companheiros, que inexplicavelmente procuram por seus escritos e palavras induzir o movimento espírita a aceitar a tese de que Kardec está superado? Já se tem dito, e com muita razão, que o *Livro dos Médiuns* é o maior tratado de Parapsicologia que existe. O mais completo. Voltemos ao estudo da Doutrina dos Espíritos.

Espiritismo

O Espiritismo, fruto da interação dos Espíritos, encarnados e desencarnados: 1) ESTUDOU e,
2) DEMONSTROU

1) ESTUDOU

- A propriedade dos fluidos
- A ação dos fluidos sobre a matéria

2) *DEMONSTROU*

- A existência do Perispírito
- Como se processa a união do corpo com o espírito – *Encarnação*
- Como se processa a separação do espírito com o corpo – *Desencarne*

Novas comprovações

A Ciência, na procura incessante da verdade, traz novos fatos e comprovações quando afirma:

Os fenômenos PSI, *não* estão condicionados aos limites, aos parâmetros de *Espaço – Tempo – e Massa*.

As pesquisas, sérias, tanto no meio espírita como no meio científico, devem obedecer a uma metodologia. Damos a seguir uma síntese:

- 1) Localizar e descobrir o fenômeno.
- 2) Observar e conhecer o fenômeno na sua manifestação.
- 3) Provar e comprovar que o fenômeno existe.
- 4) Estudar, conhecer e formular as causas e o mecanismo desses fenômenos.

Os três primeiros itens dessa síntese são comuns ao Espiritismo e à Parapsicologia. O último Item (4), a Doutrina Espírita estudou, conhece e formulou as causas e o mecanismo dos fenômenos; a Parapsicologia, ainda estuda, não conhece e ainda não

formulou as causas e o mecanismo dos respectivos fenômenos. Por isso falamos atrás, que a Parapsicologia não era uma Ciência, e sim um método de investigação científica.

Após uma rápida pincelada nos avanços que a ciência proporciona aos nossos estudos, passemos agora, ao início de nossos estudos, objeto deste livro, o *Perispírito*.

Voltaremos ao assunto.

CAPÍTULO VI

PERISPÍRITO

Perispírito, palavra criada por Allan Kardec para designar o envoltório do Espírito. Do grego – *peri* – em torno.

Não há como, nem meios de podermos imaginar o Espírito, na sua essência. Podemos visualizá-lo na sua individualidade. Tal visualização somente nos é possível, por meio de um corpo semi-material, energético: o *perispírito*.

Vejamos: “O que é o Espírito? É imprescindível e de suma importância que o nosso raciocínio seja efetuado em termos espíritas, com o fim de podermos entender perfeitamente. Em *O Livro dos Espíritos*, Kardec nos informa o seguinte: perg. 23 – “O que é o Espírito? – O princípio inteligente do Universo”. Note o leitor que tal resposta encontra-se no Capítulo 11, Parte Primeira, do *Livro dos Espíritos*, quando Allan Kardec trata e estuda *Dos Elementos Gerais do Universo*. Continuando o estudo, mais à frente, a pergunta é novamente formulada, mas de forma diferente. Note a formulação da pergunta 76: “Que definição se pode dar dos Espíritos? – Pode dizer-se que os Espíritos *são os seres inteligentes* da criação”. Tal resposta encontra-se na Parte Segunda, Capítulo I, do *Livro dos Espíritos*, quando Kardec trata e estuda *Do Mundo Espírita ou mundo dos Espíritos*.

Estaremos porventura, diante de uma contradição nas respostas? Não. O que entendemos então? Que se trata de uma perfeita ordem, visto que à pergunta 23 do *Livro dos Espíritos*, a resposta nos informa ser o *Princípio inteligente do Universo*, e, a resposta à pergunta 76, *os seres inteligentes da criação*. Há uma identificação perfeita nas respostas. Os *seres inteligentes*, são aquele princípio inteligente, já individualizado. Senão, vejamos

a resposta à pergunta 79: “Os Espíritos são a individualização do princípio inteligente”. Qual a importância desta resposta? Notamos e vemos estampado, um dos *Princípios básicos* da Doutrina dos Espíritos e igualmente da Criação: *a progressão dos Espíritos*, ou a sua *evolução*.

A evolução está imanente ao corpo doutrinário do Espírito.

Vejamos, com Rubens C. Romanelli, no precioso livro *O Primado do Espírito*:

Evolução

De muito longe venho, em surtos milenários;
Vivi na luz dos sóis, vaguei por mil esferas
E, preso ao turbilhão dos motos planetários,
Fui lodo e fui cristal, no alvor de priscas eras.

Mil formas animei, nos reinos multifários;
Fui planta no verdor de frescas primaveras
E, após sombrio estágio entre os protozoários,
Galguei novos degraus: fui fera dentre as feras.

Depois que em mim brilhou o facho da razão,
Fui o íncola feroz das tribos primitivas
E como tal vivi, por vidas sucessivas.

E sempre na espiral da eterna evolução,
Um dia eu transporei os círculos do mal
E brilharei na luz da Essência Universal.

Aquele *princípio inteligente*, habita *todos* os seres da criação a partir dos mais ínfimos, percorrendo toda a escala dos seres inferiores, até atingir a escala superior, e daí o homem. Mais importante ainda: para sua manifestação, o princípio inteligente, desde os albores da criação, necessita para a sua manifestação no mundo material, e conseqüentemente progresso ou evolução, de um corpo, de algo que possibilite essa manifestação, ou seja de um corpo, semi-material, que o liga à matéria e que ao mesmo tempo sirva de seu intermediário: *o perispírito*.

Para nosso estudo, é de grande importância, nos conscientizarmos, pela análise, pela pesquisa, que a obra básica da Doutrina dos Espíritos, o *Livro dos Espíritos*, nos mostra constantemente, esse importante progredir do Espírito. Pesquisemos juntos. À pergunta 189, do *Livro dos Espíritos*, Kardec indaga: “se desde o início de *sua formação*, gozaria o Espírito da plenitude de suas faculdades?... Em sua origem, a vida do Espírito é instintiva. Ele mal tem consciência de si mesmo e de seus atos. A inteligência só pouco a pouco se desabrocha”. Dando seqüência ao raciocínio. Kardec volta à indagação, de grande valor doutrinário e científico, quando formula a pergunta 190, do *Livro dos Espíritos*: “Qual o estado da alma na sua *primeira encarnação*?... A inteligência então desabrocha: *a alma se ensaia para a vida*”.

Continuando na pesquisa sobre esse tópico importante, a *evolução*, para podermos compreender perfeitamente o papel do perispírito, iremos encontrar na resposta à pergunta 540, do *Livro dos Espíritos*, o que se segue, elucidando-nos mais ainda na sua compreensão: “... Enquanto se *ensaiam* para a vida, antes que tenham plena consciência de seus atos e estejam no gozo pleno do livre arbítrio, *atuam* em certos fenômenos”... Continuando, mais à frente, ainda em resposta à mesma pergunta 540, nos informa: “... É assim que

tudo serve, que tudo *se encadeia* na natureza, desde o *átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo...*”

Sente-se, e isso é muito importante, o espírito questionador de Kardec, quando prosseguirmos, iremos notar uma pergunta importantíssima no *Livro dos Espíritos*, a de número 606. “Donde tiram os animais o princípio inteligente que constitui a alma de natureza especial de que são dotados? – Do elemento inteligente universal.” “Continua, Kardec formulando dentro do mesmo esquema de raciocínio, a pergunta 606a, do *Livro dos Espíritos*: Então, emanam de um único princípio a inteligência do homem e a dos animais? – *Sem dúvida alguma*, porém, no homem, *passou por uma elaboração* que o coloca acima da que existe no animal.” De questionamento em questionamento, Kardec, vai estruturando o arcabouço, as bases evolucionistas, científicas da Doutrina, que seria o Consolador, e novamente volta a perguntar, a questionar, como faz na pergunta 607, do *Livro dos Espíritos*, querendo saber “se na sua origem a inteligência apenas desabrocha para a vida, onde passaria o Espírito essa primeira fase do seu desenvolvimento? – *Numa série de existências que precedem o período a que chamais humanidade*”. Não satisfeito, Kardec, volta ao questionamento, e lemos na pergunta 607a do mesmo livro: “Parece que, assim, se pode *considerar* a alma como tendo sido o princípio inteligente dos *seres inferiores* da criação, não? – Já não dissemos que tudo na natureza se encadeia e tende para a unidade? Nesses seres, cuja totalidade estais longe de conhecer, *é que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida*, conforme acabamos de dizer. É de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o *princípio inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito*”.

Mas, Kardec, aquele que muitos julgam superado e necessitado de revisões, ainda não satisfeito, volta às perguntas, e for-

mula a de número 611, do *Livro dos Espíritos*, cuja resposta merece nossa meditação, nossa análise, nosso estudo, nossa atenção: “... Desde que o princípio inteligente atinge o grau necessário para ser Espírito e entrar no período de humanização, já não guarda relação com seu estado primitivo...”

Assim, após estas perguntas e respostas, serem analisadas e meditadas, podemos entender com mais clareza, conscientizando-nos, de que não existe contradição, a que aparentemente poderíamos ser levados, se apenas analisássemos as perguntas 23 e 76, do *Livro dos Espíritos*, isoladamente. Entendemos perfeitamente agora, a diferença existente entre espírito e Espírito, princípio inteligente do universo e Seres inteligentes da criação.

Verificamos, o papel importante que exerce o perispírito, acompanhando o Espírito desde sua criação, possibilitando ao mesmo, elementos de manifestação e progresso.

Entendemos agora, e igualmente sabemos ser o perispírito conhecido do ser humano, desde que o princípio inteligente individualizou-se, portanto, desde as eras mais remotas da humanidade.

Como já tivemos oportunidade de ver, antropologicamente, o perispírito está na raiz, na base da formação de todo conteúdo filosófico de todas as religiões, pois é por seu intermédio que foi possível ao Espírito fazer-se presente, seja através de sonhos, visões; aparições tangíveis ou não, e assim manifestar-se por variados fenômenos, desde que o homem existe. Como anotamos, no capítulo “Nos primórdios da religião”, os vários deuses das religiões primitivas, tem sua base nestas manifestações. Sendo pois, conhecido dos homens desde os primórdios, tomou o perispírito várias denominações. No Egito o denominavam *Ka*. Na Grécia, *Ochéma*, e Pitágoras o denominava *Eidolon*. Os hindus, *Linga Sharira*; os hebreus, de *Néphesph*; Paracelso o denominava de *Corpo Sidéreo*; Baraduc, de *Somod*; Paulo de Tarso, em sua epístola, o denominou de *Corpo*

Espiritual. Allan Kardec, com a anuência dos Espíritos, criou a palavra designativa denominando-o, *perispírito*. Modernamente, vemos em André Luiz uma nova denominação, *psicossoma*. Pesquisadores brasileiros, como Henrique Rodrigues, o denomina *Corpo Estruturador da Forma*, Hernani Guimarães Andrade, de *Modelo Organizador Biológico-Mob*, e, pesquisadores e cientistas soviéticos, denominaram-no *Corpo de Plasma Biológico*, alterando-o posteriormente para *Corpo Bioplasmático*, e hoje é chamado *Corpo Energético*.

Verificamos dessa forma, que atualmente, a ciência em determinados campos, mantém uma perfeita sintonia com a Doutrina dos Espíritos, e comprova uma série de seus princípios.

Para prosseguirmos em nossos estudos, e análises, precisamos formular didaticamente o estudo e sequenciá-lo. Assim, no estudo do perispírito, temos três itens de fundamental importância:

- 1 – Natureza e origem do perispírito
- 2 – Propriedades do perispírito
- 3 – Funções do perispírito.

Iniciemos nossos estudos por ordem sequencial.

NATUREZA E ORIGEM DO PERISPÍRITO

O Livro dos Espíritos – Introdução – VI

Existem no homem três coisas:

- 1 – O corpo ou ser material
- 2 – A alma ou ser imaterial
- 3 – O *Laço* que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o espírito.

...É uma espécie de envoltório semimaterial.

Destruído o corpo, o Espírito conserva o perispírito que constitui para ele um corpo etéreo.

Vejam no *Livro dos Espíritos*, as respostas dadas a Kardec, às seguintes perguntas:

93 – Envolve-o uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós ...

94 – De onde tira o Espírito seu invólucro semimaterial?
“Do Fluido Universal de cada globo.”

135 – a) De que natureza é esse laço?

Semimaterial, isto é, de natureza intermédia entre o Espírito e o corpo. É preciso que assim seja para que os dois possam se comunicar um com o outro. Por meio desse laço é que o Espírito atua sobre a matéria e reciprocamente.

186 – Haverá mundos onde o Espírito,... só tenha como envoltório o perispírito?

Há e esse envoltório se torna tão etéreo que para vós é como se não existisse.

187 – A substância do perispírito é a mesma em todos os mundos?
Não, é mais ou menos etérea. Passando de um mundo para outro, o Espírito se reveste da matéria própria desse outro...

257 – 2º § – É o laço que prende o Espírito à matéria do corpo, que o tira do meio ambiente, do Fluido Universal. Participa ao mesmo tempo da eletricidade, do fluido magnético e, até certo ponto, da matéria inerte. Poder-se-ia dizer que é a quintessência da matéria.

257 – 8º § – Haurido do meio ambiente, esse invólucro varia de acordo com a natureza dos mundos.

O Livro dos Médiuns

1ª parte – Cap. I – 3 – Esse envoltório, semimaterial, que tem a forma humana, constitui para o Espírito um corpo fluído, vaporoso, mas que, pelo fato de nos ser invisível no seu estado normal, não deixa de ter algumas propriedades da matéria.

1ª parte – Cap. IV – 50 – A Doutrina Espírita considera o perispírito simplesmente como o envoltório fluídico da alma, ou do Espírito.

1ª parte – Cap. IV – 51 – O que uns chamam perispírito não é senão o que outros chamam envoltório material fluídico. Possibilita a perfeição dos sentidos, a extensão da visão e do pensamento, sendo o seu condutor, nos Espíritos superiores.

2ª parte – Cap. I – 54 – ...Envoltório fluídico, semimaterial, que serve de ligação entre a alma e o corpo.

...Quer durante a sua união com o corpo, quer depois de separar-se deste, a alma *nunca* está desligada de seu perispírito. Não há como imaginarmos o Espírito sem uma forma. Há dito que o Espírito é uma chama, uma centelha. Isto se entende com relação ao Espírito propriamente dito. Mas o Espírito não é uma abstração, é um ser definido, limitado e circunscrito. O Espírito no corpo constitui a alma.

A forma, então, está intimamente ligada à ideia. Assim, em qualquer grau que se encontre o Espírito, o mesmo estará sempre revestido de um envoltório, ou perispírito.

Continuemos a pesquisa.

2ª parte – Cap. I – 55 – A ideia da forma é inseparável da de Espírito e não concebemos uma sem a outra. O perispírito faz,

portanto, parte integrante do Espírito... Porém, o perispírito, só por si, não é o Espírito, do mesmo modo que só o corpo não constitui o homem, porquanto o perispírito *não pensa*... É o agente ou instrumento de ação do Espírito.

Vemos então, que a origem e natureza do perispírito está vinculada à existência do Fluido Universal. O Espírito o utiliza de acordo com suas necessidades evolutivas, com o fim de formar seu corpo de manifestação e elo com a matéria.

É de grande importância a compreensão da natureza do perispírito, a fim de se poder aferir sua forma de atuar sobre a matéria. É assim que iremos encontrar as respostas para vários tipos de fenômenos.

2ª parte – Cap. I – 57 – O perispírito, na sua natureza, embora fluídica, não deixa de ser uma espécie de matéria... matéria essa eminentemente sutil que se comporta como certas substâncias que podem alternativamente passar do estado sólido ao fluídico, e vice-versa.

Por esse entendimento, “de ser uma espécie de matéria eminentemente sutil,” é que podemos compreender a natureza dos fenômenos físicos. É assim que o Espírito pode produzi-los, “combinando uma parte do Fluido Universal, com o fluido, próprio àquele efeito, que o médium emite”. Ver LM-2ª parte – Cap. IV – 74 – resposta à 8 pergunta.

2ª parte – Cap. IV – 74 – VII – Sendo esse fluido que forma o perispírito, parece encontrar-se nele uma espécie de condensação que de certa maneira o aproxima da matéria propriamente dita? De certa maneira, dizeis bem, porque ele não possui todas as propriedades da matéria, e sua condensação é maior ou menor, segundo a natureza dos mundos.

2ª parte – Cap. VI – 105 – Por sua natureza e em seu estado normal, o perispírito é invisível... Mas, também pode sofrer modificações que o tornem perceptível à vista, quer por meio de uma condensação, quer por meio de uma mudança na disposição de suas moléculas. Não tomar o termo condensação em seu sentido literal.

...a condensação, pode ser tal que o perispírito adquira as propriedades de um corpo sólido e tangível...

A Gênese

Cap. 1-39 ... esse invólucro é inseparável da alma, forma um dos elementos constitutivos do ser humano, é o veículo da transmissão do pensamento e, durante a vida do corpo, serve de laço entre o Espírito e a matéria. O perispírito representa importantíssimo papel no organismo e numa multidão de afecções que se ligam à fisiologia, assim como à psicologia.

Cap. XI – 17 – É semimaterial esse envoltório, isto é, pertence à matéria pela sua origem e à espiritualidade pela sua natureza etérea. Como toda matéria, ele é extraído do Fluido Cósmico Universal que, nessa circunstância, sofre uma modificação especial.

Cap. XIV – 7 – O perispírito; ou corpo fluidíco dos Espíritos, é um dos mais importantes produtos do fluido cósmico; é uma condensação desse fluido em torno de um foco de inteligência, ou Alma.

Revista Espírita

Rev. Esp. Ano I – Jul. 1858 – volume 7 – pág. 187:

“...Como se sabe, o perispírito é o envoltório semimaterial do Espírito; não é apenas depois da morte que dele está revestido o Espírito; durante a vida está unido ao corpo; é o laço entre este e o Espírito. A morte é apenas a destruição do envoltório mais grosseiro; o Espírito conserva o segundo, *que afeta a aparência do primeiro, como se esta lhe guardasse a forma*. Geralmente o perispírito é invisível; entretanto, em certas circunstâncias, condensa-se e, combinando-se com outros fluidos, torna-se perceptível à vista e, por vezes, até tangível. É o que se vê nas aparições.

Rev. Esp. Ano I – Dez. 1858 – volume 12 – pág. 348

“O perispírito é o laço que une o Espírito à matéria do corpo; e tirado do meio ambiente, do fluido universal.”
... e, até certo ponto da matéria. Poderia dizer-se que é a quintessência da matéria; *é o princípio da vida orgânica, mas não o é da vida intelectual. A vida intelectual está no Espírito.*”

Rev. Esp. Ano V – Dez. 1862 – volume 12 – pág. 357

“... os Espíritos são revestidos de um envoltório vaporoso, ...ao qual damos o nome de perispírito, e cujos elementos são tirados do fluido universal ou cósmico, princípio de todas as coisas.” “... Não diz que o perispírito constitua a *alma*; o vocábulo perispírito diz positivamente o contrário. pois especifica um envoltório em torno do Espírito”...
“... E porque, com a morte do corpo, a alma conserva o envoltório fluídico, não está dito que tal envoltório e a alma

sejam uma só e mesma causa, pois o corpo não é único com a roupa ou a alma não é una com o corpo.”

Rev. Esp. Ano IX – Março 1866 – volume 3 – pág. 72

“A natureza íntima da *Alma*, isto é, do *princípio inteligente*, fonte do pensamento, escapa completamente às nossas investigações.” “A *alma é o Princípio inteligente* considerado isoladamente; é a força atuante e pensante, que não podemos conceber isolada da matéria senão como uma abstração. *Revestida de seu envoltório* fluídico, ou perispírito, a *alma constitui o ser chamado espírito*, como quando está revestida do seu envoltório corporal, constitui o homem.”

Sintetizando, temos então:

Alma – Princípio Inteligente.

Espírito – Alma revestida do perispírito.

Homem – Espírito revestido do corpo material.

Vemos assim, na pág. 73 da mesma Revista Espírita, o seguinte:

“*Esse envoltório NÃO É A ALMA, pois não PENSA; É APENAS UMA VESTIMENTA; SEM A ALMA, o PERISPÍRITO, assim como o corpo, É UMA MATÉRIA INERTE, PRIVADA DE VIDA E DE SENSACÕES.*”

Rev. Esp. Ano IX – Março 1866 – volume 3 – pág. 76

“... é uma *condensação* do Fluido Cósmico em *redor do foco de inteligência, ou alma.*”

“O corpo perispiritual e o corpo tem, pois, *sua fonte no mesmo fluido; um e outro são matéria*, posto que sob dois estados diferentes.”

Continuando na pág. 77:

“O perispírito é matéria... falando filosoficamente, e por sua essência íntima.” ... “mas não tem as propriedades da matéria tangível, tal como se o concebe vulgarmente...”

Neste item de estudo, que trata *da natureza e origem do perispírito*, poderemos chegar às seguintes conclusões:

- 1 – O perispírito, como matéria, é inerte, não pensa. Assim as sensações, as percepções, a inteligência, não são atributos do perispírito, mas sim, *do espírito*.
- 2 – O Espírito, Princípio Inteligente, *em qualquer grau em que se encontre, nunca* está desligado ou separado do seu envoltório, ou perispírito, fazendo o mesmo, parte integrante do Espírito.
- 3 – O perispírito é o envoltório *semimaterial* do Espírito.
- 4 – Nos encarnados serve de intermediário entre o Espírito e a matéria.
- 5 – No mundo dos Espíritos forma o corpo semimaterial do Espírito.
- 6 – Procede e é uma condensação do Fluido Cósmico Universal em torno de um Foco de Inteligência, o Espírito.

Mas além da sua Natureza e Origem, o Perispírito possui também, *Propriedades e funções*, que estudaremos a seguir.

PROPRIEDADES DO PERISPÍRITO

Assim como, o Perispírito tem sua natureza e origem, também possui suas propriedades, vejamos as respostas dadas a Kardec, às perguntas:

O Livro dos Espíritos

95 – O invólucro semimaterial do Espírito tem forma determinada e pode ser perceptível?

Tem a forma que o espírito quer. É assim que este vos aparece algumas vezes, quer em sonho, quer no estado de vigília, e que pode tomar forma visível, mesmo palpável.

141 – Resp. – “A Alma não se acha encerrada no corpo, tal pássaro numa gaiola. *Irradia e se manifesta* exteriormente...”

420 – Resp. – “O Espírito não se acha encerrado no corpo como uma caixa; IRRADIA por todos os lados.”

O Livro dos Médiuns

1ª Parte – Cap. 1-4

... Porque, em suma, as manifestações espíritas não são mais do que efeitos das propriedades da Alma.

1ª Parte – Cap. II – 7

O Pensamento é um dos atributos do Espírito; a possibilidade, que eles tem, de atuar sobre a matéria, de nos impressionar os sentidos e, por conseguinte, de nos transmitir seus pensamentos, resulta, assim nos podemos exprimir, *da constituição fisiológica que lhes é própria.*

Uma observação que julgamos salutar, é de que nos nossos estudos, convém *sempre*, termos em mãos edições de vários tradutores, e igualmente, as obras no seu original, para podermos avaliar com melhores resultados, as diversas interpretações. Vejamos este item:

1ª Parte – Cap. IV – 51

“O perispírito pode variar e mudar ao infinito. *A Alma é o pensamento*: Não muda de natureza.” (Tradução FEB)

“O perispírito pode variar de aparência, modificar-se ao infinito; *a alma é a inteligência*, não muda sua natureza.” (Tradução LAKE – Herculano Pires)

“Le périsprit peut varier et changer à l’infini: L’âme est la pensée; elle ne change pas de nature... (*Le Livre des Mediums* Edição Dervy–Livres – Paris 1972, e Edição da L’Union Spirite Belge – 1949).

Façamos, juntos, algumas digressões.

1 – Tradução FEB – O perispírito pode variar e mudar-se ao infinito. Perguntamos: “Variar e mudar o quê? Sua natureza? Suas propriedades? Suas funções?”

2 – Tradução LAKE – “O perispírito pode variar de aparência, modificar-se ao infinito.” Aqui poderemos notar que o trecho estudado torna-se mais compreensível. Demonstra que o Espírito *pode*, alterar sua aparência, sua forma de apresentação, de manifestação.

3 – Tradução FEB – *A alma é o pensamento*.

4 – Tradução LAKE – *A alma é a inteligência*.

A tradução de Herculano Pires, editada pela Lake, é a correta. Notaram a diferença das traduções? Em uma, a *alma é o pensamento*, em outra, é a *inteligência*.

Afirmamos que a tradução de Herculano Pires, é a correta, tendo em vista que, o *pensamento é um dos atributos do Espírito*. Pensamento é efeito e não causa. A causa está no Espírito, seja ou não encarnado. Assim a alma, como Espírito encarnado, *não pode ser o pensamento*. É importante ver a nota de rodapé, na tra-

dução de Herculano Pires, Lake, 1ª Edição, págs. 65/66, onde com muita sabedoria nos informa: “O termo *La pensée*, no caso, quer dizer *inteligência*, segundo a proposição cartesiana vigente na época: o pensamento é o atributo essencial do espírito, e a extensão é o da matéria. “Sentiram a diferença? Notaram a importância do estudo, quando o mesmo é efetuado de forma comparativa e consultando-se a fonte original? Aprenderam o perigo de se analisar uma frase isoladamente? Não acham que se mantermos a tradução de que a *Alma é o pensamento*, como está na tradução da FEB, estaremos dando margem de razão aos materialistas quando dizem que o pensamento é produto do cérebro? e que portanto a *Alma é material? Produto da matéria?*”

Com a análise, pode-se pôr os pingos nos iis, Quando se diz, conforme na tradução LAKE, que a *Alma é a inteligência*, estamos dizendo que a Inteligência é um ser distinto, que pode em certas circunstâncias isolar-se, separar-se do corpo material, e ter vida própria. Como uma simples análise altera o conteúdo e o contexto de uma frase, tornando-a mais compreensível.

Continuemos nossas pesquisas.

2ª Parte – Cap. I – 56

“Por sua natureza semimaterial, o perispírito é *flexível e expansível*; Amolga-se à vontade do Espírito, que lhe pode dar a aparência que entender.”

“O perispírito pode *dilatar ou contrair*, se transforma; presta-se a todas as metamorfoses de acordo com a vontade que sobre ele atua.”

2ª Parte – Cap. IV – 74 – Resposta à perg. IX

“Em virtude de sua natureza etérea, o Espírito, propriamente dito, *não pode atuar* sobre a matéria grosseira, *sem interme-*

diário, isto é, sem o elemento que o liga à matéria. Esse elemento, que constitui o que chamais Perispírito, vos faculta a chave de todos os fenômenos espíritas de ordem material.”

Percebemos dessa forma, que no perispírito estão todas as possibilidades de comunicação com os espíritos.

E para corroborar, que nele estão o princípio das manifestações, vejamos:

2ª Parte – Cap. VI – 100 – 21ª pergunta

“Como pode o Espírito fazer-se visível?

O *princípio* é o mesmo *de todas as manifestações*; reside nas propriedades do perispírito, que pode sofrer diversas modificações, ao sabor do Espírito.”

Para os companheiros que pesquisam, solicitamos que anotem na tradução FEB 43ª edição, a pergunta acima toma o nº 21, e, na tradução EDICEL de Herculano Pires, a mesma pergunta toma o nº 23. No original editado pela Dervy-Livres, 1972, e Union Spirite Belge, 1949, a pergunta tem o nº 21.

2ª Parte – Cap. VI – 109

“O perispírito é o princípio de todas as manifestações.”

No estudo da mediunidade, dos fenômenos mediúnicos e igualmente dos fenômenos anímicos, muitas vezes incompreensíveis para nós, notamos a importância do perispírito, como princípio dessas mesmas manifestações, *estes mesmos princípios se aplicam igualmente aos encarnados*. Vejamos:

2ª Parte – Cap. VII – 114

“... das propriedades do perispírito após a morte, se aplica ao perispírito dos vivos.” ... “O Espírito, quer o homem

esteja vivo, quer esteja morto, traz sempre o envoltório semimaterial que...”

Daí a explicação dos fenômenos anímicos. Suas raízes estão nas propriedades do perispírito, que são idênticas, nos encarnados e nos desencarnados.

A Gênese

Cap. XI – 17

“Pela sua essência espiritual, o Espírito é um ser indefinido, abstrato, *que não pode ter ação direta sobre a matéria*, sendo-lhe indispensável um envoltório, o qual de certo modo, *faz parte integrante dele.*”

Cap. XIV – 18

“O Espírito encarnado, conserva, com as qualidades que lhe são próprias, o seu perispírito, que como se sabe não fica circunscrito pelo corpo, mas *irradia* ao seu redor e o envolve como que de uma atmosfera fluídica.”

Cap. XIV – 18

“Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, *ele os assimila* com facilidade, como uma esponja se embebe de um líquido.”

Assim verificamos que o perispírito assimila os fluidos do ambiente. Ainda por essa assertiva, encontramos a matriz de várias enfermidades, que a ciência *ainda* não catalogou.

Vejamos em continuação ao mesmo capítulo e item:

“Atuando esses fluidos sobre o perispírito, este, a seu turno, reage sobre o organismo material com que se acha em con-

tato molecular. Se os eflúvios são de boa natureza o corpo resente uma impressão salutar; se são maus, a impressão é penosa. Se são permanentes e enérgicos, os *eflúvios maus* podem ocasionar desordens físicas; *não é outra a causa de certas enfermidades.*”

Cap. XIV – 39

“Podendo o Espírito operar transformações na contextura do seu envoltório perispírico e irradiando esse envoltório em torno do corpo, tal atmosfera fluídica, pode produzir-se na mesma superfície do corpo um fenômeno análogo ao das aparições.”

Analisando detidamente as propriedades do perispírito, vemos que é o Espírito que opera as irradiações, que é ele que influi nos fenômenos. É assim que nas experiências de Kirliangrafias, o campo de energia se altera instantaneamente, por força do comportamento mental do Espírito. Note que quando mencionamos Espírito, neste tópico, estamos falando do Espírito, seja encarnado ou desencarnado, tendo em vista que as propriedades do perispírito se aplicam a ambos os casos.

Obras Póstumas

Cap. Manifestações dos Espíritos – § 1º – 11

“O perispírito não se acha encerrado nos limites do corpo, como numa caixa. Pela sua natureza fluídica, ele é expansível, *irradia* para o exterior e *forma, em torno do corpo uma atmosfera* que *O Pensamento e a força de vontade* podem dilatar mais ou menos.”

Fazemos pesquisas com a máquina Kirlian há aproximadamente 20 anos. E nessas pesquisas podemos notar esse comportamento citado por Kardec. É de grande importância esse tópico, uma vez que as pesquisas efetuadas, cientificamente, tanto por nós, como na URSS, nos EUA, na Inglaterra, comprovam a existência do chamado *Campo Energético*, o que vem demonstrar a assertiva de Kardec, quando nos informa, há mais de um século: “*em torno do corpo, uma atmosfera...*”

Perguntamos mais uma vez: “Como ficam aqueles que dizem e muitas vezes pregam que KARDEC está superado? Que necessita de revisões? Onde a superação? Onde a revisão? A Ciência denomina hoje de *campo energético*, o que Kardec, em seu tempo, com a ajuda dos Espíritos Superiores denominou de *Atmosfera*. Mais uma vez a ciência vem comprovar o acerto de Kardec.

Revista Espírita

Ano VIII – Setembro 1865 – volume 9 – pág. 258

“Sua ação fluídica se transmite de *perispírito a perispírito*, e deste ao corpo material.”

Notamos neste item a propriedade de absorção, de assimilação, demonstrando que na transmissão dos fluidos, o perispírito exerce papel fundamental. E mais. Nova comprovação científica vem a seu favor quando lemos em *Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro*, de Sheila Ostrander e Lynn Schroeder, pág. 243, último parágrafo, o seguinte: “Os trabalhos preliminares com a fotografia Kirlian até agora parecem indicar que a cura psíquica envolve *uma transferência* de energia do *corpo bioplasmático do curador para o corpo bioplasmático do paciente*. As mudanças ocor-

ridas nesse nível finalmente *se refletem no corpo físico* e, segundo se afirma, curam-no”.

Será necessário falar mais alguma coisa? O que vem a ser esse *corpo bioplasmático*, hoje denominado *corpo energético*, além do *perispírito*? Kardec há 120 anos, já nos afirmava que a ação dos fluidos se transmite de Perispírito a Perispírito e deste ao corpo material, ou seja, em linguagem *científica*, a energia se transfere do corpo bioplasmático do curador para o corpo bioplasmático do enfermo, se refletindo no corpo físico, curando-o.

E ainda há quem diga em superação e necessidade de reformular e de reformar Kardec. Em nossa opinião existe sim a *necessidade de estudar* mais KARDEC, de se reformular sim, mas os nossos conceitos de ambição, egoísmo, amor próprio, invigilância e soberbia que nos invadem o Espírito, fazendo-nos crer reformistas e líderes, ou melhor pseudolíderes e pseudossábios. Faz-se necessário sim; uma dose maior de humildade no trato com as coisas da Doutrina, tratá-la com mais seriedade e não com a displicência com que são efetuados a maioria dos estudos em nossas Casas Espíritas, sem métodos, sem programações, tudo sendo feito improvisadamente. Daí penetrarem-se as ideias estranhas, que muitas vezes maculam e distorcem o caráter doutrinário.

Assim, do estudo das propriedades do perispírito, podemos tirar as seguintes conclusões:

- 1 – Pela sua natureza fluídica ele é expansível e flexível.
- 2 – Possui a propriedade de irradiação. Forma em torno do corpo físico, uma atmosfera que o pensamento e a vontade, podem dilatar para mais e para menos.
- 3 – Absorve como uma esponja os fluidos do ambiente.
- 4 – É o princípio de todas as manifestações, espíritas e anímicas, pois, possibilita ao Espírito atuar sobre a matéria.

- 5 – É o intermediário pelo qual se processa a transferência dos fluidos, da energia nos processos de cura e de passes espíritas.

FUNÇÕES DO PERISPÍRITO

Na análise e no estudo do perispírito, devemos examinar também, além de sua natureza e origem e de suas propriedades, as suas *funções*, sem o que, sua análise estaria incompleta.

Neste tópico, das funções do perispírito, iremos analisá-lo, separadamente, denominando as diversas funções antecipadamente, com o fito de facilitar, o estudo e consequentemente torná-lo mais compreensível.

É de grande importância que o leitor examine atentamente este subcapítulo, das funções, e igualmente o capítulo completo de perispírito, a fim de apreender com Kardec, o necessário acerca da origem, da natureza, das propriedades e funções do perispírito, pois que ao final do capítulo, iremos abordar o que denominamos “Dos absurdos e das contradições doutrinárias de vários pesquisadores, acerca do perispírito”, sintetizados no capítulo – “Das Contradições Doutrinárias acerca do Perispírito”.

ORGANISMO QUE PERSONALIZA, INDIVIDUALIZA E IDENTIFICA O ESPÍRITO

O Livro dos Espíritos

- 150 – A Alma após a morte, conserva a sua individualidade?

Sim, jamais a perde. O que seria ela, se não a conservasse?

- 150 – a) Como comprova a Alma a sua individualidade, uma vez que não tem mais o corpo material?

Continua a ter um fluido que lhe é próprio, haurido na atmosfera do seu planeta, e que guarda a aparência de sua última encarnação: seu perispírito.

284 – Como podem os Espíritos, não tendo corpo, comprovar sua individualidade?

Comprovam suas individualidades pelo perispírito,... como faz o corpo entre os homens.

A Gênese

Cap. XI – 17

“... Esse envoltório, denominado perispírito, faz de um ser abstrato, do Espírito, um ser concreto, definido, apreensível pelo pensamento.”

O Que é o Espiritismo?

Cap. II – 9

“Quando a Alma está unida ao corpo, durante a vida, ela tem um duplo invólucro: um pesado, grosseiro e destrutível, o corpo; o outro fluídico, leve e indestrutível, chamado Perispírito.

Cap. II – 10

Há, pois, no homem três elementos essenciais:

- 1º – A Alma ou Espírito, princípio inteligente em que reside o pensamento, a vontade e o senso moral;
- 2º – O corpo, invólucro material que põe o Espírito em relação com o mundo exterior;
- 3º – O perispírito, invólucro fluídico, leve, imponderável, servindo de laço e de intermediário entre o corpo e o Espírito.

Cap. II – 14

“A união da alma, do perispírito e do corpo material constitui o homem; a alma e o perispírito separados do corpo constituem o ser chamado Espírito.

Obs.: – A alma é assim um ser simples; o Espírito um ser duplo e o homem um ser triplo.”

Notamos, mais uma vez, que o Espírito é inseparável do perispírito, que o acompanha desde os primórdios de sua existência, em sua trajetória de progresso (evolução), fazendo destarte, parte integrante dele.

Revista Espírita

Ano II – Janeiro 1859 – volume 1 – pág. 9

“... sobre a forma aparente dos Espíritos. Esta forma depende do perispírito, cuja natureza essencialmente flexível, presta-se a *todas as modificações* que lhe queira dar o Espírito.”

“ ... Em seu estado normal, tem este corpo uma forma humana, *mas não calcada traço a traço* sobre aquele que ficou, principalmente quando o deixou há algum tempo.”

Ano V – Dezembro 1862 – volume 12 – pág. 357

“ ... o perispírito,... não é uma hipótese, mas um *resultado da observação*. E é com o auxílio desse envoltório que melhor se compreende a sua *individualidade* e melhor se explica a sua ação sobre a matéria.”

Ano IX – Janeiro 1866 – volume 1 págs. 2 e 3

“As almas ou Espíritos não tem sexo.”

“As almas encarnam, isto é, revestem temporariamente um envoltório carnal.”

“Os sexos só existem no organismo. São necessários à reprodução dos seres materiais. Mas os Espíritos, sendo criação

de Deus, não se reproduzem uns pelos outros, razão porque os sexos seriam inúteis no mundo espiritual.”

Ano IX – Janeiro 1866 – volume 1 – pág. 23

“Quando Luísa B... vê pessoas vivas, desaparecem as devastações do tempo e SE SE PERDEU algum membro, para ela ele ainda subsiste; *a forma corpórea é integralmente reproduzida pelo fluido nervoso*. Se ela visse simplesmente o corpo, vê-lo-ia tal qual é; o que ela vê é o envoltório fluídico; o corpo material pode ser amputado; o perispírito não o é; o que aqui se designa por fluido nervoso não é senão, o fluido perispiritual.”

“O que ela vê é a alma revestida de seu corpo fluídico ou perispírito.”

Quando Kardec afirmou em *A Gênese*, de que ao Espiritismo sem a Ciência, ficariam faltando apoio e comprovação, enunciou uma grande verdade. Hoje a ciência, nas pesquisas que realiza, através da Kirliangrafia, já fotografa a parte inexistente no aspecto material, mas que existe, subsiste no chamado *corpo bioplasmático*, ou *perispírito*, a qual denominou, para este tipo de fenômeno, de Efeito Fantasma.

Nós particularmente, ainda não obtivemos tal efeito em seres humanos, mas já o obtivemos variadas vezes no reino vegetal. Na URSS e EUA, as pesquisas nesse campo continuam, e nós também.

ÓRGÃO SENSITIVO DO ESPÍRITO

O Livro dos Espíritos

245 – A visão dos Espíritos é circunscrita como nos seres corpóreos?

Não, ela reside neles.

249 – A faculdade de ouvir como a de ver, está em todo o seu ser?

Todas as percepções constituem atributos do Espírito e são inerentes ao ser. Quando o reveste um corpo material, elas só chegam pelo conduto dos órgãos. Deixam, porém, de estar localizadas, em se achando ele na condição do Espírito livre.

Dessa forma, é de fundamental importância a compreensão do papel que o perispírito exerce nos fenômenos do Espírito. Tal compreensão vem demonstrar que a *faculdade mediúnica é do Espírito*, e que o termo *radicar-se* no organismo, *não quer demonstrar*, em hipótese alguma, que a faculdade seja orgânica. Como exemplo vejamos a faculdade de vidência.

O que é a vidência? É a faculdade que certas pessoas possuem de ver Espíritos. Não se deve confundir a faculdade de vidência, uma faculdade mediúnica, com a faculdade de clarividência, que é tipicamente anímica.

Uma é a faculdade de ver Espíritos, fatos e coisas do mundo dos Espíritos; a outra é a faculdade que certas pessoas possuem de *ver à distância* e através dos corpos opacos. Faculdade tipicamente anímica, ou seja do Espírito encarnado, da alma em síntese. No aspecto da vidência, perguntamos: “Quem vê? Quem tem a percepção? O corpo físico ou o Espírito?” A resposta fica na indagação íntima de cada leitor, que saberá com bom senso, respondê-la, após estudar e pesquisar a codificação Kardequiana. Temos a certeza de que não irá responder, como certos autores encarnados e também desencarnados que dão uma visão distorcida do fenômeno. Aliás, existe um livro, espírita, editado pela FEB, de Martins Peralva, denominado *Estudando a Mediunidade*, em que o autor, no capítulo denominado “Clarividência”, inicia dizendo que “a clarividência é uma vidência mais clara”. Falou e disse o quê? Nada, absolutamente nada.

Confundi mais as coisas. Além de não trazer mais luz sobre o assunto, escureceu-o mais ainda. Fez como um antigo político mineiro, que perguntado se era contra ou a favor, respondeu: “Não sou contra nem a favor, muito pelo contrário.”

Mas, continuemos com nossas pesquisas e estudo.

257 – 1º § – Um estudo aprofundado do perispírito, *que tão importante papel desempenha em todos os fenômenos espíritas.*

257 – 2º § – É o agente das sensações externas.

No corpo (material), os órgãos, servindo-lhes de condutos localizam suas sensações. *Destruido o corpo* (material), elas se tornam gerais.

257 – 5º § – Durante a vida, o corpo recebe impressões exteriores e as transmite ao Espírito *por intermédio do perispírito*, que constitui, *provavelmente*, o que se chama Fluido Nervoso. Uma vez morto, o corpo nada mais sente, por já *não haver nele espírito*, nem perispírito. Ora, não sendo o perispírito, *realmente, mais do que simples agente de transmissão*, pois que *no espírito é que está a consciência*, lógico será deduzir-se que, *se pudesse existir perispírito sem espírito, aquele nada sentiria*, exatamente como um corpo que morreu.

O que entendemos então? Que o Espírito enquanto encarnado, continua com todas as suas percepções e sensações, somente que, devido ao corpo material, sofre uma espécie de obliteração dessas faculdades.

Quando o organismo por razões várias, e que muitas vezes fogem ao nosso conhecimento, tais como, tarefas, missões, etc., sofre determinadas mutações e é talhado de maior sensibilidade, as faculdades do Espírito se expandem, e seus órgãos favorecem,

assim, as manifestações de intercâmbio. Pode-se então dizer que a faculdade estaria *localizada* naquele organismo, cujos canais propiciam esse intercâmbio, entre encarnados e desencarnados, bem como, entre encarnados com outros encarnados. (Alma para Alma)

367 – Unindo-se ao corpo, o Espírito se identifica com a matéria?

“A matéria é apenas o envoltório do Espírito...”

Unido a este, o Espírito conserva os atributos da natureza espiritual.”

368 – Após sua união com o corpo, exerce o Espírito, com liberdade plena, suas faculdades?

“O exercício das faculdades depende dos órgãos que lhes servem de instrumento. A grosseria da matéria as enfraquece.”

369 – O livre exercício das faculdades da alma está subordinado ao desenvolvimento dos órgãos?

“Os órgãos são os instrumentos da manifestação das faculdades da alma, manifestação que se acha subordinada ao desenvolvimento e ao grau de perfeição dos órgãos...”

370 – Da influência dos órgãos se pode inferir a existência de uma relação entre o desenvolvimento do cérebro e das faculdades morais e intelectuais?

“Não confundais o efeito com a causa. O Espírito dispõe sempre das faculdades que lhe são próprias. Ora, *não são os órgãos que dão a faculdade, e sim estas (as faculdades) que impulsionam o desenvolvimento dos órgãos.*”

370 – Dever-se-á deduzir daí que a diversidade das aptidões entre os homens deriva unicamente do estado do Espírito?

“O termo – unicamente – não exprime com toda exatidão o que ocorre. O princípio dessa diversidade *reside nas qualida-*

des do espírito, que pode ser mais ou menos adiantado. Cumpre, porém, que se leve em conta a influência da matéria, que mais ou menos lhe cerceia o exercício das faculdades.”

Observemos o comentário de Kardec, que por si só torna o assunto de a mediunidade ser ou não orgânica, definitivamente compreensível para todos nós.

Comentários de Kardec às perguntas 370 e 370a:

“Se nos órgãos estivesse o princípio das faculdades, o homem seria máquina, sem livre arbítrio e sem a responsabilidade de seus atos.”

372a – Não há fundamento para dizer-se que os órgãos nada influem sobre as faculdades?

“Nunca dissemos que os órgãos não têm influência. Tem-na muito grande sobre a manifestação das faculdades, *mas não são a origem destas. Aqui está a diferença.*”

O Livro dos Médiuns

1ª Parte – Cap. II – 14

“Todos os fenômenos espíritas têm por princípio a existência da Alma, sua sobrevivência ao corpo e suas manifestações.”

1ª Parte – Cap. IV – 51

“O perispírito, para nós Espíritos errantes, é o agente por meio do qual *nos comunicamos* convosco, quer *indiretamente* pelo vosso corpo ou pelo vosso perispírito, quer *diretamente*, pela vossa alma.”

Um item muito importante para se compreender a mediunidade. Sabemos que as comunicações mediúnicas podem ser ostensivas e ocultas. Então vejamos.

Quando os Espíritos nos dizem: *indiretamente* pelo vosso corpo ou pelo vosso perispírito, são as comunicações que podemos designar de *ostensivas*, tais como as de efeitos físicos, bem como as de efeitos inteligentes.

Quando nos dizem, *diretamente* pela vossa Alma, são as comunicações que designamos de manifestações *ocultas*. É importante vermos como os Espíritos explicam. Citando a palavra *alma*, querem dizer, espírito encarnado. Logo, de desencarnado para encarnado.

2ª Parte – Cap. I – 54

“É o intermediário de todas as sensações que o Espírito recebe e pelo qual transmite sua vontade ao exterior e atua sobre os órgãos do corpo.”

Vemos assim que pelas propriedades materiais que o perispírito possui, o mesmo é a chave de todos os fenômenos que implicam a ação dos Espíritos sobre a matéria.

2ª Parte – Cap. I – 58

“O Espírito precisa, pois, de matéria *para atuar* sobre a matéria. Tem por instrumento direto de sua ação o perispírito, como o homem tem o corpo.”

No que tange ao problema das comunicações, o perispírito exerce função primordial, como podemos ver:

2ª Parte – Cap. XVII – 203

“Para que um Espírito possa comunicar-se é preciso que *haja entre ele e o médium relações fluidicas*, que nem sempre se estabelecem instantaneamente.”

Compreendemos então, que as relações fluidicas, somente podem estabelecer-se pelo perispírito, e se consolidam paulatinamente, dando ao médium a aptidão necessária para sua consolidação.

Ainda acerca das comunicações, a evidência do papel do perispírito, mostra-se relevante, quando se estuda o papel dos médiuns nas comunicações. (LM. Cap. XIX)

Continuemos nosso estudo, e vejamos:

2ª Parte – Cap. XIX – 223 – Resposta à 2ª pergunta

“A Alma (espírito encarnado) pode comunicar-se, como a de qualquer outro. Se goza de certo grau de liberdade, recobra suas qualidades de Espírito.”

Na 6ª pergunta, onde claramente podemos verificar o mecanismo das comunicações, averigua-se que o perispírito funciona como elemento de sensibilidade do Espírito; na resposta a essa pergunta lemos: “O Espírito do médium *é o intérprete, porque está ligado ao corpo* que serve para falar e por ser necessária uma cadeia entre vós e os Espíritos que se comunicam...”

A frase, *porque está ligado ao corpo*” denota o *elo*, ou seja o perispírito, elemento de ligação entre o Espírito e o corpo físico. Verificamos a relevância do perispírito no mecanismo das comunicações quando analisamos detidamente, na sua totalidade, o cap. XIX do *Livro dos Médiuns*. Continuemos.

2ª Parte – Cap. XIX – 225 – Comunicação de Erasto e Timóteo

“... porque então nosso perispírito, atuando sobre o daquele, a quem mediunizamos, nada mais tem que fazer senão impulsionar a mão que nos serve de lapiseira.”

Ora, a mão servindo de lapiseira, os órgãos vocais servindo também para falar, e assim sucessivamente.

Quando notamos, sentimos e compreendemos o papel que tem o perispírito nas comunicações, para os médiuns é de grande importância aprimorar-se, seja doutrinariamente, seja moralmente, tendo em vista que os Espíritos sérios procuram sempre um bom instrumento, como demonstra, a referida mensagem de Erasto e Timóteo, mais adiante:

“... nós outros teremos mais facilidade para responder, por efeito *da afinidade* existente entre o nosso perispírito e o do médium que nos serve de intérprete.”

Podemos ver, neste tópico da mensagem, a origem das maiores dificuldades da pesquisa psíquica: *A lei de afinidade*. Anotamos que a ciência hoje, no ramo da parapsicologia, estuda e já aceita, os estudos sobre as relações existentes entre o experimentador e o sensitivo, os quais mudaram e alteraram essa situação, dando razões à pesquisa espírita.

Voltando ao assunto das comunicações e à importância do perispírito nas mesmas, temos então:

2ª Parte – Cap. XXII – 236

“O que é um médium? É o ser, o indivíduo que serve de traço de união aos Espíritos, para que esses possam comunicar-se com os homens: Espíritos encarnados. Por conseguinte, *sem médium, não há comunicações* tangíveis, mentais, escritas, físicas, de qualquer natureza.”

Aqui temos em uma síntese fantástica o conceito simples, sem subterfúgios de *médium: Intermediário*. E quanto se escreve e se

diz para chegar-se a uma conclusão simples: *Intermediário*. Isto porque os Espíritos superiores, são simples, a doutrina é simples, Nós é que somos complicados, e complicamos o que é simples, com a nossa complicação.

No mesmo item, 236, do Cap. XXII, do *Livro dos Médiuns*, ainda lemos:

“... o vosso perispírito e o nosso procedem do mesmo meio, são de natureza idêntica... Possuem uma propriedade de assimilação mais ou menos desenvolvida, de magnetização mais ou menos vigorosa, que permite a nós, Espíritos desencarnados e encarnados, estabelecermos muito pronta e facilmente uma comunicação.”

Assim, é pela identidade de fluidos, consubstanciados no perispírito que se efetua a comunicação, sendo de ressaltar ainda a simpatia e a afinidade existentes.

A Gênese

Cap. I – 40

“O estudo das propriedades do perispírito... abre novos horizontes à Ciência e dá a chave de uma multidão de fenômenos...”

Cap. II – 23

“*Ele não é por si mesmo inteligente, pois que é matéria, mas serve de veículo ao pensamento, às sensações e percepções do Espírito. Esse fluido não é o pensamento do Espírito; é porém, o agente e o intermediário desse pensamento.*”

Cap. XI – 17

“...(o perispírito) Torna-o (o Espírito) apto a atuar sobre a matéria tangível...”

Comentário: Final item 17 – Cap. XI

“Constitui assim o traço de união entre o Espírito e a matéria. Serve de veículo ao pensamento, enquanto o Espírito se acha unido ao corpo, bem como fazer com que repercutam no Espírito, as sensações que os agentes exteriores produzem sobre o corpo físico.”

Cap. XIV – 22

“O perispírito é o órgão sensitivo do Espírito, por meio do qual este percebe coisas espirituais que escapam aos sentidos corpóreos.” “... o Espírito vê, ouve e sente, por todo o seu ser, tudo o que se encontra na esfera de irradiação do seu fluido perispíritico.”

A análise nos mostra que possuindo o perispírito um fluido próprio, vêm corroborar a tese de que no perispírito se fundamenta a base de todos os fenômenos mediúnicos e anímicos.

Obras Póstumas

Cap. Manifestações dos Espíritos – § 6º – Dos Médiuns – 34

“.. Le fluide périspirituel est l’agent de tous les phénomènes spirites;... Le développement de la faculté médiumnique tient à la nature plus ou moins expansible du périsprit du médium et à son assimilation plus ou moins facile avec celui des Esprits; elle tient, par conséquent, à L’organisation... (*Oeuvres Posthumes* – Edição Dervy-Livres – Paris 1978 – Cap. Des Médiuns – pág. 65 – 1º §)”

“O fluido perispiritual é o agente de todos os fenômenos espíritos... O desenvolvimento da faculdade mediúmica depende da natureza mais ou menos expansiva do perispírito do médium e da maior ou menor facilidade da assimilação dos Espíritos; depende, portanto, de sua *organização*...”

Mais uma vez voltamos ao problema das traduções. A que usamos acima, é a tradução de Sylvia Mele Pereira da Silva, com notas de Herculano Pires, editada pela Lake.

A tradução da FEB, 14ª edição, está assim: ... *depende do organismo*... Já a tradução da Lake citada, assim está: *depende, portanto, de sua organização*. A Lake foi mais fiel à tradução, pelo que vemos nas notas de Herculano Pires, àquela tradução. Assim no texto integral, é de grande importância anotar que a organização depende do perispírito. Kardec quando se pronunciou, *não se refere ao organismo humano* em termos materiais, mas em termos espíritos. São as relações do perispírito e do corpo, que condicionam em maior ou menor o grau da mediunidade. Não se pode atribuir a mediunidade ao corpo físico, pois ela sendo uma faculdade do espírito, depende essencialmente do perispírito. Tal enfoque vem mais uma vez demonstrar que a mediunidade *não é orgânica*, e também a necessidade, voltamos a repetir, de pesquisar as várias traduções existentes, confrontando-as com a obra no seu original.

Revista Espírita

Ano IV – Junho 1861 – volume 6 – pág. 201

“Para nós outros, Espíritos errantes, o perispírito é o agente pelo qual nos comunicamos convosco, quer indiretamente por vosso corpo ou por vosso perispírito, quer diretamente por vossa alma.”

Ano V – Dezembro 1862 – volume 12 – pag. 357

“... é o intermediário das sensações percebidas pelo Espírito...”

“... E é com o auxílio desse instrumento que melhor se compreende a sua individualidade e melhor se explica a sua ação sobre a matéria.”

Dessa forma o perispírito age sempre, como agente direto do Espírito, para atuar sobre a matéria. Para agir, o Espírito pela sua vontade, põe o perispírito em ação e projeta raios, fluidos, como podemos ver:

Ano V – Dezembro 1862 – volume 12 – pag. 358

“... Por esses raios ele serve à transmissão do pensamento, porque, de certa forma, está animado pelo pensamento do Espírito.”

Com raciocínio podemos assimilar e compreender o mecanismo do Passe e da Mediunidade. Continuando, no mesmo volume e página: “... O fluido perispiritual é pois acionado pelo Espírito...” “... Daí a ação *magnética* mais ou menos poderosa, conforme a vontade, mais ou menos benfazeja, conforme sejam os raios de natureza melhor ou pior, mais ou menos vivificante. Porque podem, por sua ação, *penetrar os órgãos* e, em certos casos, *restabelecer* o estado normal.”

“... Isto bem compreendido, chegamos sem dificuldade à ação material dos Espíritos errantes sobre os encarnados, e, daí, à explicação da mediunidade.”

Ano VI – Janeiro – 1863 – volume 1 – pag. 1

“... a maneira por que se exerce a ação dos Espíritos sobre o homem, ação, por assim dizer, material. Sua causa está

inteiramente no perispírito, princípio não só de todos os fenômenos espíritos propriamente ditos, mas de uma porção de efeitos morais, fisiológicos e patológicos...”

“... Como vimos, o perispírito representa importante papel em todos os fenômenos *da vida; é a fonte das múltiplas afecções...*” “Pela natureza fluídica e expansiva do perispírito, o Espírito *atinge* o indivíduo sobre o qual quer *agir, rodeia-o, envolve-o, penetra-o e o magnetiza...*”

Ano VI – Janeiro 1863 – volume I – pág. 2

“... Vivemos num *oceano fluídico*, incessantemente a braços com correntes contrárias...”

“... *como se vê*, isto é inteiramente *independente da faculdade mediúnica...*”

Como vimos e pudemos notar, a importância que tem o Perispírito, como *organismo* de manifestação do Espírito, e igualmente como veículo para receber e transmitir as suas sensações.

Queremos corroborar nossas assertivas de que a mediunidade não é orgânica e sim patrimônio do Espírito Imortal, com o estudo por nós efetuado e publicado no jornal “Unificação”, órgão da USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, nº 343, ano XXXII, referente aos meses de Fevereiro/Março de 1984, intitulado “MEDIUNIDADE”.

Muitos companheiros indagam se a Mediunidade é ou não Orgânica. Iniciamos nosso estudo com a pergunta:

– A Mediunidade é orgânica?

– Não.

– E uma faculdade inerente ao Espírito, conquanto radicar-se no organismo. Isto é, existem organismos que são mais ou menos sensíveis à manifestação do fenômeno.

Senão vejamos:

LM – Cap. XVII – 203

a) Para que um Espírito possa comunicar-se, é preciso que haja entre ele e o médium **RELAÇÕES FLUÍDICAS**, que nem sempre se estabelecem instantaneamente.

LM – Cap. XVI – 159

b) Todo aquele que **SENTE**, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é **INERENTE AO HOMEM**; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns.

Por isso dissemos que a faculdade é do Espírito, embora a sua manifestação, os seus **EFEITOS**, dependam de **UMA ORGANIZAÇÃO MAIS OU MENOS SENSITIVA**. (LM XIV-159) Para corroborar o Item 159 do Cap. XIV do LM, podemos transportar-nos ao *Livro dos Espíritos*, pergunta 459:

“Os espíritos influem sobre os nossos pensamentos e as nossas ações?

– A esse respeito sua influência é **MAIOR** do que credes porque, frequentemente, são eles que vos dirigem.”

É importante reler, no Cap. XIV-LM, a segunda resposta da segunda pergunta:

– “2 – As comunicações... também podem emanar do próprio Espírito do médium?

A alma do médium pode comunicar-se, **COMO A DE QUALQUER OUTRO**.”

De grande importância ainda é a resposta dada à 6ª pergunta do mesmo item e capítulo:

– “O **ESPÍRITO DO MÉDIUM É O INTÉRPRETE**, porque está ligado **AO CORPO QUE SERVE PARA FALAR** e por

ser necessária uma cadeia entre vós e os Espíritos que se comunicam...” Daí a importância da organização somática. Não podemos confundir a causa e o efeito.

A causa está no comunicante (espírito) e receptor, médium (espírito encarnado, alma) e o efeito é a manifestação do fenômeno efetuado através da organização somática (corpo).

Necessário se faz compreender que, para uma comunicação inteligente, o Espírito precisa de um intermediário inteligente, e que esse intermediário É O ESPÍRITO DO MÉDIUM. (LM Cap. XIX – 223 – 9ª resposta in-fine.)

COMO SE PROCESSA A COMUNICAÇÃO?

ERASTO e TIMÓTEO nos demonstram: (LM Cap. XIX-225) No 1º parágrafo da dissertação, afirmando que: “... de fato, nós nos comunicamos com os ESPÍRITOS ENCARNADOS, da MESMA FORMA QUE COM OS ESPÍRITOS PROPRIAMENTE DITOS, tão só pela IRRADIAÇÃO DO NOSSO PENSAMENTO”.

Acompanhando a dissertação veremos que os Espíritos Superiores se utilizam dos médiuns para transmitir determinadas ideias que não seriam compreendidas pelos outros, por vários fatores, uma vez que o médium “é mais apto para exprimir nosso pensamento a outros encarnados, se bem que não o compreenda... porquanto o **SER TERRENO PÕE SEU CORPO COMO INSTRUMENTO** à nossa disposição, coisa que o Espírito errante não pode fazer”.

O corpo, assim, serve para a manifestação da faculdade. Mas a faculdade é do Espírito.

Mais importante ainda é o início do 4º §, para compreendermos bem que a faculdade mediúnica é do Espírito. Senão, vejamos: – “Com um médium, cuja inteligência atual, ou anterior, se ache desenvolvida, **O NOSSO PENSAMENTO SE COMU-**

NICA INSTANTANEAMENTE DE ESPÍRITO A ESPÍRITO, POR UMA FACULDADE PECULIAR À ESSÊNCIA MESMA DO ESPÍRITO.”

Os Espíritos necessitam de bons instrumentos para transmitir, porque “... O NOSSO PERISPÍRITO, ATUANDO SOBRE O DAQUELE A QUEM MEDIUNIZAMOS, nada mais tem que fazer senão impulsionar a mão que nos serve de lapiseira...”

No Cap. XX, Item 226, LM, na 1ª pergunta, o Espírito responde a Kardec que o desenvolvimento da mediunidade não guarda relação alguma com o desenvolvimento moral do médium.

Isto, porque nos mostra o Espírito, A FACULDADE PROPRIAMENTE DITA SE RADICA NO ORGANISMO.

A grande maioria dos companheiros vem interpretando esta frase como se os espíritos quisessem demonstrar que a faculdade mediúcnica seja orgânica. NÃO. Radicar nos termos tal se apresenta demonstra apresentar, manifestar, morar. Sabemos que o corpo físico é matéria. E como matéria é inerte. Somente apresenta aspectos de vitalidade enquanto o espírito habita o corpo. Com sua saída a vitalidade se extingue.

PRINCÍPIO DAS COMUNICAÇÕES

O que é um médium? É o ser, o indivíduo que serve de traço de união aos Espíritos, para que estes possam comunicar-se facilmente com os homens: Espíritos encarnados. Por conseguinte, SEM MÉDIUM não há comunicações tangíveis mentais, escritas, físicas, de qualquer natureza. (LM Cap. XXII-236)

Há um princípio em Física que nos diz: “Matéria atrai matéria...” O Perispírito é um corpo, um envoltório semimaterial, indestrutível (1). Para sua formação, o espírito o toma do Fluido

Cósmico Universal, moldando-o, segundo suas características e evolução. Contém, ao mesmo tempo, eletricidade, fluido magnético e, até certo ponto, matéria inerte (2). É por isso que os Espíritos informaram a Kardec que “... o espírito está revestido de uma SUBSTÂNCIA VAPOROSA, para teus olhos, mas ainda bem grosseira para nós...” (3)

Portanto, “o perispírito é uma condensação do Fluido Cósmico Universal em torno de um foco de inteligência (4). Este foco de inteligência é: O ESPÍRITO. Partindo dessa premissa, podemos afirmar que a natureza do perispírito está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do Espírito”.

Queremos adiantar que, nas comunicações entre encarnados e desencarnados, o PERISPÍRITO é a base de todos os fenômenos. Kardec nos mostra (5) que: “Um estudo mais profundo do perispírito, que desempenha um papel muito importante em todos os fenômenos espíritas...”

Assim como Matéria atrai Matéria... Semelhantes atuam com seus Semelhantes e como seus Semelhantes.

Ora, quais são os semelhantes dos Espíritos, se não os Espíritos, encarnados ou não? (6).

Mostra-nos, assim, que a FACULDADE mediúnica, sendo do Espírito, as comunicações se processam do Perispírito para Perispírito.

Ambos, perispírito do encarnado e perispírito do desencarnado, procedem do mesmo meio, são de natureza idêntica, são semelhantes.

Ambos possuem uma propriedade de assimilação mais ou menos desenvolvida, de magnetização mais ou menos vigorosa, que nos permite a nós, Espíritos encarnados ou não, pormo-nos muito pronta e facilmente em comunicação (7).

Para a consecução da comunicação é importante sabermos que o que é peculiar aos médiuns, o que é da própria essência

da individualidade deles, é uma afinidade especial e, ao mesmo tempo, uma força de expansão particular, que lhes suprimem toda REFRATARIEDADE e estabelecem, entre eles e nós, uma espécie de corrente, uma espécie de fusão que nos facilita a comunicação (8). Assim, para que um Espírito possa comunicar-se, é preciso que haja entre ele e o médium relações fluídicas, que nem sempre se estabelecem instantaneamente (9).

Falamos antes que a faculdade é do Espírito. Procuramos demonstrar que não é orgânica. Que o organismo possui uma sensibilidade, uma disposição para a manifestação mediúnica.

Anotemos bem: Para o treinamento mediúnico, A FÉ NÃO É CONDIÇÃO PRECÍPUA: ela é importante. A PUREZA DE INTENÇÃO, O DESEJO E A BOA VONTADE bastam (10). Isso vem-nos demonstrar que a faculdade se prende a uma DISPOSIÇÃO ORGÂNICA.

No *Livro dos Médiuns*, capítulo Formação dos Médiuns, no que concerne à perda e suspensão da mediunidade, na 4ª pergunta, um item importante diz: "...a fim de lhe provar que a sua FACULDADE NÃO DEPENDE DELE MÉDIUM..." (11).

De grande importância é o estudo do Cap. XIX do LM, sobre o papel dos médiuns nas comunicações espíritas.

PERISPÍRITO – BASE ANGULAR DOS FENÔMENOS

Para atuar na matéria, o Espírito precisa de matéria. Por instrumento direto de sua ação, possui o Perispírito. Assim, a causa de todos os fenômenos espíritas está nas propriedades materiais do Perispírito, que é matéria (12).

– “Em virtude de sua natureza etérea, o Espírito, propriamente dito. NÃO PODE ATUAR SOBRE A MATÉRIA GROSSEIRA, SEM INTERMEDIÁRIO, isto é, sem o elemento que o liga à

matéria. Este elemento, que constitui o que chamais perispírito, VOS FACILITA A CHAVE DE TODOS OS FENÔMENOS espíritas de ordem material (13).

Nos fenômenos de vidência, Kardec nos mostra que, durante o sono, TODOS têm aptidões para ver os espíritos. Mostra-nos que durante o sono a alma vê sem intermediário. Ao passo que no estado de vigília depende da organização física (14).

“O perispírito, como se vê, é o princípio de todas as manifestações.” (15)

“TODAS as percepções são atributos do Espírito e fazem parte do seu ser.” (16)

Bibliografia:

1. L.E. Introdução do Estudo da Doutrina dos Espíritos – Item VI § 14 L.M. Cap. I – 54 – § 2°
2. L.E. 94 – 257 § 2°
3. L.E. 93
4. *A Gênese* Cap. XIV – Item 7
5. L.E. 257 § 1.0
6. L.M. Cap. XXII – Item 236 – § 5°
7. L.M. Cap. XXII – Item 236 – § 5°
8. L.M. Cap. XXII – Item 236 – § 5°
9. L.M. Cap. XVII – Item 203
10. L.M. Cap. XVII – Item 209
11. L.M. Cap. XVII – Item 220 – 4ª pergunta
12. L.M. Cap. I – Item 58
13. L.M. Cap. IV – Item 74 – pergunta IX
14. L.M. Cap. VI – Item 100 – perguntas 25 e 26
15. L.M. Cap. VI – Item 109
16. L.E. – 249a

CAPÍTULO VII

DOS ABSURDOS E DAS CONTRADIÇÕES DOUTRINÁRIAS ACERCA DO PERISPÍRITO

Não é nossa intenção traçar críticas, polemizar, com quem quer que seja.

Respeitamos suas ideias, suas pesquisas, seus pontos de vista, mas estudando e analisando as obras de Kardec, cumpre-nos o dever de demonstrar que tais interpretações, muitas vezes manifestadas de forma sub-reptícia, subliminar, tem o sentido de reformular, de revisar, o pensamento dos Espíritos que ditaram a obra da Codificação. E, como a Ciência, vem comprovando as assertivas e as teses apresentadas pelos Espíritos a Kardec, é importante que todos repensemos sobre o assunto. Todos têm o direito de apresentar seus pontos de vista, suas teses, mas é de suma importância também, que se demonstre o pensamento de Kardec, sem mácula-lo, sem distorcê-lo, sem tentar inserir em seu contexto ideias pessoais, ideias e teses que fazem parte de outros sistemas filosóficos, ou criações de novos sistemas, de novas teorias.

É importante a pesquisa, a discussão, mas mais importante é procurar manter o *fundo* dos ensinamentos dos Espíritos, que em boa hora trouxeram o Consolador prometido pelo Cristo.

A *forma* de apresentar os conceitos, adequando-os a uma nova roupagem linguística, pode ser válida, porém, desde que não venham alterar o *fundo* das ideias.

Neste capítulo, inicialmente iremos estudar, nos subcapítulos que denominamos “É o perispírito a sede da Memória?” e “É o perispírito o molde do corpo físico?”, os ensinamentos dos Espíritos que ditaram a obra a Kardec, no que tange a esses assuntos.

Após, iremos apresentar, um subcapítulo que denominamos “Teses e teorias acerca do perispírito”, em que abordaremos as várias teses existentes no movimento espírita, e finalmente, outro subcapítulo, que denominamos “Refutações às teses e teorias acerca do perispírito”, em que procuraremos além de refutar, esclarecer o leitor, para a pesquisa e o estudo metódico de Kardec, seja pessoalmente em seu lar, seja nas Casas Espíritas.

É O PERISPÍRITO A SEDE DA MEMÓRIA?

Respondemos negativamente. *Não*. O perispírito não é a sede da memória, apesar de muitos estudiosos e pesquisadores o afirmarem. Nos dois últimos subcapítulos, iremos examinar as opiniões dos respectivos pesquisadores e estudiosos.

Vejamos o que nos diz a Doutrina Espírita, pela pena de Allan Kardec, para podermos avaliar este importante item do estudo do perispírito. Respeitamos a opinião dos vários autores e pesquisadores encarnados e também de desencarnados, pois cada um possui uma ótica para examinar o assunto, mas a *opinião* da Doutrina dos Espíritos deve estar acima das opiniões pessoais e muitas vezes contraditórias de cada autor, seja encarnado ou desencarnado.

O Livro dos Espíritos

94 – De onde tira o Espírito o seu invólucro semimaterial?

Do Fluido Universal de *cada* globo, razão por que não é idêntico em todos os mundos. *Passando de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório*, como mudais de roupa.

94a – Assim, quando os Espíritos que habitam mundos superiores vêm ao nosso meio, tomam um perispírito mais grosseiro?

É necessário *que se revistam da vossa matéria*, já o dissemos.

Vejam a resposta à pergunta 118 do *Livro dos Espíritos*, que tem uma característica muito importante:

“ ... Concluindo uma prova, o Espírito *fica com a ciência* que daí lhe veio *e não a esquece.*”

180 – Passando deste planeta para outro, conserva o Espírito a inteligência que aqui tinha?

Sem dúvida; a inteligência não se perde...

187 – A substância do perispírito é a mesma em todos os mundos?

Não, é mais ou menos etérea. Passando de um mundo a outro, o Espírito *se reveste da matéria própria* desse outro, operando-se, porém, *essa mudança* com a rapidez do relâmpago.

No tocante às ideias inatas, é importante a resposta à pergunta 218a, do *Livro dos Espíritos*, como vemos:

“Os conhecimentos adquiridos em cada existência não mais se perdem. Liberto da matéria, o Espírito sempre as tem presentes.”

Para compreendermos bem o assunto, volvamos nosso estudo ao § 8º da pergunta 257, do *Livro dos Espíritos*, que nos diz:

“Haurido do meio ambiente, esse invólucro varia de acordo com a natureza dos mundos. Ao passarem de um mundo a outro, os Espíritos *mudam de envoltório...* Quando vem visitar-nos os mais elevados se *revestem* do perispírito terrestre e então suas percepções se produzem como no comum dos Espíritos.”

No que tange, acerca do perispírito ser a sede da memória, lembremos o que os Espíritos responderam a Kardec, demonstrando que *a memória é do Espírito*, e que o perispírito, *é o órgão*

de manifestação do mesmo, quando desencarnado, e elemento de ligação, de união, ao corpo físico. quando encarnado. Veremos:

O Livro dos Médiuns

2ª Parte – Cap. XIX – 223 – 4ª pergunta

“4ª – Desde que o Espírito do médium pôde, em existências anteriores, adquirir conhecimentos que *esqueceu* debaixo do envoltório corporal, mas que se lembra como Espírito, não poderá ele *haurir* nas profundezas *do seu próprio eu* as ideias que parecem fora do alcance de sua instrução?

Isso acontece frequentemente, no estado de crise sonambúlica, ou extática...”

Como vemos, *a memória é do Espírito, e não do seu corpo perispíritual*, o que invalida a tese de alguns defensores de que a sede da memória do Espírito, está no perispírito.

A Gênese

Cap. XIV – 8

“Do meio onde se encontra é que o Espírito extrai o seu perispírito, isto é, esse envoltório ele o forma dos fluidos ambientes.

... Emigrando da Terra, o Espírito deixa aí o seu invólucro fluídico e toma outro apropriado ao mundo onde vai habitar.”

Cap. XIV – 10

“Os Espíritos chamados a viver naquele meio tiram dele seus perispíritos; porém, conforme for mais ou menos depurado o Espírito, *seu perispírito se formará das partes mais puras ou*

das mais grosseiras do fluido peculiar ao mundo onde ele encarna.”

“... Resulta disso este fato capital: *A constituição íntima do perispírito não é idêntica* em todos os Espíritos encarnados e desencarnados que povoam a Terra ou o espaço que a circunda.”

Revista Espírita

Ano IV – Maio 1861 – vol. 5 – pág. 159

Refere-se à comunicação do Dr. Glas, recebida na Sociedade Espírita de Paris, em 05 de Abril de 1861, e que pela sua importância, é válida à nossa meditação. Resposta à 13ª pergunta:

13 – “Credes que a faculdade de pensar resida no perispírito? Numa palavra, que a alma e o perispírito sejam uma só e mesma coisa?

É absolutamente como se perguntásseis *se o pensamento reside no vosso corpo*. Um se vê, o outro se sente e se concebe.”

Ano IX – Março 1866 – vol. 3 – pág. 73

“Esse envoltório (perispírito) *não é a alma*, (Princípio Inteligente), *pois não pensa: é apenas uma vestimenta*; sem a Alma, o perispírito, assim como o corpo, *é uma matéria inerte privada de vida e de sensações*. Dizemos *matéria*, porque com efeito, o perispírito, posto que de natureza etérea e sutil, *não é menos matéria...* matéria da mesma natureza e da mesma origem que a *mais grosseira matéria tangível...*”

Temos assim, mais um elemento para demonstrar que *a memória é do Espírito e não do perispírito*. Sendo matéria, é inerte.

É O PERISPÍRITO O MOLDE DO CORPO FÍSICO?

Este subcapítulo, como o precedente, são os mais polêmicos no movimento espírita atualmente.

O perispírito, no reino hominal, tem a forma humana, conforme já vimos, e guarda geralmente a mesma que possuía na última encarnação.

Seria ele, o perispírito, o organismo modelador do corpo físico? Muitos estudiosos entendem que sim. Entendem que o perispírito é o responsável pela forma do corpo material. Devemos nos conscientizar de que tais teses, não possuem, até a presente data, nenhum embasamento científico, sendo somente elucubrações hipotéticas. Situamos o elemento *perigo*, para tais teses e hipóteses, uma vez que as mesmas sempre são apresentadas, de uma forma que deixa entrever, que tais postulados sempre se atêm a Kardec. E tais argumentos, usados numa rebuscada linguagem científica para uns e pseudocientíficas para outros, se alastram como ervas daninhas, e tomam corpo junto ao movimento espírita, em detrimento dos reais interesses da Doutrina dos Espíritos.

Encontramos essa tese defendida por Gabriel Delanne, León Denis, Antonio J. Freire, autores consagrados do passado, a quem muito respeitamos e a quem muito devemos por terem aberto os caminhos da investigação científica da Doutrina Espírita. Igualmente encontramos a mesma tese defendida por Espíritos em diversas obras, tais como Emmanuel, André Luiz, Joanna de Ângelis. E atualmente, confrades encarnados, de grandes méritos, pesquisadores, apresentam a mesma tese, entre os quais podemos citar Hernani Guimarães Andrade, Henrique Rodrigues, Carlos Alberto Tinôco, e outros.

Em nossa opinião, após estudo e análise, das obras da Codificação Kardequiana, *não* entendemos o perispírito como tal. *Não* o vemos como organismo *modelador*, como *molde do corpo físico*.

Vemo-lo sim, como *princípio diretor da vida organizada*, como elemento de aglutinação, de organização da matéria, mas jamais como modelo, como molde, como uma forma. O modelo está inserido no próprio Espírito.

Para melhor entendimento poderemos traçar uma imagem embora saibamos simplória ante a complexidade do fenômeno; o homem desenvolveu durante anos o computador, este incrível *robot*, que realiza tarefas fantásticas, dando impressão, muitas vezes, que é dotado de inteligência, autossuficiente, portanto. Mas sabemos que por mais sofisticado que possa ser um computador, se o homem não programá-lo para que entre em ação, será sempre, e apenas, um amontoado organizado de peças. Analogamente, podemos dizer que com o perispírito acontece o mesmo. Ele age como aglutinador das células materiais obediente às leis biológicas e ao comando do *Espírito*. Cessado o impulso deste, cessa, também, a ação aglutinadora daquele. Diríamos ainda que o perispírito não pode ser comparado a um ímã, cuja ação de suas linhas de forças é permanente mas, talvez, com um eletroímã, que para entrar em ação precisa do concurso da energia elétrica.

O que nos diz a Doutrina Espírita neste particular? É importantíssima toda atenção e meditação às perguntas e respostas para que possamos perceber a ideia dos Espíritos Superiores que ditaram a obra a Kardec.

O Livro dos Espíritos

136a – Pode o *corpo existir sem a alma*?

Pode... a vida orgânica pode animar um *corpo sem alma*, mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica.

- 136b – O que seria o nosso corpo, se não tivesse alma?
Simples massa de carne *sem inteligência*, tudo o que quiserdes, *exceto um homem*.
- 203 – Transmitem os pais aos filhos uma parcela de suas almas, ou se limitam a lhes dar vida animal...?
Dão-lhes apenas a vida animal...
- 207 – Frequentemente, os pais transmitem aos filhos a aparência física. Transmitirão também alguma aparência moral?
Não, que diferentes são as almas ou Espíritos de uns e outros. *O corpo deriva do corpo*, mas o Espírito não procede do Espírito. Entre os *descendentes* das raças apenas há *consanguinidade*.
- 217 – E do caráter físico de suas existências pretéritas conserva o Espírito traços nas suas existências posteriores?
O novo corpo que ele toma nenhuma relação tem com o que foi anteriormente destruído. Entretanto, *o Espírito se reflete no corpo*. Sem dúvida que este é unicamente matéria, porém, *nada obstante, se modela pelas capacidades do Espírito*, que lhe imprime certo cunho...
- 257-2 – O perispírito é o laço que à matéria do corpo prende o Espírito, que o tira do meio ambiente, do Fluido Universal... *É o princípio da vida orgânica*, porém, não o é da vida intelectual, que reside no Espírito.
- 344 – Resposta – A união começa na concepção... Desde o instante da concepção o Espírito... a este se liga por um laço fluídico...
- 351 – No intervalo que medeia da concepção ao nascimento, goza o Espírito de todas as suas faculdades?

Mais ou menos, conforme o ponto, em que se ache, dessa fase, porquanto *ainda não está encarnado, mas apenas ligado...*

353 – Não sendo completa a união do Espírito ao corpo, não estando definitivamente consumada senão depois do nascimento, poder-se-á considerar o feto como dotado de alma? O Espírito que o vai animar existe, de certo modo, *fora dele*. O *feto não tem pais*, propriamente falando, *uma alma, visto que a encarnação está apenas em via de operar-se*. Acha-se, entretanto, ligado à alma que virá a possuir.

355 – Há, de fato, como indica a Ciência, crianças que já no seio materno não são vitais? Com que fim ocorre isso? Frequentemente isso se dá e Deus o permite como prova, quer para os pais do nascituro, quer para o Espírito designado a tomar lugar entre os vivos.

Creemos que o prezado leitor, vem prestando bem atenção às perguntas e respostas acima, portanto, pedimos a máxima atenção para a próxima pergunta e resposta, que merece muita meditação e discernimento.

356 – Entre os *natimortos* alguns haverá *que não tenham sido destinados à encarnação de espíritos?*
Alguns há, efetivamente, a cujos corpos nunca nenhum esteve destinado. Nada tinha que se efetuar para eles. *Tais crianças então só vêm por seus pais*.

356a – Pode chegar a termo de nascimento um ser dessa natureza?
Algumas vezes; mas não vive.

Notaram a importância destas respostas? Continuemos então.

*O Livro dos Médiuns**2ª Parte – Cap. I – 56*

“Ele tem a forma humana... Daí se poderia supor que o perispírito, separado de todas as partes do corpo, *se modela, de certa maneira, por este e lhe conserva o tipo; entretanto não parece que seja assim.*”

Podemos dessa forma crer, saber, que o perispírito tem a faculdade de organizar a matéria, dando-lhe uma diretriz, sob o influxo do Espírito. Para tanto basta vermos, as fases embrionárias de todas as espécies animais. Verificamos a chamada Ontogênese. Nessa fase todos são quase idênticos, passando a diferenciar-se de determinado ponto, onde então, algo que direciona e organiza, o conduz à espécie própria. Esse algo, é o *espírito*, condicionando, dirigindo e organizando as células, inteligentemente, usando seu corpo sutil como elemento agregador.

2ª Parte – Cap. I – 56

“O perispírito é, se assim nos podemos exprimir, flexível e expansível, donde resulta *que a forma que toma, conquanto decalcada na do corpo, não é absoluta... se molda à vontade do espírito...*”

O perispírito exerce importante função no processo da encarnação. Sob a *vontade do espírito*, coordena e direciona os elementos celulares, no campo de atuação do Espírito, no que respeita à forma.

Tal fato não deve ser confundido, como sendo ele, o perispírito, o elemento moldador, o molde do corpo físico. É importante notar que as Leis da Genética, da Hereditariedade, são igualmente *Divinas, eternas*, e que fazem parte da Criação exercendo papel preponderante na formação do novo corpo. Para tanto é de grande

valor, voltarmos, se necessário, à análise e estudo da resposta à pergunta 344, bem como à de número 356, do *Livro dos Espíritos*, sobre os *Natimortos*.

A Gênese

Cap. XI – 11

Para ser mais exato, é preciso dizer que *é o próprio espírito que modela o seu envoltório* e o apropria às suas novas necessidades; aperfeiçoa-o e lhe desenvolve e completa o organismo, à medida que experimenta a necessidade de manifestar novas faculdades; numa palavra, talha-o de acordo com a sua inteligência.

Cap. XI – 18

Quando o Espírito tem de encarnar num corpo *em vias de formação*, um laço fluídico, que mais não é do que uma expansão do seu perispírito, o liga ao gérmen que o atrai por uma força irresistível desde o momento da concepção.

Sob a influência do princípio *vito-material* do gérmen, o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, se une, molécula a molécula, ao corpo em formação, donde pode dizer-se que o Espírito, *se enraíza*, de certa maneira, nesse gérmen...

No desencarne, o efeito é ao contrário... se desprende molécula a molécula...

Como pudemos verificar, *não sendo o molde* do corpo físico, como querem alguns estudiosos, encarnados e desencarnados, igualmente, não é o perispírito que transmite aos órgãos a vida vegetativa. Continuemos nossas pesquisas e vejamos.

Revista Espírita

Ano V – Dezembro 1862 – vol. 12 – pág. 358

“ ... Sendo o perispírito o laço que une o Espírito ao corpo, é por seu intermédio que o *Espírito* transmite aos órgãos, *não a vida vegetativa, mas os movimentos que exprimem a sua vontade*; é também, por seu intermédio que *as sensações do corpo são transmitidas ao Espírito.*”

Passemos agora, a examinar e estudar, as diversas teses e teorias acerca do perispírito, que mencionamos atrás.

TESES E TEORIAS ACERCA DO PERISPÍRITO

Na antiguidade os homens acreditavam na existência de um corpo sutil que sobrevivia à morte do corpo físico. Como vimos, davam-lhe diversas denominações. Não possuíam nenhum conhecimento doutrinário sobre a natureza, a origem, as propriedades e funções do perispírito.

A confusão que faziam, é que aceitavam como peso das almas, o que não passava de ação dos Espíritos sobre a matéria. Hoje, ainda, se confunde *Espírito* com *Perispírito*. A se crer, a se aceitar, as várias teses e teorias acerca do perispírito, iremos ver que o *perispírito* tem muito maior importância que o próprio *Espírito*, que fica dessa forma relegado a um plano secundário, quando na realidade ele, o Espírito, é o elemento mais importante.

Assim, a confusão está formada, quando se estabelece que as faculdades que pertencem ao Espírito, são fruto do corpo, seja espiritual, seja somático.

As teses que mais confundem o estudioso, o pesquisador, o principiante, são exatamente as de que o perispírito seja a SEDE

DA MEMÓRIA e o MOLDE DO CORPO FÍSICO. Tais teses, além de serem antidoutrinárias, confundem a interpretação correta de certos fenômenos mediúnicos. Como já vimos o perispírito é inerte. É no espírito que tudo reside. É ele que pensa, ama, sofre, se movimenta, age, etc.

Vejamos o que dizem alguns dos autores já citados por nós.

1 – Autor: Gabriel Delanne

Obra: A Evolução Anímica – Edição FEB –
4ª Edição Revista

Pág. 39 – Item: A utilidade fisiológica do perispírito

.... como também porque o perispírito encerra todo um *organismo fluídico-modelo*, pelo qual a matéria se há de organizar, no condicionamento do corpo físico.”

Se entendermos o perispírito como elemento de aglutinação, de organização da matéria, tudo bem, mas parece que o autor não pensa dessa forma, pelo que vemos a seguir:

Pág. 39 – Item: Ideia diretriz

“Precisamos recorrer ao perispírito, pois *é ele que contém o desenho prévio*, a lei onipotente que *servirá de regra inflexível ao novo organismo*, e que lhe assinará o lugar na escala morfológica, segundo o grau de sua evolução.”

Ora, o perispírito é moldado pelo *espírito*, para poder servir às suas necessidades evolutivas. Da forma que o autor expõe, o mesmo pretende demonstrar que é o perispírito que comanda a formação do novo corpo, e não o Espírito. Mais à frente lemos:

Pág. 43 – Item: O *funcionamento orgânico*

“Ora, esse estatuto vital *não está impresso na matéria mutável*, permutável, incessantemente renovada; antes, *reside nessa estrutura fixa*, invariável, *que denominamos duplo fluídico.*”

O que vemos? Atentemos bem, pois o *perispírito também é matéria*. Também se renova, se aprimora, atendendo à evolução, ao progresso do Espírito, que o vai adequando às suas novas necessidades.

Podemos nesse tópico vislumbrar a beleza dos ensinamentos de Kardec.

Ao mesmo tempo, poderemos, sem muito esforço, ver uma contradição doutrinária. Pensamos que o Estatuto a que alude, é nada mais, nada menos, que o próprio Espírito. Pelo que a Doutrina nos ensina, o organismo dos seres está anatomicamente adequado às necessidades das manifestações psíquicas, e estas ao estado evolutivo do Espírito. A cada parcela de evolução adquirida, segue-se um aperfeiçoamento anatômico, consequência do aumento da necessidade do ser, pelo aumento ou desenvolvimento das suas faculdades, visto que elas lhe dão maior amplitude na sua esfera de ação.

Continuando a pesquisa, iremos encontrar outras teses, a nosso ver contraditórias, e que vem distorcer o pensamento das linhas mestras do contexto doutrinário. Vejamos:

Pág. 47 – O *papel psicológico do perispírito*

“A vida psíquica de todo ser pensante apresenta uma continuidade assecuratória de sua identidade... A memória religa, de forma ininterrupta, todos os estados de consciência, da infância à velhice. Em que parte do ser reside essa identidade? Evidentemente, no espírito, pois é ele que sente e quer. Na Terra, as faculdades intelectuais estão ligadas, em suas

manifestações, a um certo estado do corpo, e o cérebro é o órgão pelo qual o pensamento se transmite ao exterior.

... Como conceber, então, a conservação da memória, e com esta a identidade?

De nossa parte, não hesitamos em crer que o perispírito ainda aqui representa um grande papel, evidenciando a sua necessidade.”

“... a renovação incessante das moléculas e a conservação *da lembrança*, que as sensações e os pensamentos registrados não o são apenas no corpo físico, *mas também* no que é imutável no invólucro fluídico da alma.” (pág. 48)

“Pág. 48 – Não fosse o perispírito *uma espécie de fonógrafo natural*, a registrar sensações para reproduzi-las mais tarde, *impossível* se tornaria adquirir conhecimento, pois o novo ser, aquele que incessantemente substitui o antigo, nada conhece do passado.”

Aqui, Gabriel Delanne, procura dar-nos a ideia de que o perispírito além de ser a *sede da memória*, é também a *sede da sensibilidade*. No Resumo, deste primeiro capítulo do livro *A Evolução Anímica*, à pág. 51 e seguintes, Gabriel Delanne nos mostra o seguinte:

“ ... resulta que, consoante a frase enérgica dos teólogos, *é a alma que condiciona o corpo*, isto é, *que o modera* sob um plano preconcebido, *tanto quanto o dirige* por meio do perispírito.” *“Alma e perispírito* formam um todo indivisível, constituindo, no conjunto, as partes ativa e passiva, as duas faces do princípio pensante. O *invólucro* é a parte material, *a que tem por função reter todos os estados de consciência, de sensibilidade ou de vontade, é o reservatório de todos os conhecimentos*, e, como nada se perde na natureza, sendo o invólucro

cro indestrutível, a alma tem memória integral quando se encontra no espaço.” “É, enfim, (o perispírito) o guardião fiel, *o acervo imperecível do nosso passado*. Em sua substância incorruptível, fixaram-se as leis do nosso desenvolvimento, tornando-o, por excelência, o conservador de nossa personalidade, *“por isso que é nele que reside a memória.”*”

Como vemos, o Espírito está muito aquém, em importância, em relação ao perispírito, que enfim representa o que de mais importante existe na vida.

Como conciliar tais conceitos com os preceitos Doutrinários? Mais uma vez voltamos a afirmar sobre a necessidade de *estudar Kardec*.

No Capítulo III, do mesmo livro em análise, temos o seguinte:

Pág. 91 – “... O Espiritismo, muito ao contrário, nada inventa. *Demonstrando a existência do perispírito, e que ele reproduz, fluidicamente. A forma corporal dos animais; que é estável, a despeito do fluxo perpétuo das moléculas vivas, conclui ser nele que se incorporam os instintos e as modificações da hereditariedade.*”

Uma afirmação contraditória, insensata, que vem colocar nas mãos de Kardec, um postulado *que não se encontra em nenhuma de suas obras*. Pelos estudos e análises abordados atrás, podemos constatar que Kardec, jamais disse ou demonstrou ser no perispírito que se incorporam os instintos, que se reproduz a forma, etc. Muito pelo contrário.

Continuando, Delanne, na mesma página, diz:

“... O perispírito é por assim dizer, o *estatuto das leis que regem a evolução do ser.*”

Perguntamos: “E onde fica o Espírito, nesse emaranhado de confusões, de contradições?”

Voltemos à obra citada. No Capítulo IV, poderemos encontrar outros dados.

pág. 124 – “Já dissemos que o perispírito *é o molde do corpo.*”

pág. 126 – “Alma e perispírito não fazem mais que um todo indissolúvel, e se nós os distinguimos é porque só a alma é inteligente, quer e sente. O invólucro é a sua parte material, o que vale dizer passiva: *é a sede dos estados conscienciais pretéritos, o armazém das lembranças, a retorta em que se processa a memória de fixação, e é nele (no perispírito) que o espírito se abastece, quando necessita de cabedais intelectuais para raciocinar, imaginar, comparar, deduzir, etc. Também receptáculo de imagens mentais, é nele que reside, finalmente, a memória orgânica e inconsciente.*”

Notaram bem? Já não é mais o Espírito que detém a inteligência, o raciocínio, a memória, e sim, o perispírito.

Acompanhando e comparando os diversos estudos de vários pesquisadores chegamos à conclusão, triste, de que há muito tempo que se trava uma guerra surda, *em busca de se julgar Kardec superado, de se reformular os postulados doutrinários.* Tais teses e teorias; somente não tomaram dimensões calamitosas, tendo em vista a ação dos Espíritos do Senhor, e igualmente à monolítica obra da Codificação.

Tais assertivas chegam a ser aberrantes, como podemos ver:

Pág. 131 – “Também acreditamos que os novos movimentos perispirituais, os que houverem sido determinados pela modificação da força vital da célula destruída imprimem

às células que se reformam as mesmas modificações que influenciaram as primeiras. *Mas, se não houver perispírito, o que será que imprime nas células novas o antigo movimento? É a eterna questão: Quem faz a restauração?*”

Conclui o autor, que obviamente é o perispírito. Perguntamos novamente: E o Espírito, o que faz? Como fica? Se aceitarmos tal ideia, somente poderemos responder: “Não faz nada, não fica”.

É de grande importância que o leitor pesquise, estude, analise, a obra de Gabriel Delanne. Contém fatores positivos mas muita contradição doutrinária. Aconselhamos que ao examiná-la, o faça comparando-a com as obras da Codificação. Estude-as. Conclua por si mesmo.

2 – Autor Gabriel Delanne

Obra: Reencarnação – Edição FEB – 1940

Igualmente nesta obra, encontramos importantes aspectos doutrinários, e ao mesmo tempo uma longa série de contradições doutrinárias, bem como contradições nas ideias do próprio autor, como veremos:

Cap. 11 – pág. 35

“O perispírito é a ideia diretriz pela *qual é construído o corpo humano.*”

“É este princípio intermediário entre o Espírito e a matéria que individualiza a alma...”

Dois princípios importantes. Um deles antidoutrinário, quando diz que é pelo perispírito que se constroi o corpo físico.

O outro, perfeitamente coerente com a Doutrina dos Espíritos, quando nos diz que é o perispírito que individualiza a alma.

Cap. 11 – pág. 62

“Desde que *o Espírito* é capaz, em certas condições, de *reconstituir seu antigo corpo material*, é claro que *possui em si* o estatuto dinâmico que preside a *organização, ao entretenimento e à separação* do corpo terrestre.”

Importante. Perfeitamente doutrinário. É o Espírito que possui as qualidades criadoras, que possui em si mesmo, a faculdade de organizar tanto o corpo físico, quanto o corpo perispiritual. Mas na mesma página, o autor se contradiz quando escreve:

“O perispírito é a realização física dessa ideia diretora...”

“Ele (o perispírito) constitui, a bem dizer, o *inconsciente fisiológico...* que existe em nós, *para a conservação das lembranças...* ele (o perispírito) guarda os resíduos de nossas vidas passadas, cuja resultante é esse fenômeno individual, que se chama *caráter.*”

Neste tópico, Delanne, deixa claro sua ideia de que o perispírito *é a sede da memória*. Convém que os leitores se reportem ao estudo “É o perispírito a sede da memória?”, atrás, e às obras básicas de Kardec.

Encontramos, tópicos de grandes ensinamentos doutrinários, condizentes com a Codificação. Vejamos o seguinte tópico:

Pág. 68 – “Uma vez que o perispírito *organiza a matéria*, e, como esta ressuscita das formas desaparecidas, parece lógico concluir que ele (o perispírito) conserva traços desse “preté-

rito, porque a *hereditariedade*, como veremos, é impotente para fazer-nos compreender o que se passa; parece legítimo supor portanto, que o próprio perispírito *evoluiu através de estágios inferiores*, antes de chegar ao ponto mais elevado da evolução. O *princípio inteligente* teria, pois, subido lentamente os degraus da série imensa dos seres, antes de desabrochar na humanidade.”

Perfeitamente de acordo com a Codificação. Basta atentarmos à leitura no *Livro dos Espíritos*, acerca da Evolução, já tratados neste estudo. O que entendemos da leitura do texto? De que o perispírito *organiza, aglutina, e serve de princípio diretor da vida organizada*. De que ele, o perispírito, igualmente evolui dos estágios inferiores, mas *sob o influxo do espírito*, em busca das formas mais aperfeiçoadas à sua manifestação. Mas encontramos à frente algumas contradições do autor, e também doutrinárias.

Pág. 127 – “A memória não reside no cérebro, *está contida no perispírito*. ... que a memória não é uma faculdade simplesmente orgânica... mas que reside, ao contrário, nessa parte indestrutível, que os espiritistas chamam de perispírito.”

“o perispírito é o conservador de *todas as aquisições fisiológicas e intelectuais*.”

“Sabemos que a alma humana está associada a uma substância infinitamente sutil, à qual Allan Kardec deu o nome de perispírito. Esse corpo espiritual existe durante a vida e sobrevive à morte. É *ele o molde* no qual a matéria se incorpora ou, mais exatamente, *o plano ideal* que contém as leis organogênicas do ser humano.”

Novamente vemos, colocarem na pena de Kardec e dos Espíritos superiores que ditaram a obra, expressões que não existem na obra. Quando se escreve que Kardec deu o nome de perispírito, perfeito, mas completar escrevendo que o perispírito *é o molde, o plano ideal etc.*, *é distorcer o pensamento de Kardec*. Se ao contrário, dissesse que Kardec deu o nome de perispírito, e que nós, (o autor) levanta a hipótese de ser o perispírito, o molde, a forma, o plano, o modelo etc., tudo estaria bem. No texto acima podemos entrever novamente, a ideia de ser o perispírito a *sede da memória*, ideia que contraria os postulados espíritas. A análise e o estudo comparado, das obras de diversos autores encarnados ou desencarnados, com as obras da Codificação, nos levarão a um entendimento e a um embasamento doutrinário que muito contribuirá para o nosso aperfeiçoamento e para a integração e unidade do movimento espírita, que deve ser em termos de unificação, mas em torno dos postulados de Kardec e não de Instituições, sociedades e/ou pessoas.

Encerrando as poucas análises das duas obras de Gabriel Delanne, vamos transcrever para meditação dos leitores, mais alguns tópicos doutrinários, coerentes, e alguns contraditórios, sejam com ideias do próprio autor, sejam quanto à contradições doutrinárias.

Pág. 205 – “A alma é individualizada pelo perispírito.”

Perfeito. Coerente doutrinariamente. É o perispírito que individualiza, que identifica o Espírito.

Pág. 205 – “Uma vez que o perispírito possui a faculdade, após a morte, de materializar-se... somos levados a supor que, no instante do nascimento, *é ele* (o perispírito) que forma seu invólucro corporal.”

Contradição doutrinária.

Pág. 205 – “Ele (o perispírito) contém, igualmente, *todos os arquivos* da vida mental...”

Contradição doutrinária.

Pág. 305 – “Desde que o perispírito possui o poder de *organizar* a matéria, é a ele que atribuímos essa função (de organização) para explicar a formação do embrião e do feto.”

Perfeito. Coerência doutrinária, e, contradição com as ideias do próprio autor. Completando, e finalizando a análise lemos:

Pág. 305 – “Se em verdade, o princípio espiritual sobe lentamente os degraus da série zoológica, se conserva em sua substância os *traços* indeléveis (órgãos atrofiados) dessa evolução, é natural que ele a reproduza, em síntese, durante os primeiros meses da gestação.”

Vemos que este tópico final está em perfeita consonância com os postulados doutrinários.

3 – Autor: Antonio J. Freire

Obra: Da Alma Humana – Edição FEB – 2ª Edição

Também aqui poderemos encontrar algumas contradições doutrinárias o que torna mais importante nossa pesquisa.

Pág. 79 – Quando trata das funções do perispírito escreve:

“1º ...

2º ...

3º – *Arquivar nas suas camadas* (?) mais sutis e permanentes (corpo causal, sede do supraconsciente), *como películas cinematográficas*, todos os acontecimentos de que fomos protagonistas, registrando e assimilando *todos os conhecimentos* adquiridos através de nossa individual multimilenária, ficando mergulhados e comprimidos (?) nas profundezas do subconsciente e do subliminal (?) todos esses conhecimentos desnecessários” e incompatíveis com a omissão progressiva (?), expiatória e reparadora de cada encarnação, etc...”*

Pág. 214 – “Assim como o perispírito *modela* e orienta a plasticidade embrionária de todos os seres *dando-lhe a personalidade* típica característica para cada corpo físico, assim também é o perispírito que reconstitui e *modela todos os traços fisionômicos...*”

Como entender? E as Leis da Genética da Hereditariedade, que são tão divinas, eternas, que fazem parte das leis da Vida, como a Lei da Reencarnação, como ficam?

Mais uma vez, e nunca é demais lembrar que o estudo de Kardec, deve ser uma constante para todos nós espíritas, que pensamos em preservar cristalino, límpido, os ensinamentos trazidos pelo Espírito Verdade e codificados pelo Missionário Kardec.

Autor: Léon Denis

Obra: No Invisível – Edição FEB – 6ª Edição

É de grande importância a obra de Léon Denis para o movimento espírita. Traz grandes subsídios doutrinários, mas também

* As interrogações são de nossa responsabilidade.

nos traz uma série de contradições doutrinárias quando cotejadas com Kardec.

Capítulo III – O Espírito e sua forma.

“O corpo fluídico, que possui o homem, é o transmissor de nossas impressões, sensações e lembranças.”

“ ... é o admirável instrumento que *para si mesma* a alma constroi e aperfeiçoa através dos tempos; é o resultado do seu longo passado.”

Anotamos uma perfeita coerência doutrinária. O perispírito, como envoltório do Espírito é o transmissor das sensações, lembranças, etc. e o mesmo, como já vimos, é modelado pelo Espírito através dos tempos, que o vai adaptando às suas necessidades de manifestação.

No mesmo capítulo anotamos:

“O corpo fluídico não é somente um receptáculo de forças; é também o *registro vivo em que se imprimem as imagens e lembranças: sensações, impressões e fatos, tudo aí se grava e se fixa.*”

Nesta anotação, vemos Léon Denis, aceitar também a tese de que o perispírito é a *sede da memória*, o que constitui uma contradição doutrinária.

Pág. 139 – O Espiritismo experimental:

“Convém não esquecer que o Espírito dirige a matéria. A alma dispõe a seu talante dos elementos imponderáveis da Natureza, com os quais constroi, a princípio, o corpo fluídico, *modelo estrutural do corpo físico*, e depois forma este com o auxílio dos elementos terrestres, que reúne e assimila.”

Já aqui anotamos uma coerência e uma contradição doutrinária. Continuemos a pesquisa com o mesmo autor.

Autor: Léon Denis

Obra: Depois da Morte – Edição FEB – 9ª Edição

Pág. 165 – “O perispírito é pois um organismo fluídico; é a forma preexistente e sobrevivente do ser humano, *sobre a qual se modela o envoltório carnal...*”

“Exerce assim a ação de *uma forma, de um molde contrátil e expansível* sobre o qual as moléculas se vão incorporar.”

“É no cérebro desse corpo espiritual que os *conhecimentos se armazenam e se imprimem* em linhas fosforescentes, e é sobre essas linhas na reencarnação, que *se modela e se forma o cérebro da criança.*”

Como entender? Coerência doutrinária quando nos diz que o perispírito é um organismo fluídico, a forma preexistente e sobrevivente do ser humano, e, ao mesmo tempo, nos apresenta uma contradição doutrinária quando nos diz que é o *modelo* do corpo físico, que exerce a ação de uma forma, de um molde, e que também *é a sede da memória*, dizendo que é no cérebro(?) do perispírito que ficam armazenados e impressos os conhecimentos, etc., etc.*

Pág. 169 – Os médiuns

“As faculdades do perispírito, seus meios de percepção...”

Ora o perispírito é matéria como já vimos. E como tal é inerte, não tem sensações, percepções, como o corpo físico. *As faculdades são do espírito, e não do perispírito.*

* A interrogação é nossa.

Pág. 235 – Reencarnação

“O perispírito torna-se, portanto, *um molde fluídico*, elástico, que calca sua forma sobre a matéria.”

“As qualidades ou defeitos do molde reaparecem no corpo físico, que não é, na maioria dos casos, senão imperfeita e grosseira cópia do perispírito.”

Lemos acima, mais uma contradição doutrinária e científica. O corpo físico procede do corpo físico. A Genética, nos demonstra os fatos. A Lei da Hereditariedade nos comprova que as qualidades do corpo físico estão estreitamente ligadas aos fatores da herança.

Iremos estudar mais à frente, os diversos fatores genéticos e hereditários ligados à reencarnação, e iremos ver que o corpo espiritual, apenas organiza, aglutina a matéria.

Autor: Léon Denis

Obra: O Problema do Ser, do Destino e da Dor –
Edição FEB – 9ª Edição.

Continuando nossa análise o que encontramos?

Pág. 56 – O Problema do Ser

“De cada vez que ela (a alma) abandona o seu corpo terrestre encontra-se novamente na vida do Espaço, unida ao seu corpo espiritual, de que é inseparável, à forma imponderável que para si preparou com os seus pensamentos e obras.”

“Esse corpo sutil, essa duplicação fluídica existe em nós no estado permanente. Embora invisível, serve, entretanto, *de molde* ao nosso corpo material.”

“É o modelo, o tipo original, a verdadeira forma humana...”

“A ciência fisiológica... entreviu, no entanto, a existência do perispírito ou do corpo fluídico, que é ao mesmo tempo o *molde* do corpo material, o vestuário da alma e o intermediário obrigatório entre eles.”

Baseia-se o autor, na hipótese aventada por Claude Bernard quando escreveu: “Há como um *desenho preestabelecido* de cada ser e de cada órgão...” (Recherches sur les Problèmes de la Physiologie)

As Leis da Natureza, agem sem que possamos senti-las. Existe um como Determinismo que empurra, colabora, impulsiona o Princípio Inteligente na sua escala progressiva. Assim não há como aventar a hipótese de que a “alma preparou seu corpo fluídico, com seus pensamentos e obras”. O Espírito no longo caminhar prepara dentro dos limites desse Determinismo Divino, seu veículo de manifestação. A frase com seus pensamentos e obras, deixa entrever um misticismo onde somente se qualificariam aqueles que fossem bons. Não resta a menor dúvida de que os pensamentos e as obras colaboram, ajudam, na ascensão do SER, mas nada têm a ver com a matéria, e o corpo espiritual é matéria, como o corpo físico. Aliás, são produto da mesma matéria cósmica universal. Notamos que a noção de *molde, modelo sede da memória, sede da sensibilidade*, estão presentes em alguns autores, ideias essas que representam uma contradição doutrinária, e que vem demonstrar o esforço que vários autores fazem para procurar adequar a Ciência Espírita à ciência material. Mas tal adequação somente tem contribuído para aumentar a confusão existente no que tange aos princípios básicos da Doutrina dos Espíritos.

É necessário que tenhamos sempre em mente de que na construção do corpo, seja material, seja espiritual, *a causa é o espírito*, e o perispírito é conseqüentemente o corpo físico, *o efeito*. Continuando, na mesma obra, do mesmo autor, vemos:

Pág. 113 – “... mas também com todas as sensações, alegrias e dores registradas em seu organismo fluídico.”

“... do perispírito, que *guarda em si, gravadas* na sua substância, todas as impressões de outrora. É ele que fornece à *alma* a soma total *dos seus estados conscientes*, mesmo depois da destruição da memória cerebral.”

No que concerne aos fenômenos de clarividência, deixa o autor a tese de que tal fato se verifica em virtude de um abalo vibratório, no perispírito, determinado pela sugestão, como podemos ver:

Pág. 113 – “Esse abalo... Então as imagens e as reminiscências *armazenadas* no perispírito podem reanimar as imagens e as reminiscências... e tornar-se novamente conscientes...”

Verificamos de novo a transmissão da ideia de que o perispírito é a *sede da memória e da sensibilidade*, quando tais faculdades, é sabido, pertencem ao *espírito*.

Pág. 138 – A morte.

“Quanto aos suicidas...”

“O seu gesto criminoso causa ao corpo fluídico um abalo violento e prolongado *que se transmitirá ao organismo carnal pelo renascimento.*”

“A maior parte deles volta enferma à terra.”

O abalo violento, que Léon Denis nos informa, localiza-se no *Espírito*, que obviamente impressiona o perispírito. Ao reencarnar, não é o perispírito que irá estabelecer as condições adversas ao novo organismo, mas sim o próprio *Espírito* que condicionará. É importante lembrarmos que a *Lei Maior*, além de *Justa é Sábia*. É também complacente.

As condições adversas em nova encarnação, somente são proporcionadas àqueles Espíritos que já se conscientizaram de seu gesto criminoso, de seus erros. Recordemos que JESUS nos afirmou que o *Pai não coloca fardos pesados em cima de ombros frágeis*. Portanto é muito *relativa* a afirmação de que nossos crimes, erros, desajustes, etc., serão ressarcidos em próxima existência.

Pág. 173 – O problema do destino

“Quanto à escolha do sexo, é também a alma que, de antemão, resolve. Pode até variá-lo de uma encarnação para outra por um ato da sua vontade criadora, *modificando as condições orgânicas* do perispírito.”

Neste tópico anotamos, que se é o *espírito* quem escolhe, e o perispírito daquele que se individualiza em outro sexo? Não nos mostra isso que no Espírito está a chave do problema? Que o perispírito, realmente não é molde, forma, modelo, etc.?

Autor: Léon Denis

Obra: O porquê da Vida – Edição FEB – 8ª edição
Capítulo III – Espírito e Matéria

“O perispírito é preexistente e sobrevive ao corpo material. É nele *que se registram e se acumulam todas as aquisições intelectuais e lembranças*.”

Pág. 58 – Primeira Carta

“Se, porém, imediatamente depois de haver deixado o corpo, ela (a alma) *se reveste* de um corpo espiritual, *extraído do seu corpo material...*”

Pág. 102 – A reencarnação e a Igreja Católica

“Nosso perispírito ou corpo fluídico, *que é o molde do corpo material ao nascer...*”

Verificamos nos tópicos acima, a defesa da tese de que o perispírito seja a *sede da memória*, e ao mesmo tempo uma contradição das ideias do próprio autor, com respeito a ser o perispírito o *molde* do corpo físico. À pág. 58, uma afirmação perfeitamente doutrinária, onde procura demonstrar que o perispírito é extraído do corpo físico, ou seja *se modela no corpo físico*, à pág. 102, volta a defender a hipótese do perispírito ser o molde, do corpo físico???

A leitura das obras dos vários autores é necessária, é dessa forma que encaminhamos o leitor, à pesquisa, mas, sempre cotejando-a com Kardec.

Sentimos em Denis, um vasto acervo de conceitos doutrinários fabulosos e ao mesmo tempo uma série de contradições doutrinárias. Vejamos mais algumas obras do referido autor.

Autor – Léon Denis

Obra – Cristianismo e Espiritismo – Edição FEB – 6ª edição
Capítulo – A nova revelação

“O perispírito é como *o molde*, o esboço fluídico do ser humano.”

“... o perispírito é um verdadeiro organismo fluídico, *um modelo* em que se concretiza a matéria e se organiza o corpo físico.”

“... é nele que se *modelam* os órgãos, que as células se agrupam...” “Os conhecimentos das passadas existências *se capitalizam e registram* no perispírito.”

“Cada ser humano, regressando a este mundo, perde a lembrança do passado; este *fixado* no perispírito, desaparece momentaneamente sob o invólucro carnal.”

Note-se que o autor, sempre defende a tese *de molde, sede da memória*, em um corpo, em um instrumento inerte, que é o perispírito. Novamente voltamos a afirmar que, ao considerarmos a importância *relevante* do corpo espiritual, estaremos deixando *irrelevantemente*, o mais importante, *o Espírito*.

E a mesma tese continua sendo desenvolvida e defendida, nos livros *O Grande Enigma*, *Joana D'Arc*, e outros.

Autor – Yvonne A. Pereira

Obra – Recordações da Mediunidade – Edição FEB – 3ª edição
Capítulo 4 – Os Arquivos da Alma

Pág. 59 – “Esse corpo fluídico da alma, pois, que jamais a abandona, que, qual ela própria, é imortal, mas não imutável, pois evolui, partindo dos graus primitivos até galgar os pináculos da superioridade...”

“... o perispírito, chamado igualmente mediador plástico, é também o transmissor das vontades da alma, ou ser inteligente, à ação da matéria humanizada, ou corpo físico; *é a sede das sensações* que agitam nossas sensibilidades, sensações...”

“... o perispírito, forma, esteio que mantém e conserva a própria estrutura do corpo carnal, conservando a personalidade detida na carne: *pensamento, vontade, memória, fisionomia*, etc...”

“... ele arquiva em seus refolhos, como que *superpostos em camadas vibratórias*, todos os acontecimentos, fatos, atos, sensações, e até os pensamentos que tenhamos produzido através das nossas imensas etapas evolutivas.”

Nesta obra, anotamos uma perfeita identidade doutrinária, quando nos diz que o perispírito *não* é imutável, evoluindo, desde os graus primitivos até a escala superior; igualmente uma coerência

doutrinária quando nos informa ser o perispírito o elemento transmissor das vontades do Espírito. Mas encontramos, no mesmo tópico, uma contradição doutrinária, quando nos diz ser o perispírito a sede das sensações, que mantém e conserva a estrutura do corpo carnal, que conserva pensamento, vontade, memória, fisionomia, etc. Da mesma forma, no mesmo trecho, outra contradição doutrinária, quando informa que o perispírito *arquivava* em seus refolhos, como que *superpostos em camadas vibratórias* (?), etc.*

Encontramos, igualmente, a mesma tese sendo defendida por Espíritos, que com todo respeito às suas ideias, pois devemos realmente respeitá-las, contrariam os postulados da Codificação.

Encontramos tais assertivas em Emmanuel, André Luiz, Joanna de Ângelis, e outros. *Queremos deixar bem claro, que não somos absolutamente contrários às obras desses Espíritos*, que muito tem contribuído para o crescimento do movimento espírita, dando-nos conceitos importantíssimos que vêm alargar a compreensão dos Princípios Básicos da Doutrina dos Espíritos. Pelo contrário, em nossa opinião. Tais fatos, tais interpretações, *vêm afirmar, a obra ditada pelo Espírito*. Vem demonstrar que o mesmo interpreta a Doutrina à luz dos seus conhecimentos. Compreendemos que o ser, ao deixar a terra, leva consigo toda a bagagem de conhecimentos adquiridos, e que continua a acumular novos conhecimentos. Que cada um tem e esposa seu ponto de vista, sobre vários assuntos ou temas doutrinários, mas igualmente *entendemos que os preceitos contidos na Codificação Kardequiana* devem ser analisados à luz do Espírito Verdade. Não podemos deixar de analisar esses conceitos emitidos por quaisquer Espíritos por mais nobres, lúcidos e sábios que sejam, sem cotejá-los com as obras Básicas. Todos,

* A interrogação é nossa.

sem exceção, tem o direito de defender seus pontos de vista, mas não de procurar fazer, com que esses mesmos pontos de vista, se incorporem ao contexto doutrinário.

Vejamos:

Espírito Emmanuel

Obra – Roteiro

Capítulo – O Perispírito

“O perispírito é ainda corpo organizado que, representando o *Molde Fundamental* da existência para o homem...”

Obra – Dissertações Mediúnicas

Capítulo – O corpo espiritual

“O organismo fluídico, caracterizado por seus elementos imutáveis, é o *assimilador* das forças protoplasmáticas, o *mantenedor da aglutinação* molecular que organiza as configurações típicas de cada espécie, incorporando-se, átomo por átomo, à matéria do germe e dirigindo-a, segundo a sua natureza particular.”

Notamos neste item, uma perfeita consonância doutrinária, pois que realmente o perispírito, é o elemento *organizador* da matéria, o qual por suas propriedades materiais, *aglutina* as moléculas, permitindo dessa forma direcionar sob a égide do Espírito, a organização da matéria.

Capítulo – O santuário da memória

“O corpo espiritual... é também ele a *sede das faculdades, dos sentimentos, da inteligência* e, sobretudo o *santuário da memória...*”

Aqui já notamos que a tese de ser o perispírito, *sede da memória, da sensibilidade*, também agora *sede da inteligência*, vem nos demonstrar um desacordo, uma contradição com as obras da Codificação, uma vez que sabemos serem essas faculdades inerentes ao Espírito, o ser inteligente, e não ao corpo espiritual, que tem sua origem na matéria, sofre as modificações necessárias ao avanço do Espírito, e é inerte, sem sensibilidade.

Capítulo – O Prodigioso Alquimista

“É ainda, pois, ao corpo espiritual que se deve a maravilha da *memória*, misteriosa chapa fotográfica, onde tudo se grava...”

“É, pois, o corpo espiritual a alma fisiológica, assimilando a matéria ao seu *molde*...”

Já aqui, neste tópico, encontramos a reafirmação de ser o perispírito a *sede da memória*, e igualmente o *molde do corpo físico*.

Espírito André Luiz

Obra – Os Mensageiros – Ed. FEB – 15ª Edição págs. 255/256

“Está vendo a máquina divina, formada *pelo molde espiritual preexistente*?”

Obra – Missionários da Luz – FEB – 6ª edição

pág. 37 – “... A organização fisiológica, segundo conhecemos no campo de cogitações terrestres, não vai além do vaso de barro, dentro do molde preexistente do corpo espiritual.”

pág. 225 – “Falamos da *forma preexistente*, nela significando o *modelo* de configuração típica ou, mais propriamente, o

“uniforme humano”. Aqui, André, deixa entrever que o sentido de *forma e modelo*, seria o perispírito, o elemento *organizador, aglutinador*, pois que em seguida, nos diz:

pág. 225 – “Os contornos e minúcias anatômicas vão desenvolver-se de acordo com os princípios de equilíbrio e com a Lei da Hereditariedade. A forma física futura de nosso irmão Segismundo dependerá *dos cromossomos paternos e maternos...*”

Perfeitamente em consonância com os postulados doutrinários. Novamente André nos induz aceitar, que o modelo e a forma, exercem apenas ação organizadora da matéria, quando nos diz:

pág. 233 – “... enquanto a forma reduzida de Segismundo, como vigoroso modelo, ATUARÁ como imã entre limalha de ferro...”

Vemos assim, a ideia de elemento organizador da matéria.

Obra – Entre a Terra e o Céu – FEB – 2ª edição

Cap. Valiosos Apontamentos – pág. 30

“O corpo físico é mantido pelo corpo espiritual, a cujos *moldes* se ajusta...”

Já aqui, a ideia, *não é de elemento aglutinador, mas sim de molde, de forma.*

Obra – Evolução em Dois Mundos – FEB – 1ª edição

Cap. Corpo Espiritual – pág. 25

“Retrato do corpo mental – Para definirmos, de alguma sorte, o corpo espiritual, é preciso considerar, antes de tudo, que ele *não é reflexo do corpo físico*, porque na realidade, é o corpo físico que o reflete...”

Cap. Passe Magnético – pág. 201

“No primeiro, (corpo somático)...

“No segundo, encontramos o perispírito da definição Kardequiana, ou corpo espiritual, *que preside a todas as formações do cosmo físico.*”

Ao analisarmos a obra Kardequiana, podemos entrever, que as opiniões mencionadas, de André Luiz, constituem uma contradição doutrinária, inclusive as de outros autores já citados e comentadas. Lembremos o que nos diz Kardec:

O Livro dos Médiuns – 2a parte – Cap. I – 55/56

55 – “Seja qual for o *grau em que se encontre*, o Espírito está sempre revestido de um envoltório, ou perispírito...”

“O perispírito faz, portanto, parte integrante do Espírito, como o corpo o faz do homem. *Porém, o perispírito, só por si, não é o espírito*, do mesmo modo que só o corpo não constitui o homem, *porquanto o perispírito não pensa*. Ele é para o Espírito o que o corpo é para o homem: *O agente ou instrumento de sua ação.*”

56 – “ ... Daí se poderá supor que o perispírito *separado* de todas as partes do corpo, *se modela, de certa maneira, por este e lhe conserva o tipo*; entretanto, não parece que seja assim.”

“ ... é se assim nos podemos exprimir, flexível e expansível, *donde resulta que a forma que toma, conquanto decalcada na do corpo, não é absoluta, amolga-se à vontade do Espírito...*”

Creemos que somente estes dois postulados doutrinários bastariam para superar todas as contradições que existem em nosso movimento, acerca do assunto, mas vamos ver mais um postulado:

A Gênese – Cap. XI – Item 11

11 – “Para ser mais exato, é preciso dizer que *é o próprio espírito que modela o seu envoltório, e o apropria às suas novas necessidades... talha-o de acordo com a sua inteligência.*”

Será necessário mais?

Queremos afirmar e reafirmar, que não somos contrários a André Luiz, Emmanuel e outros. Que tais assertivas ou contradições, *não vem de forma alguma, invalidar as obras* desses nossos companheiros desencarnados. Pelo contrário. *Vem afirmar e confirmar suas obras*, pois que elas dão o cunho de identificação do Espírito, suas ideias, suas teses, que merecem todo nosso respeito, nosso estudo e análise.

Podem estar perfeitamente corretos, mas a advertência de Kardec permanece soberana, quando nos diz que se a *Ciência comprovar que estamos em erro em algum ponto*, abandonaremos esse ponto e *incorporaremos o que a Ciência trouxe*, desde que, esse mesmo ponto tenha sido devidamente comprovado. Até agora a Ciência somente tem comprovado o que os Espíritos ditaram a Kardec há mais de um século. Continuamos pois com Kardec, estudando-o, analisando-o, procurando vivê-lo, para podermos vivenciar JESUS.

Autor – Joanna de Ângelis

Obra – Estudos Espíritos – FEB – 1ª edição

Cap. Perispírito – pág. 39 e segs.

“Arquivo das experiências multifárias das reencarnações...”
“*Interferindo decisivamente no comportamento hereditário, não apenas modela a forma de que revestirá o Espírito, desde o embrião que se lhe amolda completamente, como reproduzindo as expressões fisionômicas e anatômicas, quando da desencarnação.*”

Novamente vemos transcritas as ideias de que o perispírito seja a *sede da memória e molde do corpo físico*, o que constitui uma contradição doutrinária.

REFUTAÇÕES ÀS TESES E TEORIAS ACERCA DO PERISPÍRITO

Sede da Sensibilidade

Como vimos, muitos afirmam ser o perispírito a sede da sensibilidade. Dizemos nós, que tais afirmações estão em desacordo com a Doutrina dos Espíritos, codificada por Kardec.

A respeito, vejamos o que nos diz:

O Livro dos Espíritos – perg. 257 – 57ª Edição – FEB – pág. 168

“Quando vêm (os Espíritos) visitar-nos, os mais elevados se revestem do perispírito terrestre e então suas percepções se produzem como no comum dos Espíritos. Todos, porém, assim os inferiores como os superiores não ouvem, nem sentem, senão o que queiram ouvir ou sentir. *Não possuindo órgãos sensitivos*, eles podem, livremente, tornar ativas ou nulas suas percepções.”

Nos mostra mais, que os Espíritos elevados, igualmente estão impossibilitados de sentir sensações agradáveis, quando as mesmas provêm unicamente da matéria.

Fica para nós bem claro, que o perispírito *não é sensitivo*, mas sim, e apenas instrumento de transmissão das sensações emitidas pelo corpo físico, quando o Espírito está encarnado. Fora da matéria, desencarnado, o Espírito fica livre de receber impressões, ou seja, desaparece a faculdade do perispírito, de receber e transmitir

essas impressões, uma vez que esta faculdade fica condicionada à vontade do Espírito.

O estudo metódico da Doutrina dos Espíritos, nos conduz, logicamente, a aceitar não estarem os Espíritos compelidos a sentir as impressões materiais exteriores, uma vez que sabemos que os elementos não tem atuação alguma sobre eles, que não lhes embaraçam a ação. Demonstra-nos igualmente o estudo, que a matéria em qualquer estado, a água, o fogo ou qualquer outra barreira, não exercem qualquer influência sobre eles. Ora, tais fatos não sucederiam se os Espíritos fossem constrangidos a sofrer as impressões exteriores, da forma como se dá com as sofridas pelo corpo somático. Conclui-se então que, se a sede da sensibilidade fosse realmente o perispírito, o Espírito não poderia fugir às impressões que o mesmo lhe transmitisse.

Continuando, vejamos o que Kardec, continua a nos informar, na mesma pergunta 257, do *Livro dos Espíritos*, pág. 167, da mesma edição:

“Ora, não sendo o perispírito, realmente, mais do que *simples agente de transmissão, pois que no espírito é que está a consciência*, lógico será deduzir-se que, se pudesse existir perispírito *sem espírito*, aquele (o perispírito) *nada sentiria*, exatamente como um corpo que morreu. Do mesmo modo, se o Espírito *não tivesse* perispírito, *seria inacessível* a toda e qualquer sensação dolorosa.”

Assim é importante esclarecermo-nos e conscientizarmo-nos de que o perispírito ligado ou não ao Espírito, *nada sente*, pois se é no Espírito que está a consciência, é o Espírito que sente; é nele que está a faculdade de sentir ou a sede da sensibilidade.

Kardec, acima, trata, como podemos ver, do Espírito encarnado, uma vez que o desencarnado, como já vimos, está acobertado das sensações só pela sua vontade, ou seja, aquelas estão condicionadas a esta. Quis dizer que se fosse possível um Espírito, sem perispírito, encarnar, ele não sentiria nenhuma sensação, uma vez que a ligação entre ele e o corpo, que é feita pelo perispírito, apenas elemento transmissor, não existiria. Podemos concluir assim, que todo aquele que sente, é porque está unido ao perispírito, e que todo aquele que se une ao perispírito, é um Espírito em evolução, uma vez que se fosse completamente purificado, não teria necessidade dessa união, sob todos os pontos de vista. E o que ensina a continuação do parágrafo citado acima: “É o que se dá com os Espíritos completamente purificados.” “... seria inacessível a toda e qualquer sensação dolorosa”.

Uma outra tese, que tenta demonstrar ser o perispírito a sede da sensibilidade e das recordações, vêmo-la, à pág. 137, do precioso livro de José Jorge, *Antologia do Perispírito*, largamente consultado na elaboração deste nosso estudo, e que diz:

“O Coronel De Rochas, conseguindo, em suas experiências, *insular* o corpo fluídico, demonstrou ser ele a sede da sensibilidade e das recordações”.

Continuando nosso estudo, já demonstramos que doutrinariamente e racionalmente o perispírito é nada mais, nada menos, e, unicamente o *transmissor das sensações captadas* pelo corpo físico; vimos igualmente que somente o *espírito encarnado*, está sujeito às *impressões exteriores*.

Como se isso não bastasse, é da Doutrina dos Espíritos, como já foi dito, que o Espírito *é que é sensitivo*, porque nele *é onde está a sede da consciência*. Conforme Kardec nos ensina, demonstra e comprova, desligado da matéria, o perispírito é como *o corpo que*

morreu.^{*} Assim sendo como pode, o perispírito, ser a sede da sensibilidade e das recordações? Vimos e aprendemos também que a separação das moléculas perispirituais, no corpo físico, representa a morte do mesmo, do corpo físico. Ora, qual a definição de *isolar*? Isolar quer dizer, separar, afastar algo de qualquer comunicação, tornar solitário, colocar em estado incomunicável. Assim diante dessa definição, vemos não ser possível a separação do perispírito, salvo pelo desligamento das moléculas respectivas. Perguntamos: “E como conseguir esse isolamento, essa separação, sem a morte do corpo físico? E não havendo, dito isolamento e separação, como consegui-lo, sem que daí resulte a morte do corpo físico? E como colocar o corpo ou o perispírito incomunicável?”

Uma série de experiências reais, levadas a efeito por vários médicos e psiquiatras, vem nos demonstrar que a anestesia geral, coloca o corpo insensível, mas não incomunicável. Em algumas operações, após os efeitos anestésicos, várias pessoas declararam que assistiram a todos os lances operatórios, mas sem poder utilizar-se do corpo devido à sua insensibilidade. É importante a leitura do livro *Vida depois da Vida* do Dr. Raymond A. Moody Jr.

Tais fatos nos comprovam a tese de Kardec de que os espíritos estavam ligados ao corpo físico e, por conseguinte, os perispíritos continuavam unidos àquele, (ao corpo), pois como já vimos, os espíritos, se ligam *diretamente* ao perispírito, e *por meio deste* ao

* Esta frase deve ser entendida. Trata-se exclusivamente do corpo espiritual, tendo em vista que o mesmo, por ser também matéria, é insensível. Assim, deve-se entendê-la como: se pudesse existir perispírito sem espírito, o mesmo seria como o corpo material que morreu. Sem sensibilidade. (Ver *Livro dos Espíritos*, perg. 257, 5º§, transcrito à página 99 deste livro.

corpo físico. Logo a insensibilidade, do corpo, *não quer indicar isolamento*, separação do perispírito.

Se pudéssemos supor a possibilidade do isolamento e da separação do perispírito, do corpo físico, veríamos que o Espírito ficaria nas condições de desencarnado, de espírito fora da matéria, e assim, de acordo com os ensinamentos de Kardec, livres das impressões, das sensibilidades da matéria, portanto insensíveis; daí não poder-se *afirmar* que no perispírito está a *sede da sensibilidade*. É assim que qualquer fenômeno observado, *supondo-se o perispírito afastado do corpo*, representaria a *manifestação da vontade do espírito e nunca a consequência da faculdade sensitiva do perispírito, que absolutamente não possui nenhuma faculdade*, salvo a inerente aos fluidos.

Sede da memória

Conforme já vimos, vários estudiosos e pesquisadores, no passado e no presente, lançaram e continuam lançando as ideias e teses de que no perispírito está a *sede da memória*. Léon Denis, em *Depois da Morte*, no capítulo, o Perispírito ou Corpo Espiritual, nos diz: “É no cérebro desse corpo espiritual que *os conhecimentos se armazenam e se imprimem...*” Vimos igualmente, Gabriel Delanne no livro *Evolução Anímica*, declarar que: “O perispírito é a ideia diretora... É ele que armazena, registra, conserva todas as percepções da alma. É enfim, o guardião fiel, o acervo imperecível do nosso passado.”

Ainda em *Evolução Anímica*, nos transmite: “... é a sede (o perispírito) dos estados conscienciais pretéritos, o armazém das lembranças, a retorta em que se processa a memória de fixação, e é nele que o espírito se abastece, quando necessita de cabedais intelectuais para raciocinar, imaginar, comparar, deduzir, etc.”

Pelo que podemos deduzir, os vários escritores e pesquisadores fizeram e alguns estão fazendo do perispírito o mesmo que os materialistas, do corpo físico. A tese, a doutrina, é a mesma. Basta substituir o corpo físico pelo corpo fluídico, ambos materiais, ambos apenas instrumentos. Fazendo uma análise introspectiva, doutrinária, veremos que a diferença é mínima. Para alguns, o corpo perispiritual é uma espécie de armazém, de arquivo, onde são depositadas todas as aquisições do espírito através de suas vidas sucessivas; para outros, todas as aquisições, com a memória na frente, nascem no corpo físico, devido a certa conformação cerebral. Para alguns, *o espírito é fenômeno perispiritico*; para outros, o homem é um fenômeno orgânico, fisiológico, químico. *Para ambos o ser inteligente é um fenômeno corporal*, pois uns se atêm ao corpo físico e outros somente ao corpo espiritual.

Caro leitor, a Doutrina Espírita, sempre foi de questionamentos, estudos, análises racionais. Kardec, já nos advertia: “A fé somente é fé verdadeira, quando pode encarar a razão face a face.”

Vamos então, juntos, doutrinariamente, *ponderar, questionar e analisar*. Vejamos então: Ao aceitarmos as teses, as ideias, as opiniões, de Delanne, Denis, e outros encarnados e desencarnados, forçosamente iremos concluir que *todos* os conhecimentos, sentimentos, faculdades, enfim, tudo o que constitui uma aquisição laboriosa do Espírito, ao longo dos milênios, *não lhe pertencem* propriamente. Pertencem sim, ao perispírito. Esses pesquisadores e escritores fizeram e fazem, destas aquisições uma coisa semelhante à propriedade material, que somente pertence ao homem, enquanto estiver ligado ao mundo físico, porque o que constitui o homem, aquilo que denominamos propriedade material, não pertence efetivamente, a ele, mas sim ao mundo, e por consequência no mundo fica. Dessa forma, segundo essas opiniões, ideias, e

teses já vistas, as faculdades pertencem ao perispírito, organismo semimaterial, portanto matéria, inerte, desagregável, mutável, e *não ao espírito, ser inteligente, imortal*, que no entanto passa a ser dependente da matéria inerte, da qual nunca se poderá desligar, porque separado dela, já não será mais espírito, uma vez que todas as suas faculdades pertencem e têm sua sede no perispírito. Já não será mais espírito, visto que Espírito é o ser inteligente, pensante, agente, consciente, sensitivo, e pelas “teorias, ideias, opiniões, de vários autores encarnados e desencarnados, essas faculdades não lhe pertencem, mas sim ao perispírito, conforme já dissemos, matéria inerte, segundo os postulados doutrinários, trazidos pelos Espíritos Superiores a Kardec.

Prosseguindo a análise, veremos que essas doutrinas, são ilógicas, porque, se os conhecimentos do Espírito se armazenassem no perispírito, seria o perispírito o ser inteligente, consciente, agente, visto que onde residem as faculdades, aí também residirá a direção e a vontade. Veremos que de acordo com as mesmas teses, o Espírito passa a ser *apenas* um dos polos da intelectualidade, e o polo negativo, uma vez que o polo positivo seria o perispírito, onde está armazenada a força, a sede de todas as faculdades. Veremos que somente ligado ao polo positivo, o perispírito, é que a luz da inteligência o iluminará, que a intelectualidade se lhe desabrochará.

Queremos lembrar, que grafada páginas atrás, deixamos uma mensagem recebida por Kardec, na Sociedade Espírita de Paris, publicada na Revista Espírita de Maio, Ano IV, 1861, pág. 159, 13ª pergunta, e que diz:

“– Crês que a faculdade de pensar reside no perispírito?
É exatamente como se me perguntasses *se o pensamento reside no vosso corpo.*”

Qual o questionamento que devemos fazer então? Vejamos:

Se o perispírito *não pensa*, como podem estar nele acumulados, armazenados ou mesmo arquivados, *os conhecimentos, as aquisições do espírito*? O que concluímos? Se estas faculdades estivessem no perispírito, também estariam nele as faculdades de pensar, dirigir, agir, etc. Então, se o perispírito, *não pensa*, se é como *nosso corpo, é porque nele, no perispírito, não existem* estas faculdades, quer como depósito ou arquivo, quer sendo aquisições próprias. Concluímos então que se é no perispírito que se armazenam as faculdades do Espírito, é também no perispírito que está a vida, porque viver é pensar, agir, recordar, enfim, existir intelectualmente, espiritualmente ou instintivamente. Que separado do perispírito, onde tudo está depositado, o *espírito* estaria morto espiritualmente, o que é inconcebível.

Tudo isso nos parece realmente absurdo.

Todos nós sabemos que o Espírito existe, que é uma das forças na Natureza e que é eterno. Com o perispírito, no entretanto, não acontece a mesma coisa. Sabemos que o perispírito é uma criação *temporária* do Espírito, é um agregado de fluidos heterogêneos. Assim se o Espírito é o seu criador, em nenhuma hipótese poderá depender dele, o que seria um absurdo, pois o criador não pode depender da coisa criada. Sendo temporária a sua existência, não poderá, o mesmo perispírito, acompanhar o Espírito na sua eterna evolução, no seu eterno progredir.

E assim raciocinando veremos que, se as aquisições do Espírito estivessem depositadas no perispírito, com o seu desaparecimento, com a sua troca, ficaria o espírito nas mesmas condições em que foi criado: *Simple e Ignorante*.

Continuando a análise das teses, das ideias e das opiniões já destacadas, todas contraditórias e em contraposição com a Dou-

trina dos Espíritos, iremos também deparar com o ponto de vista concernente à *imanência*, do perispírito ao Espírito.

Gabriel Delanne, em *A Alma Imortal*, nos diz: “Essa matéria primordial, em que a alma se acha individualizada, constitui a base do Universo físico, gozando do mesmo estado de perenidade, o perispírito que é dela formado”.

O que aprendemos doutrinariamente? Vejamos com Kardec:

“*O Livro dos Espíritos* – perg. 94: “Passando de um mundo a outro o Espírito *muda de envoltório* como mudais de roupa.” E à pergunta 187, do mesmo livro, o seguinte: “Passando de um mundo a outro, o espírito, *se reveste da matéria desse outro mundo*, operando-se, porém, *essa mudança* com a rapidez do relâmpago.”

Ora, imanente é aquilo que existe sempre em alguma coisa, que não se pode separar. Permanente, é aquilo que reside de forma ininterrupta, constante, etc. Esta a definição do adjetivo imanente.

Pelo estudo e análise das perguntas anotadas, vemos que o Espírito *não está* ligado *permanentemente, imanentemente* ao perispírito, pois, uma vez deixando um mundo, também deixa ele o seu envoltório fluídico, o substituindo por outro diferente, adequado às suas novas necessidades evolutivas. Embora se diga que essa mudança de perispírito se faça com a velocidade do relâmpago, por mais veloz que ela seja, *haverá um instante* em que o Espírito ficará sem perispírito; existe uma solução de continuidade na imanência e até mesmo na existência desse organismo transmissor das sensações do Espírito. E dessa forma, continuamente, a imanência e com ela a existência do perispírito, irão desaparecendo para cada perispírito abandonado.

Concluimos então, que se o perispírito fosse o armazém, o arquivo, o depósito das aquisições do Espírito, após essa mudança, *tudo se perderia*, desapareceria, *perdendo assim*, o Espírito, tudo quanto havia adquirido ao longo dos milênios, até esse momento de mudança.

Vemos assim, que essas teses, ideias e opiniões, seja de encarnados ou de desencarnados, contrariam, contradizem e se contra põem à Doutrina dos Espíritos, uma vez que, como já vimos, o perispírito é um organismo não só *mutável*, como também *comutável*. Mutável quando o Espírito passa a viver em um mundo ou um plano superior, e, comutável quando o Espírito vem a um mundo inferior ou plano inferior, onde precisa adequar e mesmo adensar seu perispírito às novas condições.

Vemos assim, também, que o perispírito *não* pode ser a sede da memória, pois perderá suas faculdades, ao passar para um novo perispírito, integralmente outro, com suas moléculas, na sua totalidade, diferentes da do perispírito abandonado, e que do mesmo perispírito abandonado, nada herdaram, e ainda mais, que a mudança de perispírito é feita com a rapidez do relâmpago.

Faz parte do contexto doutrinário que grande número dos Espíritos que povoam a Terra e que a povoaram, vieram de outros mundos e, assim sendo, ao aportarem em nossa Terra, trocaram seus perispíritos. Logo o novo perispírito não tem as propriedades do abandonado, onde segundo as ideias e as teses de vários escritores e pesquisadores, residiam a memória e demais faculdades, e bem assim, o cérebro fluídico, aventado por Léon Denis, causa segundo ele, da precocidade e das ideias inatas. Ressaltamos que o perispírito, não passa de um agregado de fluidos, informe, pronto para receber toda e qualquer forma, sob a dire-

ção, a ação, a vontade do Espírito, tal como qualquer matéria de sua natureza fluídica.

Pensamos, assim, que fica destruída, diante dos ensinamentos de Kardec, a opinião a respeito deste arquivo ou depósito perispíritico. Igualmente, as teses e as opiniões apresentadas, nos dão a ideia geral de que nossos débitos e nossos créditos, ficam registrados no perispírito, maculando-o ou não.

Com os ensinamentos de Kardec, vemos também este ponto de vista abalado e por bem dizer destruído, com a mudança do perispírito.

Os nossos débitos e créditos estão integrados ao Espírito.

É importante nos conscientizarmos e também nos lembrarmos que quem evolui é o Espírito, e que em consequência dessa evolução, a sua essência se modifica, daí o abandono dos perispíritos, que pela natureza dos fluidos de que são formados, já não mais correspondem à sua essência.

Vejamos o que nos diz Kardec, em *A Gênese*, Cap. XIV – 9 e 10:

“A camada dos fluidos espirituais que envolve a Terra pode ser comparada às camadas inferiores da atmosfera, mais pesadas, mais compactas, menos puras, do que as camadas superiores. Esses fluidos não são homogêneos, são uma mistura de moléculas de diversas qualidades, entre as quais acham-se necessariamente as moléculas elementares que lhe formam a base, porém mais ou menos alteradas. Os efeitos produzidos por esses fluidos estarão na razão da soma das partes puras que eles encerram.”

“Os espíritos chamados a viver nesse meio, *daí tiram o seu perispírito*; mas conforme a maior ou menor pureza, o Espírito *forma o seu perispírito* com as partes mais puras ou mais grosseiras do fluido do mundo em que encarna.” “Ressalta

desse fato capital, que, a constituição íntima do perispírito, *não é idêntica*, em todos os Espíritos encarnados ou desencarnados que povoam a Terra ou o espaço ambiente.”

Queremos encerrar este tópico, voltando à tese de que o perispírito é o molde do corpo físico, conforme ideias e opiniões apresentadas, e já por nós discutidas.

O PERISPÍRITO MODELA O CORPO?

Segundo as várias opiniões de diversos autores encarnados e desencarnados, o perispírito modela o corpo físico, mas como já vimos e tivemos oportunidade de estudar, *é ponto doutrinário* não ter o perispírito nenhuma forma determinada, obedecendo neste particular à *vontade* do Espírito, e, assim sendo, como pode ele, o perispírito, modelar o corpo físico? Que o perispírito adote a forma do corpo a que está unido, poderemos admitir, uma vez ter havido ligação de ambos, mas com a mudança do perispírito, como já vimos, até essa possibilidade desaparece, visto o novo perispírito não ter sofrido união alguma com nenhum corpo.

Como então poderia servir de modelo? Sabemos que o perispírito é fluido e como tal não poderia servir de modelo, de molde, uma vez que é ele que toma a forma do recipiente.

O organismo representa uma necessidade do Espírito para seu progresso. Para o Espírito poder exercitar na matéria, todas as funções resultantes de suas faculdades, consequências de seu progresso, é necessário que o organismo isso lhe permita, lhe facilite.

Ao longo da evolução, após marchas e contramarchas, erros e acertos, no imenso laboratório representado pelos mundos que compõem o Universo, na Terra, a forma humana é a mais adequada, e a que está mais apropriada ao exercício e ao desenvolvi-

mento das faculdades do Espírito, adquiridas ao longo dos milênios, desde quando estava *ensaiando* para a vida, e ter vencido a animalidade. A semente masculina e feminina, representada pelo espermatozoide e pelo óvulo, reproduz esse maravilhoso organismo, em virtude das sábias Leis do Criador, hoje estudadas pela Genética e pelas Leis da Hereditariedade.

Assim consoante os ensinamentos de Kardec, pode-se deduzir que em razão da união do perispírito ao corpo, se fazer molécula a molécula, o perispírito ao abandonar o corpo físico, esteja modelado pelo mesmo corpo físico. Tal forma permanecerá enquanto o Espírito não conhecer as leis que regem o perispírito e, por consequência, não exercer a sua vontade para desfazer a forma tomada pelos fluidos perispiríticos. Justifica esta hipótese, o fato do perispírito conservar a forma do último corpo a que esteve unido.

A aparência do filho com o pai, dos gêmeos, etc., se opõe à moldagem do corpo físico pelo perispírito, visto que não descendendo uns dos outros, Espíritos e perispiritos, em nenhuma hipótese podem transmitir a aparência dos ascendentes aos descendentes. A resposta à pergunta 207 do *Livro dos Espíritos* é bem elucidativa:

“... O corpo deriva do Corpo, mas o Espírito não procede do Espírito. Entre os descendentes das raças apenas há consaguinidade.”

Uma refutação à tese do perispírito ser o molde, também encontramos no *Livro dos Espíritos*, pergunta 217:

“E do caráter *físico* de suas existências pretéritas conserva o Espírito traços nas suas existências posteriores? – O novo corpo que ele toma *nenhuma relação* tem com o que foi anteriormente destruído. Entretanto *o espírito se reflete no corpo.*”

Ora, se o perispírito fosse o molde do novo corpo, uma série de características se fariam notar. Mas não é assim.

Mas a pergunta 356 do mesmo *Livro dos Espíritos*, já comentada por nós, coloca uma pá de cal na sepultura do perispírito como molde do corpo físico. Vale a pena transcrevê-la novamente para nossa lembrança.

356 – Entre os *natimortos* alguns haverá que não tenham sido destinados à encarnação de Espíritos?

“Alguns há, efetivamente, *a cujos corpos* nunca nenhum Espírito esteve destinado. Nada tinha que se efetuar para eles. *Tais crianças só vêm por seus pais.*”

356a – Pode chegar a termo de nascimento um ser dessa natureza?

“Algumas vezes: mas não vive.”

Ora, se existem *corpos* aos quais nunca nenhum espírito estava destinado, obviamente, não havendo Espíritos, não haveria perispíritos para servirem de modelos, de formas. E como conseguiram as células se multiplicar, darem ao final uma conformação humana, obedecendo ao protótipo humano? Não havendo molde?

Isso nos leva à conclusão, de que o perispírito não é o molde. Que o modelo encontra-se nos fatores genéticos e hereditários de cada ser, os quais evoluíram lentamente ao longo dos milênios, e importante, continuam evoluindo, somente não sabemos até onde...

Uma série bem longa de meditações, podem nos ocorrer, após raciocinarmos detidamente sobre o assunto. Inclusive aquela, muito em voga no movimento espírita, de que a saúde do corpo depende também da “pureza” do perispírito, do mesmo não ser maculado, etc., etc...

Cremos que nada tem a ver. O problema da saúde do corpo, reside em vários fatores. Um deles é que o Espírito é que é o doente e agindo sobre a matéria, poderá transferir para a mesma seus efeitos. Encerrando este capítulo, cremos ter demonstrado, que o perispírito é material, portanto inerte; que ele apenas serve de ligação entre o Espírito e a matéria; que é o organismo que serve para identificar o Espírito quando no mundo espírita: que o perispírito não é a sede da sensibilidade, da memória, pois que tais faculdades, como demonstrado, residem no Espírito; que o perispírito não é o molde do corpo físico.

Esperamos igualmente, também de forma sucinta, ter demonstrado que as várias ideias, opiniões e teses, apresentadas sobre o perispírito, se contrapõem aos princípios doutrinários e inclusive entre os próprios autores divergem, e em consequência, ficou patente, demonstrada, *a segurança, a certeza* monolítica dos ensinamentos de KARDEC.

CAPÍTULO VIII
A CIÊNCIA PESQUISA

No que tange à pesquisa científica, moderna, objetiva acerca do perispírito, tudo começou, podemos situar, em 1939, em Krasnodar, capital da região de Cubão, no sul da União Soviética, perto do Mar Negro. Um cientista pergunta a um colega: “Onde posso mandar consertar o meu equipamento técnico?”

E todos unânimes concordam: “Mande chamar Semyon Davydovich Kirlian, se quiser um conserto bem feito. É o melhor electricista de Krasnodar”.

Ao apanhar o equipamento para conserto, viu, por acaso, a demonstração de um instrumento de alta frequência de eletroterapia, e notou, de repente, um minúsculo lampejo de luz entre os eletrodos e a pele. Pensou: conseguirei fotografar uma coisa dessas? E se eu pusesse uma chapa fotográfica entre a pele e os eletrodos? Notou também que os eletrodos eram feitos de vidro e a chapa fotográfica se estragaria se fosse exposta à luz antes de ligar-se a máquina. Teria de usar um eletrodo de metal. E assim o fez. Ligou a máquina. Sentiu uma dor lancinante na mão, debaixo do eletrodo metálico. Três segundos depois desligou a máquina e foi correndo mergulhar a chapa fotográfica na emulsão. À medida que a fotografia se revelava no quarto escuro, pôde constatar nela uma estranha marca, uma espécie de luminescência nos contornos dos dedos.

Após aperfeiçoarem os instrumentos (o casal Kirlian), puderam observar diretamente o fenômeno em movimento. Kirlian colocou a mão debaixo da lente e ligou a corrente. E um inundo fantástico, nunca visto, desvelou-se diante do casal. A mão parecia a Via Láctea num céu estrelado. Lembrava um espetáculo de fogos de artifício. O que significavam aqueles clarões?

As centelhas que pulsavam não se movimentavam ao acaso. O seu jogo parecia obedecer a leis. Mas que leis eram essas? Colocaram uma folha recentemente arrancada debaixo da lente de um microscópio ligado ao gerador de alta frequência. Viram uma imagem semelhante à da mão humana.

Experimentaram uma folha meio murcha. Dir-se-ia uma grande metrópole que apagasse as suas luzes para dormir. Experimentaram uma folha quase totalmente murcha. Não havia clarões e as centelhas e nuvens mal se moviam. Enquanto observavam, a folha parecia morrer diante dos seus olhos e a morte se refletia na imagem dos impulsos de energia.

Estavam dados os primeiros passos, na pesquisa, que mais tarde iria trazer ao movimento espírita uma das maiores comprovações científicas de um dos Princípios Básicos da Doutrina dos Espíritos: *O perispírito*.

É importante a leitura do livro *Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro*, de Sheila Ostrander e Lynn Schroeder, para podermos avaliar a gama de pesquisas que se realizam, as quais apesar de afastados os conceitos de Espírito, Deus, Alma, vêm corroborar as assertivas de Kardec.

Ao examinarem a fotografia de duas folhas, da mesma família, notaram diferenças estranhas no comportamento daquelas energias. Com o estudo chegaram à conclusão de que uma delas estava doente. Os Kirlian, começaram a compreender então, que as galáxias de luzes faiscantes que observavam, correspondiam a uma espécie de corpo energético equivalente da folha. E compreenderam então, que muito antes de manifestar-se no corpo físico da planta, as doenças já existem nesse “corpo energético equivalente”. Dir-se-ia que as coisas vivas tivessem dois corpos: o corpo físico que todo mundo pode ver, e o corpo energético secundário, que aparecia nas fotografias de alta frequência.

Os cientistas não falam em alma ou corpo astral, corpo espiritual, mas sim de bioplasma. E a classificação técnica das fotografias, chamadas Kirlian, é *fotografia do campo bioplásmico*, o que denota a existência de um corpo bioplásmico. Achavam os mesmos cientistas que as fotografias não passavam de um simples fenômeno elétrico.

Mas chegaram, pelas pesquisas, a conclusões, de que este simples fenômeno elétrico, sofria uma série de variantes, tais como: 1) poderia ser alterado; 2) poderia ser perturbado; 3) era orientado; 4) é dirigido; 5) poderia ser anulado. E conseguiram afirmar que tais comportamentos eram devidos à ação de um organismo de energia, ao qual denominaram de *corpo bioplásmico*. Tal descoberta levou em 1968, os Drs. V. Invushin, V. Grishchenko, N. Vorobev, N. Shouiski, N. Fedorova e F. Gibadulin, a anunciar ao mundo, que “todas as coisas vivas – plantas, animais e seres humanos – possuem não só um corpo físico, constituído de átomos e moléculas, *mas também*, um corpo energético equivalente, a que deram o nome de Corpo de Plasma Biológico.

“O homem é muito mais que uma máquina, e a fotografia Kirlian demonstra mais dimensões do que supúnhamos”, disseram os cientistas.

“O corpo bioplasmático que todos possuímos, reage ao pensamento, à emoção, ao som, à luz, aos campos magnéticos, a qualquer mudança sutil do meio, desde a relva que pisamos até os planetas que raras vezes notamos.”

Os estudos e pesquisas que foram então levados a efeito, demonstraram aos cientistas, a existência do que eles denominaram de *Bioenergia*. E ao anunciarem essa assertiva, indicaram que a Bioenergia, é: 1) responsável por todo o processo da vida; 2) que todos os fenômenos físicos, químicos e biológicos, sofrem a interação dessa Bioenergia; e, 3) que todo o Universo está mergulhado nessa Bioenergia.

Demonstraram que o Campo Bioplásmico, ou Bioenergético, varia de pessoa para pessoa, dependendo dos fatores emocionais, psicológicos, mentais, etc., o que os levou a concretizar a realidade da existência desse corpo de energia equivalente, pois se as fotografias fossem realmente um simples efeito elétrico, os padrões mantinham-se invariavelmente inalterados.

As pesquisas efetuadas por nós e por vários pesquisadores, vêm demonstrar uma gama de comprovações. Nos trabalhos de *passé espírita*, pudemos constatar em cerca de quase 200 pesquisas, a alteração do campo de energia, do médium, *antes, durante e depois* da aplicação. No campo do enfermo, notamos alterações intensas de energia, quando fotografamos antes, durante e depois de receber o passe. Pudemos constatar as alterações que se espelham no campo de energia, de viciados em bebidas alcoólicas, em tóxicos, antes de usar e após o uso. As alterações são de forma a evidenciar um aumento descomunal nesse mesmo campo, o que demonstra uma liberação descontrolada de energia, o que pode levar ao coma e conseqüentemente à morte do corpo físico, por perda de elemento vital.

As pesquisas realizadas com a Kirliografia, nos vem demonstrar e comprovar o que Kardec, há mais de um século já nos afirmara no tocante ao *passé espírita*, através da transferência de energia, de fluidos. Com efeito lemos em *A Gênese*, Cap. XIV, Item 31 o seguinte: “Pela identidade da sua natureza, esse fluido, *condensado no perispírito*, pode fornecer princípios reparadores ao corpo...”

Igualmente, Kardec, na Rev. Espírita Ano VIII – Setembro de 1865 – volume 9, pág. 258, nos mostra que o perispírito exerce papel fundamental na transferência de fluidos, quando nos diz: “Sua ação fluídica *se transmite de perispírito a perispírito*, e deste ao corpo material.” É importante notar, que a ciência, nas suas pes-

quisas, tendo como base a Kirliangrafia, nos mostra o que se segue: “Os trabalhos preliminares com a fotografia Kirlian até agora parecem indicar que a *cura psíquica* envolve uma *transferência de energia do corpo bioplasmático do curador para o corpo bioplasmático do paciente*. As mudanças ocorridas nesse nível finalmente *se refletem no corpo físico* e, segundo se afirma, *curam-no*.” Sheila Ostrander, *Experiências Psíquicas Além da Cortina de Ferro*, pág. 243, Edição 1974, editora Cultrix.

Como vimos, a ciência comprovando Kardec.

Possuímos cerca de 2.000 pesquisas no campo da Kirliangrafia, e estamos programando um novo tipo de pesquisas: a de constatar em seres humanos, o chamado efeito fantasma, ou seja, a fotografia do campo energético de uma parte do corpo físico, já não existente, seja por amputação, por acidente, ou por fatores genéticos.

No campo da Kirliangrafia, com seu desdobramento na Bioenergia, pudemos então demonstrar uma das grandes comprovações doutrinárias do Espiritismo: 1) Bioenergia = Fluido Cósmico Universal; 2) Corpo Bioplasmático = Perispírito, e 3) Campo Bioplasmático = Irradiação do Perispírito. É importante lembrar, de uma das propriedades do perispírito, já por nós estudada, quando Kardec nos informa, que “o perispírito forma em torno do corpo *uma atmosfera*, que o pensamento e a vontade, podem dilatar para mais ou para menos”. Isso há mais de um século. Sobre a constatação do perispírito, Kardec já nos informa, desde 1857, e igualmente sobre o Fluido Cósmico Universal. Numa apreciação ao longo da história, podemos notar o seguinte: 1) o livro *Gênesis*, da Bíblia, nos informa no Capítulo 1, vers. 2 que “O espírito de Deus pairava por sobre as águas.” 2) “Paulo nos informava em Atos, Cap. 17, vers. 28, que “Em Deus nos movemos e existimos.” (3) Kardec, nos traz a existência do Fluido Cósmico Universal, e

André Luiz, em *Evolução em Dois Mundos*, nos informa, no capítulo I, *Fluido Cósmico*, o seguinte: “O Fluido Cósmico é o plasma divino, hausto do Criador ou força nervosa do Todo-Sábio”.

“Nesse elemento primordial, vibram e vivem constelações e sóis, mundos e seres, como peixes no oceano.” E a ciência, após meticulosa observação através da fotografia Kirlian, chega à conclusão, de que a Bioenergia, é inerente ao Universo, pois o mesmo está mergulhado nessa mesma bioenergia. Fantástico. Coerente com os preceitos doutrinários.

Outras pesquisas foram e ainda são efetuadas por diversos outros cientistas em todo o planeta. Nos Estados Unidos, J. B. Rhine, após anos de estudos e análises chegou à conclusões fabulosas, e comprovatórias dos postulados espíritas. Nos diz, que há muito os cientistas admitem tacitamente que coisa alguma entra na mente humana a não ser através dos sentidos. Partindo desse princípio, o homem foi assim tido como uma máquina extremamente complexa, consciente de si própria e que apresenta muitíssimas coisas ainda misteriosas. A tarefa de J. B. Rhine foi a de investigar qual a verdade ou o erro dessa teoria. Concluiu-se, assim, que a mente tem, portanto, uma força que pode atuar sobre a matéria, denominada Psicocinesia – PK. Seja PK o que for e funcione como funcionar, atua sobre a matéria de forma que é mensurável estatisticamente. Deve, portanto, existir uma energia convertível em ação física, uma energia mental. Chegou-se assim à conclusão de que ocorre uma interação mente-sobre-a-mente sem qualquer meio físico conhecido.

Este foi o primeiro passo. No segundo passo, tratando da ESP (Percepção Extrassensorial) de objetos, mostrou-se que a mente pode entrar numa ação ativa cognitiva sobre a matéria sem ser por qualquer meio sensório-mecânico conhecido. O terceiro passo,

foi quando se soube que essa capacidade tinha possibilidades de transcender o espaço, e o quarto, quando a dimensão tempo também mostrou poder ser transcendida. Chegou-se assim ao quinto avanço: o sistema extrafísico da mente volta ao objeto físico e exerce sobre ele sua influência. Verificou-se então, que os fenômenos inerentes ao chamado homem PSI (sensitivo), não estão subordinados aos parâmetros de *espaço, tempo e massa*; notou-se que existe qualquer coisa nos resultados dos testes PSI que traduz um tipo ou ordem de realidade para lá do que é físico – um tipo *extrafísico*. Continuando J. B. Rhine, nos informa que: “Por trás de PSI e de todo o resto da natureza, deve existir uma qualquer espécie de realidade energética comum. Deve ali existir uma fonte das energias físicas conhecidas, algumas das quais afetam os órgãos dos sentidos em certas condições e produzem efeitos mais ou menos limitados pelas relações tempo-espaço-massa; tem que ser assim, se o conceito de causalidade tem algum valor. Uma tal reserva comum deve ser ao mesmo tempo a fonte dessa energia psíquica que, dentro do alcance das condições investigadas, *não* afeta os sentidos, *não* produz efeitos diretamente relacionados com o tempo, espaço e massa e contudo *produz* resultados que são observáveis indiretamente, quando convertidos na forma de registros objetivos ou subjetivos que podem ser apreendidos ou experimentados de qualquer outra forma. “Demonstra que nos testes PSI, se evidenciaram que os “fenômenos não se submetem a uma explicação física.” Explica que: “Não somente é a vida em si ainda um mistério, como todo o campo da biologia está enredado com problemas básicos por resolver. Por exemplo, *quais são as forças* que organizam as substâncias que constituem os organismos vivos, criando-lhes as formas que apresentam? Como se originaram as características da espécie, como são na realidade pre-

servadas e mantidas em potencial durante as fases da reprodução? Muitas perguntas como estas continuam sem resposta.”

Sugerimos aos leitores a leitura dos livros *O Alcance do Espírito* e *O Novo Mundo do Espírito*, ambos de Joseph Banks Rhine, de grande valor para aferirmos o alcance das pesquisas na atualidade.

Na U.R.S.S. os estudos, apesar de aplicados exclusivamente ao campo material, trazem contribuições valiosas para nossos estudos e análises. No campo da transmissão de pensamento, clarividência, retro e pré-cognição, as pesquisas avançam céleres, como igualmente na ação da mente sobre a matéria. *Mesentzef*, no artigo: *Não, Não é mística!* assim se expressa sobre a transmissão de pensamento: “A questão é outra: não existirá na Natureza possibilidade de transmitir à distância o pensamento e as sensações? Digamos, qualquer, campo material ainda desconhecido?”

“É claro que aqui a resposta só pode ser uma: Não podemos afirmar que tal possibilidade exista. A natureza que nos cerca é inesgotável e todos os anos, todos os dias, cada vez sabemos mais acerca dela, por vezes coisas surpreendentes, inesperadas.” Sobre a telepatia, *Biriukof*, membro ativo da Academia de Medicina da U.R.S.S., diz: “Os fenômenos telepáticos subdividem-se em espontâneos e experimentais. A telepatia espontânea consiste no aparecimento súbito no homem da capacidade de apreender um certo estado especial de outra pessoa. O círculo de fenômenos espontâneos de telepatia é extraordinariamente vasto: desde a visão de parentes que estão morrendo até à de fantasmas, almas, não já deste mundo, mas do outro. A telepatia experimental é uma transmissão de pensamentos especialmente organizada de uma pessoa para outra, a qualquer distância, através de qualquer barreira. Além disso tais transmissões recebem-se não através dos órgãos dos sentidos nossos conhecidos, mas por qualquer método

desconhecido. A transmissão telepática só é possível com duas pessoas *reciprocamente sintonizadas*. É necessário que o *indutor* se encontre *em qualquer correlação pessoal* com o percipiente, a qual não está, ainda, suficientemente estudada.”

Notaram a correlação doutrinária? Como se processa os fenômenos de *obsessão*? Leiamos Kardec para aferirmos. No Cap. XIV, Item 45, de *A Gênese*, Kardec nos mostra que “a obsessão é a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo”. “Na obsessão, o Espírito atua exteriormente com a ajuda do seu perispírito, que ele identifica com o do encarnado, ficando este afinal enlaçado por uma, teia, e constringido a proceder contra a sua vontade.” Item 47, da obra citada.

O que vemos, ao estudarmos os processos obsessivos? Que a atuação se verifica pela *sintonia* existente entre um e outro Espírito. Que a sintonia é recíproca, e que sempre existem ligações e correlações pessoais, para a explosão do fenômeno obsessivo.

E. FADDEEF, candidato a Ciências Filosóficas, no artigo *Para que repetir erros antigos?*, assim se expressa: “Dizem que os processos telepáticos, de clarividência, etc., não podem existir. Para ter o direito de afirmar isso seria necessário, evidentemente, conhecer acerca da Natureza o seu passado, o seu presente e o seu futuro, absolutamente tudo, isto é, possuir a verdade absoluta em última instância. Não há nada improvável, pois que na Natureza, além das informações e ligações energéticas por nós conhecidas, entre os organismos vivos e também entre os vivos e os inanimados, existem também por enquanto *formas desconhecidas de tais relações*.”

Não se pode assim concluir que os fenômenos parapsicológicos não existam e que não possam existir”. Notem bem a frase: “Não há nada de improvável, pois que na Natureza, além das informações e *ligações energéticas* por nós conhecidas, *entre os organismos*

vivos e também *entre vivos e os inanimados...*” o que entendemos? Voltemos a Kardec, em *O Livro dos Espíritos*:

Vamos tentar formar um elo entre as várias respostas, para demonstrar as ligações energéticas entre os organismos vivos e inanimados.

- L.E. 190 – “A inteligência então desabrocha: *A Alma se Ensaia para a Vida.*”
- L.E. 540 – “É assim *que tudo serve, que tudo se encadeia na natureza*, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo.”
- L.E. 607a – “Já não dissemos que tudo na Natureza se encadeia e tende para a unidade?”
- L.E. 609 – “Há sempre anéis que ligam as extremidades da cadeia dos *seres e dos acontecimentos.*”

Continuando nossa pesquisa, vemos um pronunciamento importante do Prof. A. T. KITAIGORODSKI, no artigo: *Isso agora chama-se Parapsicologia.*

“Existe uma certa qualidade de substância – podem-lhe chamar astral, espiritual, ou como lhe apeteça – que só é irradiada pelo cérebro e apreendida por ele.” “Uma vez que imaginamos uma ‘substância’ particular, sem correlação com aquelas particularinhas de que é formado o homem, então porque não há de ser ela imortal? E, uma vez que haja almas imortais, porque não haverá acima delas um patrão?”

J.B. Rhine, na introdução à *Parapsicologia*, nos diz: “As investigações segundo este programa deram resultados de valor, mas ficou-se; contudo, com impressão de que o próprio PSI é uma função do organismo, mais básica e profundamente implantada nele do que se supôs, e é *provavelmente tão ampla como a própria humanidade.* Em

consequência do exame das correlações com a personalidade e com o conhecimento de que PSI é inconsciente, tem-se gradualmente fortalecido a hipótese *da origem pré-humana de PSI.*”

Continuando J.B. Rhine, expõe “que é provável *que todas as pessoas* tenham capacidade PSI, mas que há *diferenças individuais e de grupo* acerca da forma *como essa capacidade é encarada*”.

Nos mostra que “PSI é tido como uma realidade existente, assim como realidade é o fato de a clarividência, a telepatia e a precoguição serem tipos do mesmo processo cognitivo, a percepção extrassensorial. O problema de PSI *ser realmente não físico* foi em grande parte resolvido pelo crescente peso da prova fornecida pela precoguição.”

E para encerrarmos este capítulo, onde sumariamente, sinteticamente, procuramos demonstrar o que se realiza no mundo em termos de pesquisa, as quais marcham ao lado dos postulados doutrinários da Doutrina dos Espíritos, leiamos atentamente o que nos diz, ainda, J.B. Rhine:

“O importante significado dos resultados da investigação parapsicológica, *reside no que implica como parte reconhecida da natureza humana.* Até à descoberta dos processos PSI, nenhum aspecto *extrafísico* da natureza humana *fora reconhecido por qualquer das ciências.* Muitas instituições humanas, contudo, se fundaram na base do conceito de que *o homem é uma entidade com um componente não físico.*”

CAPÍTULO IX
GENÉTICA E ESPIRITISMO

Com o estudo do Perispírito e conseqüentemente do Espírito, pois não podemos compreender o Espírito sem o seu envoltório; após analisarmos a natureza, a origem, as propriedades, as funções do Perispírito; estudarmos as várias teorias acerca do corpo perispiritual, bem como, dos absurdos de certas teses acerca do mesmo; é de grande importância analisarmos, mesmo superficialmente, a genética e a hereditariedade, pois envolve o processo de evolução ou de progressão dos Espíritos, envolvendo dessa forma um dos princípios básicos do Espiritismo: A REENCARNAÇÃO. Para tanto iremos nos valer, data vênua, de um seminário efetuado por nosso confrade, AMIGO e companheiro de Juiz de Fora, DEMÉTRIO PAVEL BASTOS, com as adaptações que julgamos necessárias ao contexto deste livro.

Para muitos companheiros, basta saber que a reencarnação tem por fim a expiação e o melhoramento progressivo da humanidade (*O Livro dos Espíritos*, perg. 167). Mas para sua compreensão, é de suma importância também saber qual o mecanismo científico da reencarnação. E para isso estamos convencidos de que atualmente o Espiritismo é a única Doutrina científica, filosófica com conseqüências morais, do planeta, que poderá marchar ao lado da Ciência.

No livro *A Gênese*, 13ª Edição FEB, Allan Kardec nos afirma que o Espiritismo não teme o próprio materialismo, indo mesmo ao seu encontro (pág. 192) e até marchando ao lado dele, no campo da matéria, prosseguindo é verdade, a partir do ponto em que ele estaciona (pág. 193). Nos informa igualmente, na mesma

obra, que antigamente, a Religião ditava a Ciência, mas hoje, é a Ciência que controla a Bíblia (pág. 226).

Como nos diz Demétrio Pavel Bastos, “a Genética é uma ciência muito nova, nascida praticamente neste século, e portanto ninguém haveria de pretender encontrar sua terminologia na grande obra de Kardec; no entanto, como veremos, esta aborda os temas básicos daquela, afinadamente, apesar de codificada um século e meio antes”. Continuando, Demétrio lança-nos um convite, conclamando “que todos os espíritas, devem também procurar conhecer os postulados científicos relacionados com o Espiritismo; um incentivo a que a tribuna espírita seja veículo do relacionamento Doutrina Espírita – Ciência; demonstrando uma esperança de que as obras espíritas-científicas se multipliquem e preparem a nova geração de espíritas para acolherem os aflitos desta época de transição, os quais sentem e sentirão ainda, falta de uma Doutrina que só no Espiritismo poderão encontrar respostas adequadas às suas inquiuições.”

Os espíritas, nesse esforço de estudar, poderão demonstrar o corpo doutrinário do Espiritismo em sua plenitude, sendo dessa forma fiel ao Codificador, tendo assim uma forma de diálogo e de comunicação com a nova geração, reencarnada em plena efervescência do processo científico, para quem uma religião (a)científica, nada ou pouco representa, quando a Doutrina Espírita, em seu tríplice aspecto, tudo representa.

Em *O Livro dos Espíritos*, à pergunta 203, os Espíritos nos informam:

203 – Transmitem os pais aos filhos uma parcela de suas almas, ou se limitam a lhes dar a vida animal a que, mais tarde, outra alma vem adicionar a vida moral?

“ Dão-lhes apenas a vida animal, pois que a alma é indivisível.”

Continuando, mais à frente, vemos no mesmo livro a perg. 207:

207 – Frequentemente, os pais transmitem aos filhos a aparência física. Transmitirão também alguma aparência moral?

“Não, que diferentes são as almas ou Espíritos de uns e outros. O *corpo deriva do corpo*, mas o Espírito não procede do Espírito. Entre os descendentes das raças apenas há *consanguinidade*.”

O que entendemos quando os Espíritos nos informam que os pais “*dão-lhes apenas a vida animal?*” Quando nos dizem que *o corpo deriva do corpo* e que *entre os descendentes das raças apenas há consanguinidade?* Vejamos como, fazendo uma incursão aos campos e estudos da Biologia, e mais precisamente no que tange à *genética e à hereditariedade*. Antes porém, lembremo-nos e sempre, de que as Leis da Genética e da Hereditariedade, são e foram criadas por Deus e são eternas e naturais, e que como já vimos, servem para a impulsão do Princípio Inteligente em sua evolução, em sua caminhada ascensional, estando presentes em todo o Universo.

O corpo físico é formado por uma imensidade de células vivas reunidas.

De uma forma mais simples, podemos dizer que cada célula é formada de um núcleo que flutua dentro de uma substância líquida chamada citoplasma, e cujo conjunto está encerrado no interior de uma membrana. Cada célula então, forma, uma unidade individualizada. Situemo-nos para nossos estudos, no núcleo da célula. É o núcleo, e seu conteúdo, que preside à coordenação de todo o funcionamento celular. Se retirarmos o núcleo de uma célula, esta desacelera sua atividade, degenera-se, torna-se incapaz de se alimentar, e termina por morrer. Perguntamos então: “O que há

dentro do núcleo que o torna tão importante?” Primeiramente devem ser distinguidos dois estados muito diferentes do núcleo:

1) o estado que ele toma no momento em que a célula se desdobra, e 2) o estado em repouso, ou de intercinese, entre duas duplicações celulares.

Vamos examinar o estado de intercinese. O núcleo está, então, completamente envolvido pelo citoplasma. No interior do núcleo percebemos uma ou duas massas densas, os nucléolos. O resto do núcleo é feito de cromatina, a substância que se transformará em cromossomos quando da divisão celular. O núcleo é limitado externamente por uma membrana, a membrana nuclear. Sabemos hoje que a parte essencial do núcleo é a cromatina. Seu principal constituinte é o ADN-Ácido desoxirribonucleico.

As investigações biológicas, concluíram que o ADN está presente em todos os núcleos, mas não se encontra em nenhuma outra parte da célula. Enquanto a maior parte dos outros constituintes da célula são “usados” pela atividade celular e renovados sem cessar por empréstimo do meio exterior, o ADN da célula, ao contrário, jamais se modifica: é o invariante celular.

Esta qualidade aproxima, ainda um pouco mais, o núcleo do encéfalo humano e, mais amplamente, do sistema nervoso; é importante saber para podermos entender esse papel, que com efeito, todas as células do corpo se renovam no decorrer da existência, salvo as células do tecido nervoso; conservamos estas mesmas células durante toda a nossa encarnação. Vemos então a importância do ADN nos fenômenos complexos que abrange o ser vivo.

E como poderemos saber que o ADN do núcleo nunca é renovado? Utilizando um método muito usado, há alguns anos pelos biólogos, chamado de precursores marcados.

Fornecendo à célula um precursor marcado que serve especificamente à síntese do ADN, constataremos então que,

mesmo se injetarmos este precursor no citoplasma ou no núcleo, a célula não se utiliza dele: isto quer dizer que ela não sintetiza o ADN no decorrer de sua existência. Daí poder-se constatar ser esta substância realmente o invariante celular.

Um novo ADN somente será sintetizado pela célula no momento do desdobraimento celular; pois será necessário, então, que a célula-mãe tenha suficiente ADN para poder prover as duas células-filhas, onde então podemos ver que o ADN das células-filhas, será uma cópia exata do ADN da célula-mãe, demonstrando dessa forma que a invariância do ADN parece se conservar de uma geração para outra.

Vemos assim a beleza do ensinamento de Kardec, dado pelos Espíritos, quando lemos a resposta à pergunta 356 do *Livro dos Espíritos*:

“Alguns há, efetivamente, a cujos corpos nunca nenhum Espírito esteve destinado. Nada tinha que se efetuar para eles. *Tais crianças então só vêm por seus pais.*”

Complementando, Kardec formula a pergunta 356a:

“Pode chegar a termo de nascimento um ser dessa natureza?”
“*Algumas vezes; mas não vive.*”

O que os Espíritos quiseram dizer-nos na última frase da pergunta 356? Demonstra-nos a beleza das Leis Naturais. E a Genética e a Hereditariedade são Leis Naturais. Os seres vivos se formam então movidos por uma Lei Natural e ao mesmo tempo impulsionados pelo Espírito, Princípio Inteligente, quando o corpo está destinado a ele, mas as Leis Naturais, igualmente movidas por elas próprias podem dar formação a corpos, aos quais não estão destinados Espíritos para encarnação, motivo pelo qual, a gestação pode chegar a termo, mas *não vive*, pois obviamente não havia Espírito destinado àquele corpo. Voltemos então ao nosso estudo sobre a célula.

A *cromatina* não contém apenas o ADN, mas também outras substâncias, e principalmente o ARN (Ácido Ribonucléico) que serve de *mensageiro*, para transmitir as ordens do ADN ao resto da célula, e para informar ao ADN o que se passa na célula. *Mas somente* o ADN formará os *cromossomos* no momento do desdobraimento celular e *somente* o ADN carrega o potencial genético.

Para podermos entender o mecanismo da encarnação, é importante voltarmos o pensamento para o mecanismo da Evolução ao longo dos milênios, e iremos ver que a tarefa do ser vivo, impulsionado pelo princípio inteligente não consiste simplesmente em se esforçar para se multiplicar: o ser vivo procura melhorar suas estruturas para lhe ser possível uma adaptação melhor ao meio exterior, com a finalidade de propiciar uma melhor manifestação do próprio princípio inteligente em sua marcha, procurando atingir dessa forma um objetivo mais distante: *participar* de toda evolução Cósmica, e ao mesmo tempo trazer sua própria contribuição a esta evolução.

O ser vivo não sendo uma substância passiva, é uma substância que busca; e buscar é procurar novas estruturas, fabricá-las. Para criar assim sem cessar, a Evolução, “inventou” a fecundação ou reprodução sexuada. Uma célula-mãe e uma célula-pai se associam para construir outras células que não serão nem inteiramente análogas às da mãe, nem inteiramente análogas às do pai; nos caminhos da evolução, uma nova “tentativa” de vida utilizando uma versão original, onde estão integrados certos caracteres do pai e certos caracteres da mãe. Lembremo-nos, continuamente, que tais processos sofrem o influxo, a impulsão do Espírito em busca de novos caminhos de manifestação.

Assim o simples desdobraimento celular leva o nome de *mitose*. O processo de fecundação chama se *meiose*. Numa análise microscópica podemos ver como em um filme essa multiplicação celular.

Primeiro há um período chamado *intercinético*, em que a célula se contenta em reunir os elementos necessários ao seu desdobramento, período esse que ela estoca matéria e fontes de energia. Nesse período a célula respira, se alimenta, e correntes circulam no seu citoplasma, mas permanecem inalteráveis suas estruturas fundamentais (núcleo, nucléolo, retículo endoplasmático, etc.).

É preciso olhar atentamente o núcleo, pois é aí que as coisas acontecem. Como já vimos o núcleo continha um nucléolo rico em ARN e cromatina rica em ADN. Esta cromatina começa a se transformar. Ela que se apresentava como grãos fechados dispersos, se alinha e forma pequenos segmentos; estes segmentos se juntam e um certo número de filamentos individualizados de cromatina se desenham dentro do núcleo. Os filamentos são os *chromossomos*. Nesta fase, dois pequenos pontos, chamados *centríolos*, se avizinham do núcleo, mas fora dele, se separam, deslizando ao longo da membrana nuclear e se localizam nos dois polos opostos da pequena esfera constituída pelo núcleo.

Os cromossomos, que até então estavam alinhados desordenadamente dentro do núcleo, começam a se enrolar em hélice sobre si mesmos; se encolhem, se encurtam, se engrossam. Há um ponto em que o enrolamento helicoidal se aperta, dando um aspecto de estrangulamento neste lugar; este ponto leva o nome de *centrômero*. Agora, é a membrana nuclear que se funde no citoplasma; o nucléolo faz outro tanto. Não há mais núcleo e os cromossomos parecem boiar livremente no citoplasma. Mas na verdade, os cromossomos, não estão livres; estão estreitamente submetidos à ação dos dois centríolos, que se afastam pouco a pouco um do outro cada centríolo emigrando para os dois polos diametralmente opostos do citoplasma, perto da membrana celular.

Se atentarmos bem, iremos perceber que a membrana da célula, que até aqui não se tinha modificado em nada, é a sede de um borbulhamento cada vez mais pronunciado. Grossas bolhas se formam, estouram, a parede se fecha novamente, recomeça a borbulhar, e assim por diante. É o instante em que a divisão celular vai começar a efetuar-se, verdadeiramente. Cada metade de cromossomo deixa a placa equatorial, emigrando uma para um centríolo e outra para outro centríolo. À medida que os cromossomos convergem para eles, os centríolos parecem afastar-se, e a célula vai-se alongando no sentido do movimento dos cromossomos. A membrana celular começa então a se estreitar na região central vazia, desenhando um algarismo ‘8’ cada vez mais pronunciado. Aos poucos uma nova membrana nuclear vai se desenhando em torno de cada um dos dois jogos de cromossomos; novamente aparece um nucléolo no núcleo em formação. Agora os cromossomos se dissolvem totalmente dentro destes dois núcleos novos; vemos somente cromatina indiferenciada, como antes do princípio do desdobramento. Neste tempo, a membrana celular terminou de se romper no estrangulamento do oito, e as duas células completamente constituídas se separam totalmente uma da outra. A célula-mãe deu nascimento a duas células-filhas inteiramente independentes, mas réplicas da célula de onde saíram. As duas filhas vão crescer ao se alimentar, e depois elas também, por sua vez, se dividirão, no mesmo processo.

Lembramos que o ADN exerce o papel de regente, comandando todos os processos.

A duplicação celular é o processo que permite a todo ser vivo organizado, “crescer”, e portanto ao ser humano passar de seu estado inicial de óvulo “fecundado por um espermatozoide (primeira célula) para um corpo adulto. Evidentemente, vem acres-

centar-se ao processo de duplicação celular um fenômeno de *diferenciação* celular, que faz com que as células, à medida que são criadas, se reagrupem segundo um plano bem definido, formando os órgãos, o aparelho circulatório, o sistema nervoso, etc. O que é importante e desejamos salientar, é o mecanismo maravilhoso que preside a esta edificação de um ser organizado. Notamos a intervenção do Espírito nesta edificação, e não somente as leis físicas da matéria. As leis físicas da matéria, se as deixarmos agir livremente, podem, degradar a ordem do sistema inicial. E este sistema inicial é para o homem um óvulo fecundado por um espermatozoide.

Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, nos mostra à pergunta 203, o seguinte, que voltamos a repetir, pela sua importância:

“Transmitem os pais aos filhos uma parcela de suas almas, ou se limitam a lhes dar a vida animal a que, mais tarde, outra alma vem adicionar a vida moral?”

“Dão-lhes *apenas a vida animal*, pois que a alma é indivisível. Um pai obtuso pode ter filhos inteligentes e vice-versa.”

Mais adiante, encontramos outra pergunta no mesmo livro, para nossa, meditação e estudo. A pergunta 207:

“Frequentemente, os pais transmitem aos filhos a aparência física. Transmitirão também alguma aparência moral?”

“Não, que diferentes são as almas ou Espíritos de uns e outros. O *corpo deriva do corpo*, mas o Espírito não procede do Espírito. Entre os descendentes das raças *apenas há consanguinidade*.”

Voltemos ao nosso estudo de Genética.

As células humanas possuem 46 cromossomos, ou sejam 23 pares de cromossomos, sendo que dos 46, metade foi herdada do pai e metade da mãe.

A cada cromossomo herdado do pai, corresponde um cromossomo herdado da mãe, de forma que os cromossomos existem, assim, aos pares.

Há no entanto um tipo de células que possui 23 unidades de cromossomos: são as chamadas células sexuais, ou gâmetas. As 23 unidades de cromossomos significam que 22 cromossomos se referem ao corpo e são chamados *autossomos* e 1 cromossomo define o sexo e é chamado *cromossomo sexual*. Dessa forma a célula humana que possui cromossomos em dobro, contém 44 cromossomos autossomos e 2 cromossomos sexuais, perfazendo o total de 46 cromossomos, ou 23 pares de cromossomos.

Assim, a célula sexual ou gâmeta é uma célula monoploide e a célula do corpo é uma célula diploide. O gâmeta feminino é chamado *óvulo* e o gâmeta masculino é chamado *espermatozóide*. As células que fabricam os gâmetas se chamam *espermatogônios* e *ovogônios*. O processo de se fabricar se denomina *espermatogênese* e *ovogênese*. As células que fabricam são assim denominadas *gametogônios* e o processo de se fabricar é denominado de *gametogênese*.

Queremos informar que neste capítulo, estamos usando uma linguagem científica, tendo em vista, não ser possível, o uso de outro tipo de linguagem, pelo que pedimos escusas.

No ato da fecundação, vemos a união dos gâmetas masculino e feminino.

O produto dessa união se chama *ovo* ou *zigoto*. Nesse instante, se mesclam as 23 unidades de cromossomos paternos e as 23 unidades de cromossomos maternos, produzindo uma célula diploide com 46 cromossomos. O *ovo* então irá produzir todos os tipos de células que existem no corpo humano, e como nos mostra Demétrio Pavel Bastos, “poderíamos dizer que um *zigoto* é um corpo humano em potencial”. O crescimento do ovo se faz por duplica-

ções celulares; a célula primitiva, inicial, o ovo, se divide em duas; essas duas em quatro e assim sucessivamente.

É nesse instante que podemos presenciar a ação efetiva e eficaz do Espírito, impulsionando, e porque não presidindo, a formação do novo corpo que melhor possa atender às suas necessidades. Lembramos então de Allan Kardec, quando no *Livro dos Espíritos*, formula a pergunta 335:

“Cabe ao Espírito a escolha do corpo em que encarne, ou somente a do gênero de vida que lhe sirva de prova?”

“Pode também escolher o corpo, *porquanto as imperfeições que este apresente ainda serão*, para o Espírito, *provas que lhe auxiliarão* o progresso... Nem sempre porém lhe é permitido a escolha do seu invólucro corpóreo; mas simplesmente, a faculdade de pedir que seja tal ou qual.”

Com efeito, assistimos a uma escolha do óvulo: é o mais bem aquinhoado para que se culmine as necessidades do Espírito.

É no instante preparatório da fecundação, da escolha do óvulo, que vemos os espermatozoides se dirigirem desabaladamente para o óvulo. O óvulo está envolvido por uma geleia transparente, na qual um grande número de espermatozoides afunda primeiramente, a cabeça. Neste preciso momento, nova atuação do Espírito se faz, e uma nova escolha acontecerá; não é o primeiro a chegar dos espermatozoides que será aqui atendido materializando a fecundação. Sob o influxo do Espírito, é o óvulo que vai emitir para um dos espermatozoides uma espécie de *pseudópode*, um cone de atração. Isto fará aparecer uma ranhura na membrana do óvulo e permitirá assim a penetração do espermatozoide “eleito”. Quem poderá negar ousada e seriamente que aí não se encontra a intervenção do Espírito, Princípio Inteligente? Quem poderá afirmar que é o acaso que interveio na escolha, entre os milhares de espermatozoides pre-

tendentes, aquele que se combinará de forma mais favorável com as características cromossômicas do óvulo, a fim de propiciar um organismo capaz de atender às necessidades do Espírito?

Vimos que o óvulo emite uma espécie de *pseudópode*, para atrair o espermatozoide “escolhido”, fazendo com que apareça uma espécie de ranhura na membrana do óvulo. Entendemos pelo estudo da Doutrina dos Espíritos, que os “Espíritos são uma das potências da Natureza e os instrumentos de que Deus se serve para execução de seus desígnios” (*Livro dos Espíritos* – perg. 87); Igualmente nos mostra a Doutrina dos Espíritos, que voltando ao mundo dos Espíritos, pela desencarnação, encontra ele, quase que imediatamente, aqueles aos quais tem afeição – (*Livro dos Espíritos* – perg. 160/289), os quais sempre vêm ajudar ao desprendimento, ao desligamento, dos liames corporais. Mostra-nos também, que no momento de reencarnar, aqueles que nos são afeiçoados nos acompanham até o último momento, nos animam – (*Livro dos Espíritos* – perg. 342). Conforme já vimos. (*Livro dos Espíritos* – perg. 335), que o Espírito reencarnante pode escolher o corpo, no qual vai renascer, e que igualmente, se o Espírito não está apto a proceder à escolha com conhecimento de causa, Deus, é quem promove tal escolha – (*Livro dos Espíritos* – perg. 337), e que tal escolha não deve ser efetuada *diretamente* por Deus, mas sim pelos Espíritos que são os instrumentos de execução; *porque* essa atração que é exercida pelo óvulo sobre o espermatozoide, não pode ser controlada pelo próprio Espírito reencarnante ou pelos Espíritos afeiçoados, na intenção de propiciar-lhe um organismo, coerente às suas necessidades de manifestação? Inclusive proporcionando *mutações* genéticas, para que tais fins sejam colimados?

E como podem ser produzidas as mutações? Podem ser expon-tâneas ou acidentais, e igualmente induzidas por substâncias

químicas, radiações; alterações bruscas de temperatura, e outros fatores, segundo a noção científica predominante. Incorporada à espécie, é transmitida aos descendentes. Assim, a *mutação*, como medida de aperfeiçoamento do corpo somático, ou como medida de manifestação restrita do Espírito, pode ser provocada igualmente pelo próprio Espírito, ou por outros Espíritos, com o fim de adaptar a organização, às necessidades do reencarnante.

É importante que fique claro, que foram as *mutações* que contribuíram para a evolução das formas, para atendimento às exigências iniciais do Princípio Inteligente e depois do Espírito, no decorrer dos milênios. Ao fenômeno do aparecimento de cópias diferentes, é que se denomina *mutação*.

A história do conhecimento das Leis que regem a natureza orgânica, pode ser dividida a partir de Mendel.

No tocante à reencarnação; sabendo que o Espírito não tem sexo na forma como o entendemos, podendo habitar corpos masculinos e ou femininos, dependendo dos deveres e das provas que têm de enfrentar, ou mesmo aquinhoar novas experiências (*Livro dos Espíritos* – perg. 200/201/202), a determinação do sexo, já estará definida no momento da fecundação do óvulo, ou seja, na concepção. Assim não existe o acaso, na filiação.

Os cromossomos são os responsáveis pelas transmissões dos caracteres hereditários. No capítulo das mutações, apesar de geralmente o gene ser sempre estável, poderão ocorrer certas alterações em sua estrutura. O gene assim alterado (*mutante*) passa a condicionar um caráter inteiramente novo, de natureza hereditária. E essa mutação, *pode* ser provocada pelo Espírito, ou pelos Espíritos.

Podemos encontrar na antiguidade relatos sobre a mutação. No Velho Testamento, encontramos no livro *O Gênesis* Cap. 30 vers. 31 a 39 e Cap. 31 vers. 8 a 12, citações de artifícios usados

por *Jacob*, para obter animais “*aperfeiçoados*”, com determinada pelagem e características somáticas mais ou menos definidas.

Sabendo que o Espírito é tudo; que o corpo é simples veste, consoante resposta dada a Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, perg. 196a, e que os Espíritos são uma das potências da Natureza, poderemos concluir que dessa forma, podem operar as mutações que julgarem necessárias ao reencarnante. Podemos aferir, tal assertiva, na resposta dada à perg. 375 do *Livro dos Espíritos*, quando nos informa: “... Imagina agora que seja o órgão, que preside às manifestações da inteligência, *o atacado ou modificado*, parcial, ou inteiramente, e fácil te será compreender que, só *tendo* o Espírito a seu serviço órgãos incompletos *ou alterados*...”

O que será *atacado ou modificado*? *Órgãos Alterados*?

Os Espíritos não quiseram dar a Kardec, a ideia da *mutação genética*, como meio de manifestação do Espírito, seja em toda sua amplitude, seja de forma restrita, em virtude de suas reais necessidades?

A reencarnação portanto, está intimamente ligada aos fatores genéticos e hereditários. Como Lei Natural, a reencarnação abrange todos, bons e maus. Vejamos a pergunta e resposta de *O Livro dos Espíritos*, nº 265: “Havendo Espíritos que, por provação escolhem o contato do vício, *outros não haverá* que o busquem *por simpatia e pelo desejo* de viverem num meio *conforme os seus gostos*, ou para *entregar-se materialmente a seus pendores materiais*?”

“Há, sem dúvida, mas tão somente *entre aqueles cujo senso moral ainda está pouco desenvolvido*...”

Qualquer grande Lei da Natureza deve estar, necessariamente, em harmonia com todas as demais. Assim é importante investigar e examinar a Lei da Reencarnação em relação a todas as outras, como leis reconhecidas da Natureza. A Lei da Reencarnação está em per-

feito acordo com a Evolução e com os fenômenos da Natureza, com a qual não estão de acordo as teorias Materialista e Teológica.

Olhando a Vida do ponto de vista ético, notamos que a Lei da Reencarnação, junto com a Lei de Causa e Efeito, sua companheira, é a única teoria que satisfaz a Justiça e está em harmonia com os fatos da Vida que vemos em redor de nós.

É inútil, dizerem ou continuarem a dizer, que não devemos investigar os mistérios de Deus; que estão além de nosso entendimento, etc.

As desigualdades da Vida podem ser satisfatoriamente explicadas pela Lei da Reencarnação, e de Causa e Efeito, que se harmonizam perfeitamente com a concepção de um Deus Justo, de Amor, tal como nos disse o Cristo.

Além disso, vemos que de acordo com essas Leis Naturais, podemos nos emancipar de nossa pouca desejável condição atual; e adquirir suficiente desenvolvimento, por mais imperfeitos que sejamos atualmente.

Somos o resultado de nossas próprias ações. O que nos falta serão aquisições em nosso futuro.

O importante compreender é que são as nossas ações atuais que irão determinar as condições do porvir.

Assim a escolha de nosso corpo somático, por ocasião da reencarnação, *estará condicionada ao nosso entendimento, ao nosso merecimento, às nossas necessidades*. Existem companheiros, Espíritos, que necessitam de cooperação de outros Espíritos, para prepararem seu futuro corpo, adequado às suas necessidades, operando as mutações que forem julgadas necessárias. Existem outros que praticamente dispensam essa colaboração em virtude de seu conhecimento das Leis que regem a Vida, podendo eles mesmos prepararem, as mutações que julgarem necessárias. E, existem

outros, que a escolha é feita diretamente pelo próprio óvulo, no fenômeno de atração do espermatozoide. Nesse caso não existe conhecimento e merecimento que justifiquem a cooperação de outros Espíritos.

Como Lei Natural, a que estão subordinados todos os Espíritos, que necessitam reencarnar, bons ou maus, seus cooperadores na escolha igualmente, serão Espíritos bons ou maus.

Para encerrarmos este capítulo, queremos salientar que as Leis Naturais são Divinas estando presentes em todo o Universo.

É assim que efetivamente e em realidade em Deus, vivemos, nos movemos, e temos nosso ser. Deus é o poder que compenetra e sustenta todo o Universo com sua Vida, e que essa Vida está imanente em cada átomo.

Assim o Universo constitui o campo da Evolução do Espírito. Sendo o Espírito, o arquiteto, o condicionador, o produtor, de seu corpo de manifestação, juntamente com as Leis Naturais, *não se pode dizer que o perispírito é o molde do corpo físico*. Cremos sim, ser o perispírito, em cada encarnação, *que se modela pelo corpo físico* obedecendo a leis que ainda desconhecemos, mas que são regidas pelas Leis da Genética e da Hereditariedade. Essa ideia está calcada no fato de que *sempre* o Espírito conserva a forma de sua última encarnação, o que demonstra uma perfeita identidade, uma perfeita interação entre as leis biológicas, materiais, e as Leis Espirituais, que ainda desconhecemos. Sabemos sim, ser o corpo físico, *que modela sempre a nova forma perispiritual*.

CAPÍTULO X

ATUALIDADE DE ALLAN KARDEC – CONCLUSÃO

Após estudarmos e examinarmos juntos, os diversos capítulos, acompanhando desde as ideias da Evolução, passando pela Criação, Imortalidade da Alma, os Primórdios da Religião, alguns tópicos entre as conotações da Doutrina dos Espíritos e a Parapsicologia, entramos, no estudo principal de nosso livro, ou seja, no estudo do Perispírito, abrangendo vários aspectos e faces desse palpitante tema. Pudemos juntos acompanhar a origem, as propriedades e as funções, bem como as diversas teses, que muitos, sejam encarnados ou desencarnados, insistem em incorporar ao contexto doutrinário, sem possuírem bases científicas palpáveis para tal; pudemos averiguar os absurdos dessas mesmas teses, as contradições entre si, e entre a própria Codificação, para depois, apresentarmos, com base em Kardec as refutações a essas mesmas teses.

Seguindo, para corroborar as teses da Codificação, passamos pelo que denominamos “A Ciência Pesquisa”, e suas comprovações, para finalmente, apresentarmos no estudo sobre a Genética, mais um capítulo comprobatório de várias teses espíritas, legadas por Kardec há mais de 120 anos.

Reconhecemos assim a grandeza e o bloco monolítico que representa a Codificação Kardequiana.

Averiguamos que em qualquer assunto tratado, seja via exposição, seja via escrita, os Princípios Básicos da Doutrina dos Espíritos, estão e estarão sempre presentes. Pudemos verificar, dado o avanço das pesquisas científicas nesse campo, como Allan Kardec está presente, e como sua atualidade é demonstrada cientificamente. Podemos, assim, repetir com Herculano Pires, que as descobertas mais recentes da Parapsicologia, da Física e da Biologia,

nada mais fazem que comprovar a verdade dos princípios espíritas, trazidos pelos Espíritos e codificados por Kardec. Isso prova a solidez da sua obra.

É importante conscientizar-nos que desde 1857, quando da publicação de *O Livro dos Espíritos*, até o presente momento, nenhum dos princípios básicos da Doutrina dos Espíritos, foi desmentido pela Ciência ou pela Filosofia.

É de grande importância, para nossa compreensão, sabermos, que as obras espíritas, codificadas por Kardec, foram e são ainda, objeto de estudos por parte dos cientistas soviéticos, que se viram obrigados a discuti-las em um grande simpósio científico, em virtude das descobertas verificadas na Física e na Biologia, no que tange à antimatéria e do corpo energético do homem, o que na verdade confirma a teoria do Perispírito, um dos princípios básicos da Doutrina dos Espíritos.

É com grande satisfação que vemos uma pesquisadora como Varvara Ivanova, anunciar ao mundo que o corpo bioplasmático, *antecede a concepção e sobrevive à morte*.

O que nos demonstram todas essas assertivas e comprovações? Nada mais, nada menos que a *atualidade de Allan Kardec*.

Podemos afirmar, que nenhuma outra Doutrina, em todo o planeta, tem recebido por parte da Ciência, tão vastas confirmações, quanto a Doutrina dos Espíritos.

Conforme Herculano Pires, nos demonstra, em *A Pedra e o Joio*, a obra de Kardec tomou-se a Pedra de Toque da legitimidade das *novas obras e novas teorias* que vão surgindo no mundo, e completamos, no movimento espírita.

Realmente, Pedra de Toque. Não há como conceber que uma Doutrina que dia a dia, vem sendo confirmada cientificamente, venha a ser considerada superada, necessitando de revisão, como querem por incrível que seja, vários segmentos do movimento espírita, seja

acintosamente, seja veladamente, por subterfúgios, e, muitas vezes ainda usando o nome de Kardec, distorcendo seus ensinamentos.

A obra de Kardec, é realmente a Pedra de Toque, inclusive, para podermos separar o *Joio do Trigo*, no que tange a movimentos místicos, esotéricos, orientalistas, teosóficos, que inúmeros companheiros mal avisados ou não, estão inserindo no movimento espírita como se fossem Doutrina Espírita. Haja visto, os movimentos Roustanguistas, dirigidos pela própria Federação Espírita Brasileira, os movimentos Armondistas, Ubaldistas, Aliancistas, etc., etc., que distorcem os princípios básicos trazidos pelo Espírito Verdade e codificados por Kardec; onde tais movimentos procuram transformar as Casas Espíritas, os Centros Espíritas e o Movimento Espírita, em movimentos, casas e centros igrejeiros, místicos. A Doutrina Espírita é atualíssima, pois veio e continua a destruir as algemas que nos prendiam a velhos conceitos e preconceitos primitivos, medievais, e não cabe a nós outros, hoje, em pleno século da era cósmica, em plena era do Espírito, criarmos novas amarras, novas algemas, em nome da Doutrina dos Espíritos, com o fim de prender, obliterar o pensamento humano, com *teorias e práticas* há muito ultrapassadas.

Para tanto, é de grande importância o conhecimento da Doutrina dos Espíritos por dirigentes, médiuns, jovens, ativistas ou não do movimento espírita. Conhecer principalmente seus Princípios Básicos. Para tanto, transcrevemo-los, dando sua fonte de pesquisa, bibliográfica, sucinta, para que o estudo e a pesquisa por parte dos leitores, obviamente, seja ampliada, dilatando dessa forma o seu conhecimento. Salientamos que a ordem estabelecida, é válida somente para fins especificamente didáticos, não se atendo a uma rigidez absoluta.

CAPÍTULO XI

PRINCÍPIOS BÁSICOS DA
DOCTRINA ESPÍRITA

DEUS

Criador do Universo. Criou o Espírito e a Matéria, por meio das Leis Universais.

Deus é a Inteligência Suprema e Causa Primeira de todas as coisas. É Eterno, Imutável, Imaterial e Único.

Bibliografia:

1. *O Livro dos Espíritos* – A. Kardec – Parte Primeira – Cap. I – Parte Quarta – Cap. II
2. *A Gênese* – A. Kardec – Cap. II e XIII

ESPÍRITO

Os Espíritos são os seres que povoam o Universo, fora do mundo material, e constituem o mundo invisível. Não são seres oriundos de uma criação especial, porém, as almas dos que viveram na Terra, ou nas outras esferas, e que deixaram o invólucro corporal.

Bibliografia:

1. *O Livro dos Espíritos* – A. Kardec – Cap. II
2. *O Livro dos Médiuns* – Cap. XXXII

IMORTALIDADE

O Espírito sobrevive à morte física. Portanto, ele é indestrutível e eterno. Conserva, após a morte do corpo, a sua personalidade.

Bibliografia:

1. *O Livro dos Espíritos* – A. Kardec – Pergunta 183 e o Item III das Conclusões.

EVOLUÇÃO

A marcha dos Espíritos é progressiva e jamais retrógrada. Eles se elevam gradativamente na hierarquia e não descem do plano a que se alçara; o progresso é uma necessidade que o Espírito sentirá mais cedo ou mais tarde. Todos devem avançar.

Observando a escala dos seres, vemos que formam uma cadeia sem solução de continuidade, desde a matéria bruta até o homem mais inteligente.

Bibliografia:

1. *O Livro dos Espíritos* – A. Kardec – Capítulos: I (83) – III IV – XVII

REENCARNAÇÃO

A Reencarnação é a volta do Espírito à vida corporal, mas em outro corpo novamente formado por ele.

É uma lei de justiça e amor. O Espírito passa por um número ilimitado de existências corporais. A cada nova existência o espírito dá um passo para diante na senda do progresso.

Esse progresso espiritual depende exclusivamente da vontade, do conhecimento e da ação do Espírito.

O Espírito pode reencarnar na Terra ou em qualquer outro mundo habitável do Universo. Isso depende apenas do seu estado evolutivo.

Bibliografia:

1. *O Livro dos Espíritos* – Cap. IV – Da Pluralidade das Existências;
2. *A Gênese* – Cap. XI – 21;
3. *Obras Póstumas* – Cap. “As Expiações Coletivas”;
4. *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. IX

MEDIUNIDADE

Faculdade que possuem as pessoas denominadas médiuns. Por esse intermédio ocorre a comunicação entre o plano material e o plano espiritual.

A Mediunidade é uma só não se divide. Pode, entretanto, ser classificada em dois aspectos funcionais: de efeitos inteligentes e de efeitos físicos.

Todos somos, mais ou menos, médiuns. Existem, no entanto, os médiuns cuja mediunidade encontra-se bem caracterizada, e aqueles nos quais a faculdade mediúnica encontra-se em sua potencialidade. Os primeiros chamamos de médiuns dinâmicos, e os segundos, de médiuns estáticos.

O desenvolvimento da mediunidade é cíclico e natural. Inicia-se desde o nascimento da criatura.

Ninguém pode saber antecipadamente se uma pessoa é ou não médium. Somente a experimentação séria e segura pode revelar os indícios.

Os animais não possuem faculdade mediúnica, e por isso não são médiuns.

Bibliografia:

1. *O Livro dos Médiuns* – A. Kardec
2. *Mediunidade* – Herculano Pires – Edicel
3. *Médium, Quem é, Quem não é?* – Demétrio Pavel Bastos – Instituto Maria – Juiz de Fora-MG

PERISPÍRITO

O Perispírito é o corpo espiritual ou corpo fluídico do Espírito. Tem origem no Fluido Cósmico Universal e é formado por um processo de condensação desse fluido.

O Perispírito serve como traço de união entre o mundo espiritual e o mundo corporal. Sem perispírito seria impossível a ligação do Espírito com a matéria.

A constituição do perispírito depende sempre do grau de adiantamento moral do Espírito. Os Espíritos superiores possuem um corpo espiritual mais rarefeito. Os inferiores, utilizam-se de um perispírito mais denso; mais pesado.

O Perispírito pode expandir-se ou retrair-se de acordo com a vontade do Espírito. Sendo um corpo de origem fluídica, ele funciona como um canal de transmissão das sensações. O Espírito, que é o ser inteligente, consciente, registra essas sensações.

O Perispírito não pensa; não raciocina, nem pode agir por si só. Ele também não é o arquivo da memória do Espírito.

Bibliografia:

1. *A Gênese* – A. Kardec – Cap. XIV–
2. *O Livro dos Espíritos* – Perguntas: 135 e 187
3. *O Livro dos Médiuns* – Cap. (Da Ação dos Espíritos sobre a Matéria)

LIVRE-ARBÍTRIO

O Espírito possui a liberdade para pensar e agir, segundo a sua vontade. Essa liberdade de decidir, ou, livre-arbítrio, depende igualmente, de seu grau evolutivo. Quando encarnado ou no mundo espiritual, o Espírito faz uso de seu livre-arbítrio.

No início da fase evolutiva, o livre-arbítrio é muito pouco, quase nulo. À medida que evolui, o Espírito amplia o seu livre-arbítrio, pela evolução de sua consciência.

Bibliografia:

1. *O Livro dos Espíritos* – Perguntas: 843 a 872

CAUSA E EFEITO

A vida no Universo é presidida segundo as leis sábias e justas de Deus. O Espírito vive, também, segundo essas leis. Vimos, anteriormente, que o Espírito goza de livre-arbítrio, que tem a liberdade de ação. Toda ação, produz uma reação. Ação e reação obedecem à Lei de Causa e Efeito. Os efeitos, resultantes das causas, podem ser imediatos ou futuros.

Não havendo o castigo imposto, tudo quanto o Espírito passa, na vida física quanto na vida espiritual, é resultado de suas ações. O pensamento é ação mental, e, portanto, resulta em efeito para quem o emite. Bons pensamentos produzem bons efeitos. A mesma coisa se dá com as nossas ações práticas, materiais. Os efeitos de uma ação podem vir na mesma encarnação ou em futuras encarnações. Isso depende de circunstâncias variadas.

Bibliografia:

1. *O Livro dos Espíritos* – Perguntas: 192a – 921 – 999 – 1.002 – 1.009

PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS

Existem outros mundos que são habitados, como o nosso planeta, pois a vida organizada encontra-se em todo o Universo. As formas para a manifestação da vida é que são variadas, segundo o estágio evolutivo de cada planeta.

Segundo os ensinamentos dos Espíritos, os mundos se acham em graus de evolução muito diferentes entre si. Alguns estão no mesmo ponto que o nosso. Outros mais atrasados. Existem também os que são mais adiantados moral, intelectual e fisicamente. Nestes últimos, as artes e as ciências já atingiram um grau de perfeição que não podemos ainda apreciar. A organização física, mesmo material, não

está sujeita aos sofrimentos, moléstias e enfermidades; os homens vivem em paz sem buscar o prejuízo uns dos outros. Há finalmente, mundos nos quais o invólucro corporal é quase fluídico.

Bibliografia:

1. *O Livro dos Espíritos* – Cap. III
2. *O Que é o Espiritismo?* – Cap. III
3. *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. III

A VIDA NO PLANO ESPIRITUAL

Os Espíritos, quando não se encontram encarnados, em qualquer dos mundos, acham-se no mundo espiritual, em estado de erraticidade, aguardando o momento de retornarem à vida corporal. Erraticidade é o mesmo que errabilidade: propriedade daquilo que é errático ou errante, que muda de lugar; intermitente; periódico.

No plano espiritual, os Espíritos agem de acordo com seu grau evolutivo. Os que pertencem à família da Terra, quase sempre, encontram-se à nossa volta, convivendo e ligados a nós pelos pensamentos.

O pensamento é a força que atrai e une os Espíritos, e que proporciona a formação de grupos. É a chamada Lei de Sintonia Vibratória.

Os Espíritos podem agir sobre os fluidos, produzindo criações fluídicas. Muitos pensam que ainda encontram-se encarnados e por isso, vivem ligados intimamente às pessoas e às coisas do mundo material.

Bibliografia:

1. *O Livro dos Espíritos* – Cap. VI – Da Vida Espírita
2. *O Livro dos Médiuns* – Cap. XXV – Item 283 – perg. 36

INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS EM NOSSA VIDA

Os Espíritos ligam-se a nós através do pensamento. Criamos, com eles e com os encarnados, uma verdadeira rede. Vivendo à nossa volta, eles participam ativamente da nossa vida. Influem em nossos pensamentos, em nossas ações. Mais do que isso: interferem poderosamente em tudo quanto pensamos ou fazemos. Ficam ligados e retidos às pessoas e nos locais onde estiveram e com quem conviveram. E podem influir para o bem ou para o mal.

A influência dos Espíritos em nossa vida é tão forte que podemos afirmar que, em geral, são eles que nos dirigem. Pela intensidade dessa influência, muitos alteram constantemente os seus pensamentos, suas palavras e suas atitudes. E nem sabem que são levadas a isso pelos Espíritos.

Bibliografia:

1. *O Livro dos Espíritos* – Cap. IX

AÇÃO DOS ESPÍRITOS SOBRE OS FENÔMENOS DA NATUREZA

Os Espíritos podem agir sobre a matéria, conforme estudamos. Isso depende da necessidade, da vontade e do interesse. Entre esses Espíritos, há os que cumprem ou executam determinações superiores. Assim, concluiu-se que os Espíritos podem ter influência sobre os elementos da natureza, para os agitar, acalmar ou dirigir. Tudo, visando o equilíbrio e a harmonia das forças físicas da natureza.

Bibliografia:

1. *O Livro dos Espíritos* – Pergunta 536b

Com o conhecimento, o estudo, a pesquisa e a análise das obras da Codificação, poderemos ter a demonstração palpável de que a

Doutrina dos Espíritos, é, na atualidade, a única que nos oferece estudos e pesquisas que abrangem todos os campos do conhecimento. Por tal motivo, não há como falar em superação da obra de Kardec. Nem mesmo julgá-la necessária de uma revisão. Voltamos a insistir que devemos realmente estudar Kardec, viver Kardec, para podermos alçar voos mais amplos, servindo melhor Jesus.

Assim repetimos, e nunca é demais fazê-lo, que só o comportamento ou entendimento antidoutrinário de cada espírita é que determinará a superação de Kardec. E este fato poderá implicar na falência do Espírito Verdade e dos Espíritos que ditaram a obra a Kardec, o que obviamente implicará na falência do Cristo, na sua promessa de nos enviar o Consolador, e consequentemente dos seus ensinamentos. Agindo diferente, isto é, tendo como parâmetro a codificação e entendendo-a em Espírito e Verdade, permitiremos a sua irradiação pelo mundo e sua solidificação no coração humano, o que, permitirá à nossa civilização, novos e melhores horizontes.

Dessa forma, agradecemos a tolerância, a paciência do leitor ao compulсар estas páginas e encerramos nosso humilde estudo e pesquisa, com os versos iniciais de Demétrio Pavel Bastos:

Abre o teu coração
 E me deixa entrar
 Sou apenas irmão
 E só quero ajudar.
 Necessito de ti
 Pra poder trabalhar
 O amor de nós dois
 Pode o mundo mudar.
 Abre o teu coração
 E me deixa entrar...

BIBLIOGRAFIA

Obras Espíritas

LE LIVRE DES ESPRITS – Allan Kardec – Edition U.S.K.B. – 1954

LE LIVRE DES MÉDIUNS – Allan Kardec – Edition L.U.S.B. – 1949

LA GENESE – Allan Kardec – Edition L'Union Spirite – 1952

OEUVRES POSTHUMES – Allan Kardec – Edition Dervy-Livres –
Paris – 1978

REVISTA ESPÍRITA – 1858/1869 – Allan Kardec – Edicel – 1964

O LIVRO DOS ESPÍRITOS – Allan Kardec – Edição FEB/LAKE/IDE

O LIVRO DOS MÉDIUNS – Allan Kardec – Edição FEB/EDICEL/
LAKE.

A GÊNESE – Allan Kardec – Edição FEB

OBRAS PÓSTUMAS – Allan Kardec – Edições FEB/LAKE

O PRIMEIRO LIVRO DOS ESPÍRITOS – Allan Kardec – Texto Bilin-
güe – 1957 – Trad. Canuto de Abreu – Edição Ismael

ANTOLOGIA DO PERISPÍRITO – José Jorge – Ed. Inst. Maria, – Juiz
de Fora – MG.

CURSO DINÂMICO DE ESPIRITISMO – J. Herculano. Pires – Ed. Pai-
deia

- A PEDRA E O JOIO – J. Herculano Pires – Ed. Cairbar
- MEDIUNIDADE (VIDA E COMUNICAÇÃO) – J. Herculano Pires – Ed. Edicel
- CIÊNCIA ESPÍRITA – J. Herculano Pires – Ed. Paideia
- PARAPSIKOLOGIA – Hoje e Amanhã – J. Herculano Pires – Ed. Edicel
- A EVOLUÇÃO ANÍMICA – Gabriel Delanne – FEB – 4ª ed.
- REENCARNAÇÃO – Gabriel Delanne – FEB – 1940
- DA ALMA HUMANA – Antonio J. Freire – FEB – 2ª ed.
- NO INVISÍVEL – Leon Denis – FEB – 6ª edição
- O PROBLEMA DO SER, DO DESTINO E DA DOR – Leon Denis – FEB – 9ª ed.
- CRISTIANISMO E ESPIRITISMO – Leon Denis – FEB – 5ª ed.
- RECORDAÇÕES DA MEDIUNIDADE – Yvone A. Pereira – FEB – 3ª ed. Roteiro – Emmanuel – FEB
- OS MENSAGEIROS – André Luiz – FEB – 15ª ed.
- MISSIONÁRIOS DA LUZ – André Luiz – FEB – 6ª ed.
- ENTRE O CÉU E A TERRA – André Luiz – FEB – 2ª ed.
- EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS – André Luiz – FEB – 2ª ed.
- ESTUDOS ESPÍRITAS – Joanna de Angelis – FEB – 1ª ed.
- O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO – Carlos A. Tinoco – Ed. 1977 – Manaus
- ESPÍRITO, PERISPÍRITO E ALMA – Hernani G. Andrade – Pensamento – 1984
- A MATÉRIA PSI – Hernani G. Andrade – Ed. O Clarim – 1972

TRATADO DE METAPSÍQUICA – Charles Richet – Lake

MAGNETISMO ESPIRITUAL – Michaelus – FEB – 2ª ed.

O PRIMADO DO ESPÍRITO – Rubens C. Romanelli – 2ª ed. 1960 –
B. Horizonte – MG

SPIRITUS – 1 – Suplemento da Revista Sabedoria – 1964

APOSTILA – GENÉTICA E ESPIRITISMO – Demétrio Pavel Bastos –
Juiz de Fora – MG

APOSTILAS DE SEMINÁRIOS – Milton Felipeli e Rubens P. Meira

Obras Não Espíritas

O ALCANCE DO ESPÍRITO – J.B. Rhine – Bestseller – Import Livros
S/A

NOVAS DESCOBERTAS PARAPSIOLÓGICAS – A EXPERIÊNCIA SOVI-
ÉTICA – Henry Gris e William Dick – Ed. Civilização Bra-
sileira – 1980

EXPERIÊNCIAS PSÍQUICAS ALÉM DA CORTINA DE FERRO – Sheila
Ostrander e Lynn Schoroeder – Ed. Cultrix – 1970

PRODÍGIOS DA BIOPSYCHICA – Eurico de Góes – Ed. Tip. Cusolo
– 1937

O CÓDIGO GENÉTICO – Isaac Azimov – Cultrix

PARAPSILOGIA E INCONSCIENTE COLETIVO – Alberto Lyra –
Pensamento – 1970

VIDA SEM MORTE? – Nils O. Jacobson – Ed. Nórdica – 1971

A BÍBLIA SAGRADA

LA SANKA BIBLIO – Trad. Lazaro L. Zamenhof – Londono Ed.

- NOVAS PERSPECTIVAS DA PARAPSIKOLOGIA – J.B. Rhine – Robert Briem – Cultrix
- CANAIS OCULTOS DO ESPÍRITO – Louisa E. Rhine – Bestseller Import. Livros S/A.
- METAPSÍQUICA E ESPIRITISMO – F.M. Palmés. S.J. – Ed. Vozes
- O ESPÍRITO – ESTE DESCONHECIDO – Jean E. Charon – Melhoramentos – 1979
- PARAPSIKOLOGIA – NOVOS ASPECTOS DE VELHOS PROBLEMAS – Vários artigos – Portugália Editora – Lisboa
- A CIÊNCIA FANTÁSTICA – Peter Andréas e Caspar Kilian – Melhoramentos – 1976
- OS MECANISMOS DA HERANÇA – Franklin W.W. Stahl – Ed. Univ. S. Paulo
- GENÉTICA – Robert Paul Levine – Liv. Pioneira Ed. – 2ª ed.
- A ORIGEM DA VIDA – Oparim – Ed. Vitória
- INTRODUÇÃO À EVOLUÇÃO – Paul A. Moody – Ed. Uno Brasilia – 1975
- FUNDAMENTOS DE GENÉTICA E EVOLUÇÃO – Humberto C. Carvalho – Univ. Fed. MG. 1982
- A GRANDE SÍNTESE – Pietro Ubaldi – Lake – 7ª ed.
- HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO – Will Durant – Cia. Editora Nacional – 1943